

Max Heindel

OS MISTÉRIOS ROSACRUZES

The Rosicrucian mysteries; an elementary exposition of their secret teachings

(1911)



BIBLIOTECA UPASIKA

www.upasika.com

Colección "Rosae Crucis" N° 46-A

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	3
A Ordem dos Rosacruzes e a Fraternidade Rosacruz	3
Nossa Mensagem e Nossa Missão	3
A Fraternidade Rosacruz	6
CAPÍTULO II	8
O Problema da Vida e a sua Solução.....	8
O problema da Vida	8
Três Teorias da Vida	10
SOMOS ETERNOS	12
CAPÍTULO III	19
Os Mundos Visíveis e Invisíveis	19
A Região Química	19
A Região Etérica	21
O Mundo do Desejo.....	27
O Mundo do Pensamento.....	35
A Região do Pensamento Concreto	35
A Região do Pensamento Abstrato	38
CREDO OU CRISTO	43
CAPÍTULO IV	45
A Constituição do Homem.....	45
Corpo Vital - Corpo de Desejos - Mente	45
O Corpo Vital	46
O Corpo de Desejo	48
A Mente	49
CAPÍTULO V	51
Vida e Morte.....	51
Auxiliares Invisíveis e Médiuns	51
A Morte	53
O Panorama da Vida Passada	57
O Purgatório	59
O Primeiro Céu	64
O Segundo Céu	66
O Terceiro Céu	67
Nascimento e Vida da Criança	68
O Mistério da Luz, da Cor e da Consciência	69
A Educação das Crianças	71
MONTE ECCLESIA	74
Descrição da Sede Mundial da Fraternidade Rosacruz.....	74
Nossas Lições são Sermões	76
Não Levantamos Horóscopos	76
Curso Sobre Misticismo Cristão	76
Como se Candidatar	76
Custo dos Cursos	76
Apêndice.....	77

CAPÍTULO I

**A Ordem dos Rosacruzes e a Fraternidade Rosacruz
Nossa Mensagem e Nossa Missão**

Mente Sã - Coração Nobre - Corpo Sadio

Antes de iniciarmos uma explicação dos Ensinamentos Rosacruzes, será bom dizermos algumas palavras acerca deles e do lugar que ocupam na Evolução da Humanidade.

Por razões que serão dadas posteriormente, estes Ensinamentos advogam um ponto de vista dualístico: sustentam que o homem é um Espírito, contendo em potencial todos os poderes de Deus, como a semente contém a planta, e que esses poderes desenvolvem-se lentamente numa série de existências, dentro de corpos terrestres que melhoram gradualmente; também, que este processo de desenvolvimento tem sido levado a efeito sob a direção de exaltados Seres que ainda orientam nossos passos, embora essa orientação vá diminuindo à proporção que gradualmente adquirimos intelecto e vontade. Estes exaltados Seres, embora invisíveis aos nossos olhos físicos, constituem, não obstante, poderosos fatores em todos os assuntos da vida, dando aos diferentes grupos da humanidade lições que promovem eficientemente o desenvolvimento dos seus poderes espirituais. De fato, a Terra pode ser comparada a uma grande Escola de Treinamento, na qual existem alunos de diferentes idades e capacidades, como ocorre em qualquer das nossas escolas. Existem os selvagens, vivendo e cultuando sob as condições mais primitivas, vendo a um Deus em um pau ou em uma pedra. Depois, seguindo o progresso, que o homem realiza para a frente e para cima na escala da civilização, vamos encontrar uma concepção cada vez mais elevada da Divindade, até que florescesse aqui no nosso Mundo Ocidental a formosa religião cristã, que nos proporciona atualmente a inspiração espiritual e o incentivo para progredir.

Essas variedades de religiões foram dadas a cada grupo da humanidade pelos exaltados Seres que a Religião Cristã conhece com o nome de Anjos do Destino, cuja maravilhosa previsão habilita-os a verem o rumo de algo tão instável como a mente humana, estando assim capacitados a determinar os passos necessários para guiar o nosso desenvolvimento, de acordo com as linhas em harmonia com o mais elevado bem universal.

Estudando a história das antigas nações, verificaremos que, há cerca de 600 anos antes de Cristo, uma grande onda espiritual teve sua origem nas costas orientais do oceano Pacífico, onde a grande Religião de Confúcio acelerou o progresso da nação chinesa e, em seguida, também a Religião de Buddha começou a conquistar seus milhões de adeptos na Índia, e ainda mais a oeste tivemos a sublime filosofia de Pitágoras. Cada sistema era apropriado às necessidades particulares do povo a que se destinava. Depois começou o período dos Céticos, na Grécia, e, mais tarde, avançando para o Oeste, a mesma onda espiritual manifestou-se na Religião Cristã, na "Idade das Trevas", quando o dogma de uma Igreja dominante impôs sua crença a toda a Europa Ocidental.

É lei do universo que uma onda de despertar espiritual seja sempre seguida por um período de decrescente materialismo, e cada uma dessas fases é necessária para que o Espírito receba igual desenvolvimento, tanto no intelecto como no coração, sem ir demasiado longe em nenhuma das

duas direções. Os Grandes Seres mencionados anteriormente, que cuidam do nosso progresso, tomam precauções para preservar a Humanidade desse perigo e, quando previram a onda de materialismo, que começou no século XVI com o nascimento da nossa Ciência moderna, tomaram medidas para proteger o Ocidente, como antigamente salvaguardaram o Oriente dos Céticos, que se viram contidos pelas Escolas de Mistérios.

No século XIV, apareceu na Europa Central um grande mestre espiritual cujo nome simbólico era

Christian Rosenkreuz

Ou

Cristão Rosacruz,

que fundou a misteriosa Ordem da Rosacruz, a respeito da qual tantas hipóteses se têm levantado, sem que algo relevante tenha chegado ao conhecimento do mundo em geral, pois ela é a Escola de Mistérios do Ocidente e se abre unicamente para aqueles que alcançaram o estágio de desenvolvimento espiritual necessário para ser iniciados nos seus segredos, relativos a Ciência da Vida e do Ser.

Se alcançarmos um desenvolvimento tal que nos permita deixar nosso corpo físico e sair para um vôo anímico pelo espaço interplanetário, veremos que o derradeiro átomo do corpo físico tem forma esférica, como a nossa Terra, isto é, apresenta-se como um globo. Se tomarmos certo número de globos do mesmo tamanho e os agruparmos ao redor de um deles, veremos que são necessários exatamente doze para ocultar o décimo terceiro. Portanto, doze visíveis e um oculto são números que revelam uma relação cósmica e, como todas as Ordens de Mistérios são baseadas em linhas cósmicas, todas se compõem de doze membros reunidos em torno de um décimo terceiro, que é o Cabeça invisível.

Há sete cores no espectro: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta. Mas entre o violeta e o vermelho existem ainda outras cinco cores invisíveis aos olhos físicos, que se revelam à visão espiritual. Em toda Ordem de Mistérios existem igualmente sete Irmãos que, em certas ocasiões, aparecem ao mundo a fim de realizar o trabalho necessário para o avanço da comunidade a quem estão servindo, mas cinco Irmãos nunca são vistos fora do Templo. Estes trabalham com e ensinam aqueles que passaram por certos estágios de desenvolvimento espiritual e são, portanto, capazes de visitarem o Templo, por não ser conveniente para todos visitá-lo.

Que o leitor não imagine agora que essa Iniciação faz do aluno um Rosacruz, do mesmo modo que a admissão de um estudante a uma Universidade não fará dele um professor universitário. Nem mesmo ainda depois de passados os Nove Graus desta ou de qualquer outra Escola de Mistérios torna-se ele um Rosacruz. Os Rosacruzes são Hierofantes dos Mistérios Menores e, além deles, há ainda escolas onde são ensinados os Mistérios Maiores. Aqueles que já passaram pelos Mistérios Menores e se tornaram discípulos dos Mistérios Maiores são chamados Adeptos, mas, nem eles alcançaram ainda a posição elevada dos doze Irmãos da Ordem Rosacruz ou dos Hierofantes de qualquer Escola de Mistérios Menores, assim como não obtiveram a posição e o conhecimento dos professores das Escolas Superiores, os alunos que nela acabam de ser graduados.

Um trabalho posterior versará sobre a Iniciação, mas podemos dizer, desde já, que a porta de uma genuína Escola de Mistérios não se abre com uma chave de ouro, mas unicamente como uma recompensa aos serviços meritórios feitos à Humanidade, e todo aquele que se anuncia a si mesmo como sendo um Rosacruz, ou que cobra qualquer preço pelos seus ensinamentos, demonstra, por qualquer desses atos, que é um charlatão. O verdadeiro discípulo de qualquer Escola de Mistérios será demasiado modesto para anunciar esse fato. Desdenhará todos os títulos e honrarias dos homens e não terá interesse em riquezas, a não ser nas riquezas de amor que lhe forem dadas por aqueles a quem tiver o privilégio de ajudar e de ensinar.

Nos séculos transcorridos desde que foi formada a Ordem Rosacruz, seus membros têm trabalhado secreta e silenciosamente, esforçando-se para modelar o pensamento da Europa Ocidental, mediante as obras de Paracelso, Boehme, Bacon, Shakespeare, Fludd e outros. Todos os dias, à meia-noite, quando as atividades físicas do dia estão no seu refluxo inferior e os impulsos espirituais em seu fluxo superior, eles enviam do seu Templo vibrações que inspiram e impulsionam as almas a neutralizar o materialismo e a impelir o desenvolvimento dos poderes anímicos. Às suas atividades devemos todos nós a espiritualização gradual da nossa ciência, antes tão materialista.

Com o início do século XX, deu-se um novo passo a frente. Ficou estabelecido que algo deveria ser feito para tornar científica a Religião, assim como para espiritualizar a Ciência, com o propósito de, no final, ambas se harmonizarem, já que hoje em dia o coração e o intelecto estão divorciados. O coração sente instintivamente as verdades do ensino religioso tais como os maravilhosos mistérios da Imaculada Conceção (o Nascimento Místico), da Crucificação (a Morte Mística), do Sangue Purificador, da Expição dos Pecados e de outras doutrinas da Igreja, que o intelecto se recusa a acreditar, porque são incapazes de demonstração e aparentemente em conflito com a lei natural. O processo material pode ser estimulado quando o Intelecto predomina, mas os anseios do coração ficam sem satisfação e, assim, o crescimento da alma ficará retardado até que o coração também seja satisfeito.

Com o propósito de proporcionar ao mundo um ensino harmonioso que satisfaça à mente e ao coração, foi necessário descobrir um Mensageiro e instruí-lo. Era necessário que ele reunisse determinadas qualidades extraordinárias; o primeiro escolhido fracassou ao não passar por certa prova, depois de ter passado vários anos sendo preparado para esse trabalho.

É uma verdade indiscutível que há um tempo para semear, como há outro para colher, e que também há determinadas ocasiões para todos os trabalhos da vida e, em concordância com esta Lei da Periodicidade, cada impulso para a elevação espiritual deve ser empreendido no momento apropriado, para que seja bem-sucedido. A primeira e a sexta década de cada século são especialmente propícias para o começo da divulgação de novos ensinamentos espirituais. Por esta razão, os Rosacruzes ficaram muito preocupados com aquela falha porque restavam somente cinco anos para terminar a primeira década do século XX.

A segunda escolha de um mensageiro recaiu sobre o autor deste trabalho, embora naquela época ele não soubesse disso e, planejando as circunstâncias ao seu redor, facilitaram-lhe o começo de um período de preparação para o trabalho que eles desejavam que o autor executasse. Três anos depois, por ocasião de sua viagem à Alemanha, e também por

circunstâncias preparadas pela Irmandade invisível, e quando se achava no limite do desespero, ao perceber que a luz, que era o objetivo da sua procura, não passava de um fecho de lanterna mágica, os Irmãos da Ordem Rosacruz puseram-no a prova, para ver se ele poderia ser um fiel mensageiro para transmitir ao mundo os Ensinamentos que desejavam confiar-lhe. Quando o autor superou a prova, deram-lhe a monumental solução para os problemas da existência que foi publicada, pela primeira vez, no Conceito Rosacruz do Cosmos em novembro de 1909, pouco mais de um ano antes de expirar-se a primeira década do século XX. Este livro marcou uma nova era na chamada literatura "oculta" e as muitas edições, que foram publicadas desde aquele tempo, assim como as milhares de cartas que chegam ao autor, são testemunhas eloqüentes do fato de que as pessoas estão encontrando nestes ensinamentos uma satisfação que durante longo tempo haviam buscado em vão.

Os Rosacruzes ensinam que todas as grandes religiões têm sido dadas aos povos que as professam por Inteligências Divinas, que determinaram cada sistema de adoração de forma adaptada as necessidades da Raça ou Nação. Um povo primitivo não pode corresponder a uma religião sublime e elevada, e vice-versa. Aquilo que pode favorecer uma raça, poderia prejudicar outra e, seguindo o mesmo princípio, idealizou-se um sistema de desenvolvimento anímico adaptado especialmente ao Povo do Ocidente que, por temperamento e constituição racial, já não poderia acompanhar a disciplina de uma Escola Oriental, organizada para os Hindus mais atrasados.

A Fraternidade Rosacruz

Com o propósito de propagar ao Mundo Ocidental os Ensinamentos Rosacruzes, fundou-se a Fraternidade Rosacruz no ano de 1909. Ela é o arauto da Era Aquariana, quando o Sol, por precessão, passará pela constelação de Aquário, o que fará com que se manifestem todos os poderes espirituais e intelectuais latentes do homem, simbolizados por esse signo. Da mesma forma que o calor do fogo aquece todos os objetos dentro de sua esfera de irradiação, assim também o Raio de Aquário elevará as vibrações da Terra a uma freqüência que somos incapazes de compreender agora, embora já tenhamos demonstrações eloqüentes dos trabalhos materiais desta força, nas invenções que tem revolucionado o modo de vida da geração atual. Ficamos maravilhados com os Raios X, por meio dos quais se vê através do corpo humano, mas cada um de nós tem um sentido latente que, quando estiver desenvolvido, permitirá ao homem ver através de qualquer corpo e a qualquer distância. Maravilhamo-nos com as conversações telefônicas que atravessam o continente americano, mas todos temos uma capacidade latente de falar e de ouvir, muito mais aguda; surpreendemo-nos com as proezas de naves sob as águas, ou de aviões sobre as nuvens, mas também todos nós somos capazes de passar pelas profundezas das águas, ou de cruzar os ares e, ainda mais, poderemos atravessar as rochas mais sólidas e o fogo crepitante, quando soubermos o modo de fazê-lo, e até o relâmpago é lento, comparado com a velocidade que poderemos percorrer. Isto parece hoje um conto de fadas, como pareceram as novelas de Julio Verne para a geração anterior, mas a Idade Aquariana será testemunha da realização de todos esses sonhos e de muito mais, sonhos dos quais atualmente nem podemos fazer idéia. Essas faculdades serão então naturais em grande número de pessoas que as vem desenvolvendo gradualmente, do mesmo modo que, outrora, aprendemos a caminhar, a falar, a ouvir, a ver.

Nisto existe, porém, um grande perigo, pois, como é óbvio, qualquer pessoa dotada de semelhantes faculdades poderá usá-las para prejudicar todo o mundo, a menos que esteja dotada por um espírito de abnegação e de altruísmo, a toda prova. Assim, pois, a religião é necessária atualmente, como nunca o foi antes, para cultivar o Amor e o sentimento fraternal entre os homens, para que, desse modo, possam preparar-se para o uso dos grandes dons que lhes estão reservados, para empregá-los bem e sabiamente. Essa necessidade de religião é sentida especialmente por certa classe de pessoas, nas quais o éter está menos aderido aos átomos físicos do que está na maioria e, por esta razão, essas pessoas estão começando a sentir agora as vibrações Aquarianas.

Essa classe está mais uma vez dividida em dois grupos. Num deles domina o intelecto, e as pessoas de tal classe procuram por isso apossar-se dos mistérios espirituais sem curiosidade e são conduzidas unicamente pelo frio império da razão. Elas procuram o caminho do conhecimento pelo conhecimento em si mesmo, considerando-o como uma finalidade em si. A idéia de que o conhecimento só tem valor quando é posto em prática para uso construtivo, parece que ainda não foi percebida por elas. A esta classe podemos chamar ocultistas.

O outro grupo não se preocupa com o conhecimento, mas sente uma atração interna para Deus e segue o Caminho da Devoção, em direção ao elevado Ideal posto a sua frente em Cristo, procurando fazer as obras que Ele fez, apesar das dificuldades impostas pelo seu corpo carnal, e isto, com o tempo, resultará numa iluminação interna que trará consigo todo o conhecimento conseguido pela classe anterior e muito mais ainda. Esta é a classe dos místicos.

Cada um desses grupos defronta-se com determinados perigos. Se o ocultista obtiver a iluminação e desenvolver dentro de si as faculdades espirituais latentes, poderá usá-las para satisfazer seus propósitos pessoais, para maior prejuízo dos seus semelhantes. Isto se chama magia negra e o castigo que automaticamente cairá sobre a cabeça do perpetrador deste crime é tão horroroso que é melhor por um véu sobre isso. O místico também pode enganar-se devido a sua ignorância e cair nas redes da lei da natureza, mas, como é impulsionado pelo amor, seus erros nunca serão muito sérios e, a medida que cresce em graça, a voz silenciosa dentro do seu coração falará mais distintamente para lhe indicar o caminho.

A Fraternidade Rosacruz esforça-se para preparar o mundo em geral, e os sensitivos dos dois grupos especialmente, para o despertar dos poderes latentes no homem, a fim de que todos possam ser guiados a salvo através da zona perigosa e para que se capacitem da melhor forma possível para o uso de suas novas faculdades. Faz-se um esforço para ligar o amor - sem o qual, declarou São Paulo, o conhecimento de todos os mistérios é inútil - com um conhecimento místico baseado e fundamentado no amor. Assim, os discípulos desta Escola poderão se converter em expoentes vivos desta ciência unificadora da alma da Escola da Sabedoria Ocidental e educar gradualmente a humanidade em geral nas virtudes necessárias à posse desses elevados poderes.

CAPÍTULO II

O Problema da Vida e a sua Solução O problema da Vida

Entre todas as vicissitudes da vida, embora a experiência humana varie muito de indivíduo para indivíduo, há um acontecimento que é inevitável para todos: a Morte! Não importa qual seja a nossa posição social; se a vida que vivemos foi louvável ou não; se nossa passagem entre os homens ficou marcada por grandes feitos; se vivemos uma vida saudável ou de enfermidades; se fomos famosos e rodeados de amigos ou obscuros e solitários, chegará um momento em que estaremos sós, diante do portal da Morte, e seremos forçados a dar um salto no escuro.

O pensamento sobre esse salto e o que possa existir além, força toda criatura a pensar. Nos anos de juventude e saúde, quando o barco da nossa vida navega nos mares da prosperidade, quando tudo nos parece belo e brilhante, podemos por de lado tal pensamento; mas certamente chegará um dia na vida de toda pessoa sensata em que o problema da Vida e da Morte impor-se-á à sua consciência, recusando-se a ser posto de lado. Nem será de grande proveito aceitar uma solução preconcebida, forjada por qualquer um, sem reflexão e na base da fé cega, porque esse é um problema fundamental que cada pessoa deve resolver por si mesma, para ficar satisfeita.

No limite oriental do Deserto do Saara está a mundialmente conhecida Esfinge, com sua face impenetrável voltada para o Leste, sempre saudando o Sol, quando seus primeiros raios anunciam um novo dia. Diz a mitologia grega que era habito desse monstro formular um enigma a todo viajante, devorando aqueles que não sabiam responder acertadamente. Mas quando Édipo resolveu o enigma, a Esfinge destruiu-se a si mesma.

O enigma que a Esfinge propunha aos homens era o da Vida e o da Morte, uma questão que tinha tanta importância naquele tempo quanto hoje, e para o qual cada um deve encontrar uma resposta ou será devorado na mandíbula da morte. Mas, uma vez que a pessoa tenha encontrado a solução para o problema, tomar-se-á evidente que, na realidade, a Morte não existe e aquilo que se parece com ela não passa da mudança de um estado de existência para outro. Portanto, ao homem que encontra a verdadeira solução para o enigma da vida, a Esfinge da morte deixa de existir e ele pode elevar sua voz num grito triunfante: "Oh Morte, onde está o teu aguilhão? Oh tumulto, onde está a tua vitória?".

Várias teorias tem sido formuladas para se resolver esse problema da vida. Essas teorias podem ser divididas em duas classes fundamentais: a teoria monística, que sustenta que todos os fatos da vida podem ser explicados, tomando-se como base este mundo visível no qual vivemos, e a teoria dualista, que explica uma parte destes fatos por fenômenos da vida ocorridos em mundos que estão fora do alcance da nossa visão física.

No seu famoso quadro "A Escola de Atenas", Rafael apresentou de uma forma muito hábil as atitudes dessas duas escolas de pensamento. Vemos nesse maravilhoso quadro um átrio Grego, semelhante aqueles em que os filósofos outrora costumavam congregar-se. Sobre os diversos degraus que conduzem ao interior do edifício, vê-se um grande número de homens mergulhados em profunda conversação, mas, no centro, no cimo dos degraus, permanecem duas figuras que se supõe serem Platão e Aristóteles, um apontando para

cima, o outro para a terra, encarando-se mudos, mas com profunda e concentrada determinação, cada um pretendendo convencer o outro de que sua opinião é a verdadeira, porque ambos estão convictos em seu coração. Um deles sustenta que é feito do barro da terra, que veio do pó, ao qual voltará; o outro advoga firmemente a idéia de que há algo superior que sempre existiu e continuará existindo, não importa o que possa acontecer ao corpo em que se vive agora.

A questão de saber quem está certo ainda se acha sem solução para a grande maioria da humanidade. Milhões de toneladas de papel e muita tinta foram gastas em tentativas inúteis de chegar-se à resolução da questão com argumentos, mas permanecerá a interrogação para todos que não solucionaram o enigma por si mesmos, porque esta é uma questão fundamental, faz parte da experiência da vida de cada ser humano resolvê-la e, portanto, ninguém pode nos dar a solução final para a nossa satisfação. Aqueles que realmente solucionaram esse problema, tudo o que podem fazer é mostrar aos outros o caminho que os levou a encontrar a solução e, desse modo, conduzir o investigador para que também possa pelos próprios esforços chegar a uma conclusão.

Esta é a finalidade deste pequeno livro. Não se pretende oferecer uma solução para o problema da vida, para que ela seja aceita cegamente, pela confiança na capacidade de investigação do autor. Os ensinamentos aqui expostos foram oferecidos por meio da Grande Escola Ocidental de Mistérios Ordem Rosacruz, e são o resultado dos testemunhos de grande número de videntes exercitados, e que foram comunicados ao autor e suplementados por sua investigação pessoal dos planos atravessados pelo Espírito na sua jornada cíclica, desde o mundo invisível até este plano de existência e o seu retomo.

Não obstante, adverte-se o estudante de que o autor pode ter entendido de modo errado alguns dos ensinamentos e de que, apesar do maior cuidado que teve, pode ter tomado algum ângulo errôneo daquilo que acredita ter visto no mundo invisível, no qual as possibilidades de se equivocar são múltiplas. Aqui, no mundo que nos cerca, as formas são fixas, não mudam facilmente; mas no mundo ao nosso redor, perceptível somente à visão espiritual, podemos dizer que não existe realmente a forma e que tudo ali é vida. Para ser mais exato, as formas são tão mutáveis que as metamorfoses descritas nos contos de fadas ocorrem ali com uma frequência impressionante e, por esta razão, temos as surpreendentes revelações de médiuns e clarividentes inexperientes que, embora honestos, são enganados pela ilusão da forma, que é efêmera, por serem incapazes de ver a vida, que constitui a base permanente da forma.

É preciso que aprendamos a ver nesse mundo. A criança de poucos meses ainda não consegue avaliar bem o espaço e pretende apanhar objetos que estão fora do seu alcance, até que aprenda a calcular as distâncias. Uma pessoa cega que readquire a capacidade da visão por uma operação, no princípio estará inclinada a fechar os olhos quando for de um lugar para outro, e dirá que, para ela, é mais fácil caminhar pelo tato do que pela visão, devido ao fato de que ainda não aprendeu a usar sua nova faculdade. Do mesmo modo, a pessoa cuja visão espiritual se tenha manifestado recentemente, precisa de treinamento e, neste caso, a instrução é ainda mais necessária do que à criança e ao cego já mencionados. Negar a alguém essa instrução seria o mesmo que colocar uma criança recém-nascida num berçário onde as paredes fossem recobertas por espelhos de diferentes curvaturas, côncavos e convexos, que retorcessem e

desfigurassem sua própria imagem e a dos que a assistem. Se uma criança crescesse em tal ambiente e não lhe fosse possível ver a forma real das coisas, a sua e a dos companheiros, naturalmente acreditaria que as formas reais seriam aquelas deformadas que se habituou a ver, quando, na realidade, os espelhos seriam os causadores dessa ilusão. Se a criança e as pessoas envolvidas numa experiência desta índole fossem um dia retiradas desse lugar ilusório, não seriam capazes de reconhecer as formas naturais até que fossem devidamente treinadas para isso. Aqueles que desenvolveram a visão espiritual estão expostos a sofrer tais ilusões, até que sejam instruídos para ajustar-se à distorção e ver a vida, que é permanente e estável, desprezando a forma, que é evanescente e instável. O perigo de ver as coisas fora de foco permanece sempre e é tão sutil que o autor sente o dever imperativo de advertir aos leitores para que tomem todas as suas citações referentes aos mundos invisíveis com a maior cautela, pois ele não tem a menor intenção de enganar ninguém. Sente-se, antes, inclinado a aumentar do que a diminuir suas próprias limitações, e aconselharia o estudante a não aceitar nada do que o autor escreveu sem primeiro raciocinar por si mesmo. Desse modo, se ele se enganar, ter-se-á enganado sozinho, não podendo censurar o autor por isso.

Três Teorias da Vida

Apenas três teorias dignas de consideração são apresentadas como soluções ao enigma da existência e, com o propósito de que o leitor possa fazer a importante escolha entre elas, passamos a apresentá-las resumidamente, dando alguns dos argumentos que nos levam a defender a doutrina do Renascimento como o método que favorece o desenvolvimento da alma e a aquisição final da perfeição, oferecendo a melhor solução ao problema da vida.

1) A Teoria materialista ensina que toda a vida é apenas uma curta jornada do berço ao tumulo, que não há no Cosmos inteligência superior à do homem, que sua mente é produto de certas correlações da matéria, e que, portanto, a existência termina com a morte e a dissolução do corpo.

Houve dias em que os argumentos dos filósofos materialistas pareciam convincentes, mas, à medida que a ciência avança, descobre-se mais e mais evidências de que há um lado espiritual no Universo. Que a vida e a consciência possam existir sem que disso nos seja dada evidência alguma foi plenamente comprovado nos casos de pessoas que se encontravam em transe profundo, consideradas como mortas durante vários dias e que despertaram repentinamente, contando tudo o que se passou em torno do seu corpo durante o transe. Cientistas eminentes, tais como Sir Oliver Lodge, Camille Flammarion, Lombroso, e outros homens de inteligência brilhante e capacidade científica, declararam inequivocamente, como resultado de suas investigações, que a inteligência que chamamos homem sobrevive à morte do corpo e continua vivendo em torno de nós, independentemente de a vermos ou não, como a luz e a cor existem em torno de uma pessoa cega, independentemente do fato de essa pessoa perceber-las ou não. Esses cientistas chegaram a essa conclusão depois de muitos anos de cuidadosa investigação. Eles descobriram que os chamados mortos podem, e o fazem em determinadas circunstâncias, comunicar-se conosco, de tal forma que qualquer engano a este respeito é inadmissível. Sustentamos que tal testemunho é muito mais valioso do que o argumento do materialismo, porque é baseado sobre anos de investigação cuidadosa e porque está em harmonia com Leis tão bem conhecidas como a Lei da Conservação da Matéria e a Lei da Conservação da Energia. A mente é uma forma de energia e está

imune a destruição, contrariamente ao que afirma o materialista. Portanto, podemos por de lado a Teoria materialista, por considerá-la imprópria devido ao fato de ela não se harmonizar com as Leis da Natureza e com fatos bem estabelecidos.

2) A Teoria Teológica proclama que, justamente antes de cada nascimento, é criada por Deus uma alma e esta entra no mundo, onde vive por um tempo que varia desde poucos minutos até um número não muito grande de anos; que no final desse curto espaço de vida, ela retorna, passando pelo portal da Morte ao invisível Além, onde permanece para sempre, num estado de felicidade ou de sofrimento, conforme as ações que tenha praticado em seu corpo durante os poucos anos em que aqui viveu.

Platão insistia na necessidade de uma definição clara dos termos como base de um argumento, e nos confirmarmos que isso é tão necessário ao tratar-se do problema da vida, do ponto de vista da Bíblia, como o é para os argumentos platônicos. De acordo com a Bíblia, o homem é um ser composto, que consta de Corpo, Alma e Espírito. Os dois últimos termos são, freqüentemente, tomados como sinônimos, mas nós insistimos em que não podem ser tomados um pelo outro e, para sustentar nossa afirmação, apresentamos a explicação a seguir.

Todas as coisas estão em estado de vibração. As vibrações dos objetos que nos rodeiam estão constantemente agindo sobre nós e trazem aos nossos sentidos o conhecimento do mundo exterior. As vibrações do éter atuam sobre os nossos olhos, para que possamos ver, e as vibrações do ar transmitem os sons aos nossos ouvidos.

Também respiramos ar éter que, desse modo, estão carregados das imagens e sons do nosso ambiente, e assim, pelo ato da respiração, recebemos internamente um quadro completo do ambiente que nos rodeia, em todos os movimentos da nossa vida.

Esta é uma proposição científica. A ciência não explica o que acontecerá com essas vibrações, mas, de acordo com os Ensinamentos dos Mistérios Rosacruz, elas são transmitidas ao sangue e se gravam sobre um pequeno átomo no coração, tão automaticamente como são produzidas, na película sensível, as imagens cinematográficas, ou como se gravam os sons num disco. Esse registro tem início com a primeira inalação de ar da criança recém-nascida, e termina somente com o último estertor do homem moribundo; a "alma" é um produto da respiração. O Gênesis também mostra a relação entre a respiração e a alma, nas seguintes palavras: "E o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o sopro da vida; e o homem se fez uma alma vivente." (A mesma palavra: *nephesh* é traduzida como respiração e como alma, na passagem citada.)

Na existência post-mortem dispõe-se do registro respiratório. Os bons atos da vida produzem sentimentos de prazer e a intensidade da atração incorpora-os ao Espírito, como poder anímico. Por conseguinte, o registro respiratório dos bons atos é a Alma que se salva e que, pela união com o espírito, se torna imortal. Acumulando-se esse Bem, vida após vida, nos tornamos mais ricos de alma, e, como consequência, isso também é a base do crescimento anímico.

O registro dos nossos maus atos também se processa por meio da nossa respiração, nos momentos em que os cometemos. Cada um desses atos maus produz dor e sofrimento para o espírito no Purgatório, e só depois de o espírito ter conseguido expiá-los é que esses atos se apagam do registro

respiratório. Como essa parte da alma não pode viver independentemente do seu espírito vivificante, o registro da respiração correspondente aos nossos pecados se desintegra pelo expurgo e, desse modo, podemos verificar que "a alma que peca, morrerá". A recordação do sofrimento que se produz por ocasião da purgação permanece, entretanto, com o espírito, como consciência, para nos conter se tentarmos repetir os mesmos maus atos em vidas posteriores.

Dessa forma, todos os atos, bons ou maus, são registrados pela ação da respiração, que é, portanto, a base da alma; mas, enquanto os registros da respiração dos bons atos se amalgamam com o espírito, e nele vivem para sempre como alma imortal, o registro respiratório dos maus atos se desintegra e essa é a alma que peca e morre.

Ao mesmo tempo que a Bíblia afirma que a imortalidade da alma está condicionada as boas obras, nenhuma distinção faz com respeito ao espírito. A afirmação é clara e conclusiva quando se diz que: "Ao partir-se o cordão prateado... então o pó voltara a terra, de onde veio, e o espírito voltara a Deus, que o deu."

A Bíblia ensina que o corpo é feito de pó, ao qual voltara, e que uma parte gerada pela respiração é perecível, mas que o espírito sobrevive à morte do corpo e persiste para sempre. Portanto, uma "alma perdida", na acepção comum do termo, não é ensinamento bíblico, porque o espírito não foi criado e é eterno como o próprio Deus e, por isso, a Teoria Teológica ortodoxa não pode ser verdadeira.

3) A Teoria do Renascimento, ensina que cada espírito é uma parte integrante de Deus, que contém em si todas as potencialidades divinas - assim como a bolota contém o carvalho - e que, por meio de muitas existências em corpos terrestres, de contextura gradualmente mais feita, seus poderes latentes vão sendo desenvolvidos lentamente e se tornam utilizáveis como energia dinâmica; e que ninguém pode perder-se, mas sim que todos, por fim, alcançarão a perfeição e a reunião com Deus, levando cada um consigo a experiência acumulada, como fruto de sua peregrinação através da matéria.

Ou, então, como podemos dizer em forma poética:

SOMOS ETERNOS

Numa nuvem tormentosa sibilando; na asa de Zéfiro,

O coro do espírito canta os hinos sacros do mundo, alegremente

Escuta! Ouve suas vozes: "Pelas portas da morte nós passamos,

a Morte não existe; alegrai-vos a vida continua eternamente".

Somos, sempre fomos e sempre o seremos

Somos uma parte da Eternidade,

Mais velha que a Criação, a parte de Um Grande Todo,

Cada Alma é Individual, na sua imortalidade.

No tear farfalhante do Tempo, nossa roupagem formamos, A rede do Pensamento urdidos eternamente;

O que é modelada na Terra, é no céu que planejamos

E ao nascer, nossa raça e nossa pátria, já as trazemos na mente.

Brilhamos em uma jóia e sobre a onda dançamos

Cintilamos em pleno fogo, a tumba desafiamos

através de formas várias em tamanho, gênero e nome

A essência individual é a mesma, é a que sempre carregamos.

E quando alcançarmos o mais elevado grau,

A gradação do crescer com nossas mentes relembremos

Para que, elo por elo, possamos juntá-los todos

E passo a passo tragar o caminho que percorremos.

Com o tempo saberemos, o que realmente foi feito

O que eleva e enobrece, o certo e a verdade

Sem malícia com ninguém, sempre agindo com bondade,

Em e através de nós, a Deus será feita a Vontade.

Aventuramo-nos a dizer que há somente um pecado: a ignorância; e só uma salvação: o conhecimento aplicado. Ainda o mais sábio dentre nós sabe muito pouco de tudo quanto se pode aprender, e ninguém alcançou a perfeição, nem esta pode ser conseguida numa só e curta vida. Mas observamos que tudo na Natureza tende a se desenvolver lenta e persistentemente, procurando alcançar estados cada vez mais elevados; a esse processo chamamos de Evolução.

Uma das principais características da evolução esta no fato de que ela se manifesta em períodos alternados de atividade e repouso. O ativo verão, no qual todas as coisas sobre a Terra se multiplicam e procriam, é seguido pelo descanso e a inatividade do inverno. As atividades do dia alternam-se com a quietude da noite. O fluxo dos oceanos é seguido pelo refluxo das marés. Assim, como todas as coisas se movem em ciclos, não é razoável supor-se que a vida, que se manifesta sobre a Terra durante uns poucos anos, se acabe, quando a Morte chega, mas que tão seguramente como o Sol reaparece pela manhã, depois de ter-se ocultado ao chegar a noite, também a vida que terminou com a morte de um corpo há de manifestar-se outra vez num novo veículo e num ambiente diferente.

Nossa Terra pode ser comparada a uma Escola a qual voltamos, vida após vida, para aprender novas lições, da mesma forma que nossos filhos vão à escola, dia após dia, para aumentar seus conhecimentos. A criança dorme durante a noite que medeia entre dois dias de escola, e o espírito também tem seu descanso da vida ativa entre a morte e um novo nascimento. Há, também, diferentes classes nesta escola do mundo, que correspondem aos diferentes graus, desde o jardim de infância até a Universidade. Nas classes inferiores encontramos Espíritos que só freqüentaram a Escola da Vida poucas vezes; estes são os atuais selvagens, mas com o tempo, far-se-ão mais sábios e melhores do que nos somos agora, e nós mesmos progrediremos em vidas futuras a alturas espirituais que atualmente nem

podemos conceber. Se formos aplicados na aprendizagem das lições da vida, progrediremos muito mais depressa nessa escola da vida do que se folgarmos e desperdiçarmos nosso tempo. Isso obedece aos mesmos princípios que governam nossas instituições de ensino.

Nós não estamos aqui pelo capricho de Deus. Ele não colocou uns num jardim e outros num deserto, nem tampouco deu a alguns corpos saudáveis, de modo a poderem viver livres de dores e enfermidades, enquanto outros foram colocados em pobres circunstâncias que nunca se vêem livres da dor. Mas o que somos devemos à nossa diligência ou negligência, e o que seremos no futuro dependerá do que queiramos ser, e não do capricho de um Deus ou de um destino inexorável. Não importa quais sejam as circunstâncias; está em nós mesmos o poder de dominá-las, ou seremos dominados por elas, de acordo com a nossa vontade.

Sir Edwin Arnold exprime esta idéia de modo magnífico em seu livro A Luz da Ásia:

"Os Livros dizem bem, meus Irmãos a vida de cada homem
de sua anterior existência vemos bem o resultado;
Trazem dores e misérias os erros que praticaram,
trazem bênçãos infinitas, os acertos do passado.
Cada um tem sua dignidade, como os mais altivos a tem
ao redor, acima e abaixo, com poderes ao dispor,
sobre toda a humanidade e sobre tudo o que vive
cada um livremente age causando alegria ou dor.
Quem labutou, um escravo, como príncipe poderá voltar
por virtudes alcançadas e por nobre merecer,
quem governou, um rei, em farrapos poderá vagar
por todas as coisas que fez e as que deixou de fazer."

Ou então, como disse: Ella Wheeler Wilcox

"Um barco sai para Leste e para o Oeste um outro sai
com o mesmo vento que sopra, numa única direção.
E a posição certa das velas e não o sopro do vento
que determina, por certo, o caminho em que eles vão.
Os caminhos do destino são como os ventos do mar
conforme nós navegamos ao longo e através da vida.
É a ação da alma que a meta nos vai levar

e não a calma ou o constante lutar."

Quando queremos que alguém se encarregue de uma determinada missão, escolhemos uma pessoa que nos pareça particularmente capacitada para cumpri-la e, assim, havemos de supor que um Ser Divino usaria pelo menos o mesmo bom-senso, e não escolheria qualquer um para levar esta mensagem se não estivesse capacitado para isso. Assim, pois, quando lemos na Bíblia que Sansão foi escolhido para destruir os Filisteus, e que Jeremias foi predestinado a ser profeta, é muito lógico supor-se que estavam particularmente aptos para levar a cabo sua missão. João, o Batista, também nasceu para ser o arauto do Salvador que estava para chegar e para pregar o Reino de Deus, que deve ocupar o lugar do reinado dos homens.

Se essas pessoas não tivessem recebido uma preparação prévia, como poderiam ter-se desenvolvido para cumprir suas várias missões e, se foram treinadas, de que modo o foram, se não em vidas anteriores?

Os judeus acreditavam na Doutrina do Renascimento ou, do contrário, não perguntariam a João, o Batista, se ele era Elias, como está no primeiro Capítulo do Evangelho de São João. Os Apóstolos de Cristo também sustentavam essa crença, como podemos ver pelo incidente relatado no Cap.16 de São Mateus, onde Cristo pergunta-lhes: "Que dizem os homens que Eu, o Filho do Homem, sou?" E os apóstolos responderam: "Alguns dizem que Tu és João Batista, outros que es Elias, e outros que es Jeremias, ou um dos profetas". Nesta ocasião, Cristo assentiu tacitamente com o ensino do Renascimento, porque não corrigiu seus discípulos, como seria seu dever, em sua qualidade de Mestre, se verificasse que seus discípulos tinham uma idéia errônea.

Mas a Nicodemos Ele disse inequivocamente: "A não ser que um homem nasça outra vez, não poderá ver o reino de Deus", e no Cap.11 de São Mateus, no versículo 14, disse Cristo, referindo-se a João, o Batista: "Este é Elias". No Cap.17 de São Mateus, no versículo 12, Ele disse: "Elias já veio, e eles não o conheceram, mas fizeram com ele o que quiseram...". "então os discípulos compreenderam que Ele lhes falava de João, o Batista."

Assim, pois, nós sustentamos que a Doutrina do Renascimento oferece para o problema da vida a única solução que está em harmonia com as Leis da Natureza, que responde aos requisitos éticos da questão, e nos permite amar a Deus sem anular nossa razão, diante das desigualdades da vida e das circunstâncias diversas que dão comodidade e bem-estar, saúde e riqueza a poucos, enquanto tudo isso é negado a tantos outros.

A teoria da hereditariedade, lançada pelos materialistas, aplica-se somente à forma pois, da mesma maneira que um carpinteiro usa material de determinada pilha de madeira para construir uma casa na qual há de viver, também o espírito toma de seus pais a substância com a qual há de construir sua casa. O carpinteiro não poderia construir uma casa resistente e durável usando madeira imprópria; e da mesma maneira, o espírito só pode construir um corpo semelhante ao daqueles de quem tirou o material. Mas a teoria da hereditariedade não se aplica ao plano moral, pois é fato notório que nas galerias dos criminosos da América e da Europa não há um caso em que estejam juntos pai e filho. Assim, embora os filhos dos criminosos tenham herdado tendências para o crime, podem manter-se fora das malhas da Lei. A hereditariedade também não é vitoriosa no plano intelectual, porque podem ser citados muitos casos em

que um gênio e um idiota saem da mesma origem. O grande Cuvier, cujo cérebro era aproximadamente da mesma capacidade do de Daniel Webster e cujo intelecto foi igualmente grande, teve cinco filhos que morreram de paralisia geral. O irmão de Alexandre, o Grande, foi um idiota; em suma, nos sustentamos que deve ser encontrada outra solução que possa esclarecer esses fatos da vida.

A Lei do Renascimento, junto com sua companheira, a Lei da Causa, explicam tais fatos satisfatoriamente. Depois de morrermos, após uma vida, tornamos a voltar mais tarde a Terra, sob circunstâncias determinadas pelo modo pelo qual vivemos antes. O jogador é atraído para os cassinos e para os hipódromos, para associar-se a outros de igual gosto; o músico é atraído para as salas de concertos e conservatórios, para Espíritos que lhe são afins, e o Ego que volta traz consigo os gostos e aversões que o obrigam a procurar seus pais entre aqueles da classe a que ele pertence. Mas alguém pode nos apontar agora casos em que se encontram juntas pessoas de gostos inteiramente diversos, vivendo vidas torturadas, pelo fato de se verem agrupadas na mesma família, forçadas pelas circunstâncias a permanecerem ali contra a sua vontade. Isso, porém, não invalida a Lei, de modo algum. Em cada vida contraímos certas obrigações que não podemos cumprir na ocasião. Talvez tenhamos fugido a um dever como, por exemplo, o de atender a um parente inválido, e a morte chegou antes de termos a compreensão desse nosso erro. Esse parente, por sua vez, pode ter sofrido muito por nossa negligência e armazenou contra nós uma grande dose de amargura, antes que a morte terminasse o seu sofrimento. A morte, e a conseqüente mudança para outro ambiente, não liquida nossas dívidas desta vida, assim como a mudança de uma cidade na qual vivemos atualmente não liquida as dívidas que tenhamos contraído antes da mudança. É, portanto, perfeitamente possível que aqueles dois que se prejudicaram mutuamente, como descrevemos, venham a ser reunidos como membros de uma mesma família. Então, mesmo que não se lembrem do mal que fizeram, a antiga inimizade se manifestará e fará com que se odeiem novamente, até que a aflição resultante os obrigue a se tolerarem mutuamente e, por fim, talvez, aprendam a se amar, em vez de se odiarem.

Na mente do pesquisador também se apresenta essa pergunta: Seja estivemos aqui antes, por que não nos lembramos disso? Mas a essa pergunta podemos responder que, embora a maioria das pessoas não seja consciente do modo pelo qual passaram suas vidas anteriores, outras há que tem nítida lembrança de suas vidas passadas. Uma amiga do autor, por exemplo, quando vivia na França, começou, certo dia, a descrever a seu filho coisas a respeito de uma certa cidade na qual iam fazer uma excursão de bicicleta, e o menino exclamou: "Mãe, não precisa me dizer nada disso; eu conheço essa cidade, porque nela vivi, e nela me mataram". E começou a descrever a cidade, falando de certa ponte. Posteriormente, o rapaz levou a mãe até essa ponte e mostrou-lhe o lugar onde havia encontrado a morte há alguns séculos. Outra amiga, por ocasião de uma viagem a Irlanda, viu uma cena que reconheceu, e também descreveu aos companheiros uma paisagem que seria vista atrás de uma volta do caminho, que ela nunca havia visto antes nesta vida; assim, é preciso admitir que ela havia conservado a memória de uma vida anterior. Inúmeros outros exemplos poderiam ser citados, nos quais essas minúcias de memória e vislumbres repentinos revelam-nos fatos de uma vida anterior. O caso comprovado, no qual uma menina de três anos de idade, em Santa Bárbara, descreveu sua vida e sua morte já foi relatado no Conceito Rosacruz do Cosmos. Esta é, talvez, a

evidência mais positiva, pois se baseia na narração de uma menina demasiado pequena para que pudesse ter aprendido a mentir.

Porém, essa teoria da vida não repousa em mera especulação. Este é um dos primeiros fatos da vida demonstrados ao discípulo de uma Escola de Mistérios. Ensina-se-lhe a observar uma criança a hora da morte, e depois de observá-la no mundo invisível dia após dia, até que ela volte a renascer um ou dois anos mais tarde. Então, ele sabe com absoluta certeza que nós voltaremos a Terra, para colher numa vida futura o que semeamos agora.

A razão de escolher-se uma criança de preferência a um adulto é porque a criança renasce muito rapidamente, pois sua curta vida na Terra deu muito poucos frutos, e estes são logo assimilados, enquanto o adulto, que viveu uma longa vida e tinha muita experiência, permanece nos mundos invisíveis por séculos, de modo que o discípulo não poderia observá-lo desde a morte até o renascimento. A causa da mortalidade infantil será explicada posteriormente. Por enquanto, só queremos deixar bem assentado o fato de que está dentro das possibilidades de cada homem, sem exceção, tornar-se capaz de chegar ao conhecimento direto daquilo que aqui estamos ensinando.

O intervalo médio entre duas vidas terrestres é de cerca de mil anos. Isto é determinado pelo movimento do Sol, chamado pelos astrônomos de precessão dos equinócios, movimento pelo qual o Sol se move através de cada um dos Signos do Zodíaco cerca de 2.100 anos aproximadamente. Durante esse tempo, as condições sobre a Terra terão mudado de tal maneira que o Espírito encontrará aqui experiências inteiramente novas e por isso voltará.

Os Grandes Guias da Evolução sempre conseguem o máximo benefício através das condições que Eles planejam e, como as experiências nas mesmas condições sociais são muito diferentes para o homem e para a mulher, o Espírito Humano renasce duas vezes durante os 2.100 anos medidos pela precessão dos equinócios acima mencionada, nascendo uma vez como homem e outra como mulher. Esta é a regra, mas ela está sujeita às modificações que sejam necessárias a fim de facilitar a ceifar aquilo que o Espírito semeou, como requer a Lei da Causa, que atua em conjunto com a Lei do Renascimento. Desse modo, um espírito pode ser levado a renascer muito tempo antes que haja expirado os mil anos, a fim de cumprir certa missão, ou pode ser retido nos mundos invisíveis até depois do tempo em que deveria renascer, se essa lei fosse uma lei cega. Mas as Leis da Natureza não são cegas. São Grandes Inteligências que sempre subordinam as considerações de menor importância aos fins superiores, e sob sua benéfica orientação estamos progredindo constantemente, vida após vida, nas condições exatamente adaptadas a cada indivíduo, até que, com o tempo, alcancemos uma evolução mais elevada e nos convertamos em Super-homens.

Oliver Wendel Holmes expressou tão magistralmente esta aspiração e sua realização nestas linhas:

"Oh! Minh'alma, constrói para ti mansões mais majestosas,
enquanto as estações passam ligeiramente!

Abandona o teu invólucro finalmente;

Deixa cada novo templo, mais nobre que o anterior
com cúpula celeste, com domo bem maior,
e que te libertes, decidida,
largando tua concha superada nos agitados mares desta vida."

CAPÍTULO III

Os Mundos Visíveis e Invisíveis A Região Química

Se alguém é capaz de usar conscientemente seu corpo espiritual com a mesma facilidade com que usamos nossos veículos físicos voasse da Terra aos espaços interplanetários, a Terra e os outros planetas do nosso Sistema Solar parecer-lhe-iam como se fossem compostos de três espécies de matéria. A matéria mais densa, que é a nossa Terra invisível, parecer-lhe-ia como se fosse o centro do globo, tal como a gema que ocupa o centro de um ovo. Em torno desse núcleo, ele observaria uma matéria de um grau mais sutil, disposta uniformemente em relação à massa central tal como a clara está ao redor e externamente à gema. Mediante uma observação um pouco mais atenta, descobriria também que essa segunda espécie de substância interpenetra a terra sólida até o centro, do mesmo modo pelo qual o sangue se infiltra pelas partes mais sólidas da nossa carne. Pela parte externa dessas duas camadas de matéria interpenetradas ele observaria a terceira camada, ainda mais fina, que corresponderia à casca do ovo, com a diferença de que esta terceira camada é a mais fina e sutil dos três graus de matéria, e que interpenetra ambas as partes internas.

Como foi dito previamente, a massa central, vista espiritualmente, é o nosso Mundo Físico invisível, composto de sólidos, líquidos e gases. Tudo isso constitui a Terra, sua atmosfera e também o éter, do qual a ciência física fala hipoteticamente, dizendo que interpenetra as substâncias atômicas dos elementos químicos. A segunda camada de matéria é chamada de Mundo do Desejo, e à parte exterior conhecemos com o nome de Mundo do Pensamento.

Uma pequena reflexão esclarecer-nos-á o assunto, mostrando que é necessária essa constituição para podermos explicar os fatos da vida como nos os vemos. Todas as formas do mundo ao nosso redor são constituídas de substâncias químicas - sólidos, líquidos e gases - mas, no que se refere ao seu movimento, tais formas obedecem a impulsos distintos e separados e, quando essa energia impulsionadora cessa, a forma torna-se inerte. Uma máquina a vapor move-se pelo impulso que recebe de um gás invisível chamado vapor. Antes que o vapor encha o seu cilindro, a máquina permanece parada e, quando a força impulsionadora é desviada, seu movimento para novamente. O dínamo gira sob a influência ainda mais útil e uma corrente elétrica, que também pode fazer funcionar um aparelho telegráfico ou fazer soar uma campainha, mas o dínamo cessa o seu giro veloz e o som persistente da campainha emudece quando se interrompe a passagem da corrente elétrica. A forma do pássaro, do animal e do ser humano também cessa seu movimento quando a força interna que chamamos vida dela se retira.

Todas as formas são impelidas o movimento pelo desejo: o pássaro e o animal cruzam a terra e o ar no seu desejo de garantir o alimento e o abrigo, ou com o propósito de procriação. O homem também se move por desejos semelhantes, mas tem, além disso, outros incentivos mais elevados que o impulsionam a esforçar-se; entre eles está o desejo de se movimentar com maior rapidez, o que o levou a construir a máquina a vapor e outros inventos que se movem em obediência ao seu desejo.

Se não houvesse ferro nas montanhas, o homem não poderia construir máquinas. Se não houvesse cálcio no solo, a estrutura óssea do esqueleto seria impossível e se, finalmente, não houvesse este Mundo Físico, com seus elementos sólidos, líquidos e gasosos, este nosso corpo denso jamais teria existência. Raciocinando de modo análogo, toma-se logo evidente que se não houvesse um Mundo do Desejo, composto de matéria de desejos, não teríamos meios para formar os sentimentos, as emoções e os desejos. Um planeta composto com os materiais que percebemos com ossos lhos físicos e com nenhuma outra substância, poderia ser o reino de plantas que crescem inconscientemente as que não tem desejos que as obriguem a se mover. Entretanto, a existência dos reinos animal e humano seria impossível.

Além disso, há no mundo um número infinito de coisas, desde os mais simples e elementares instrumentos até inventos mais complexos, habilmente construídos pela mão do homem. Isso revela o fato de que existe o pensamento humano e sua habilidade. O pensamento também deve ter sua fonte de origem, tal como a forma e o sentimento. Vimos que era necessário ter o material adequado para construir uma máquina a vapor, ou um corpo e, raciocinando de modo idêntico, concluimos que, para obter-se material para exprimir desejos; deve haver um mundo também composto de matéria de desejos. Levando osso argumento a uma conclusão lógica, sustentamos também que, a menos que um Mundo do Pensamento forneça um reservatório de matéria mental do qual possamos tirá-la, seria impossível para nós pensar e inventar as coisas que vemos, mesmo sob a forma mais primitiva de civilização.

Assim, pois, será claro que a divisão de um planeta em mundos não está baseada numa especulação metafísica caprichosa, mas é uma necessidade lógica na economia da Natureza. Portanto, deve ser levada em conta por todo aquele que queira estudar e anseie compreender a natureza interna das coisas. Quando vemos um carro movido à eletricidade movimentar-se pelas nossas ruas, esse movimento não é suficientemente explicado dizendo-se que o motor é acionado por eletricidade de tantos ampéres e tantos volts. Esses nomes servem apenas para aumentar a nossa confusão, até que estudemos cuidadosamente a ciência da eletricidade; então, veremos que o mistério se aprofunda ainda mais porque, enquanto o carro movido à eletricidade pertence ao mundo da forma inerte perceptível a nossa visão, a corrente elétrica que o movimenta pertence ao reino da força, o invisível Mundo do Desejo, e o pensamento que o inventou e que o dirige vem de um mundo ainda mais sutil chamado Mundo do Pensamento, que é o lar do Espírito Humano, o Ego.

Pode-se objetar que esta linha de argumentação torna complexo um assunto simples, mas um pouco de reflexão logo nos mostrará o engano dessa objeção. Qualquer ciência vista superficialmente parece excessivamente simples; anatomicamente, podemos dividir o corpo em carne e osso; quimicamente, podemos fazer a divisão em sólidos, líquidos e gases; mas, para dominar completamente a ciência da anatomia, e necessário despender muitos anos em estudos, com dedicação, e aprender a conhecer todos os pequenos nervos, os ligamentos que unem as articulações entre as diversas partes da estrutura óssea, estudar as diversas espécies de tecidos e sua disposição no nosso sistema, de formam os ossos, os músculos, as glândulas, etc., cujo conjunto conhecemos como corpo humano. Para compreender bem a ciência da química, devemos estudar a valência do átomo, que determina o poder de combinação dos vários elementos, juntamente com suas outras características, tais como o peso atômico, densidade; etc. Constantemente, apresentam-se novas maravilhas ao químico

mais experiente, que compreende de modo mais amplo a vastidão da ciência de sua escolha.

O advogado recém-diplomado julga saber mais e ser capaz de dar opinião sobre os casos mais complexos, melhor do que os Juizes do Supremo Tribunal, que empregam muitas horas, meses e até anos, deliberando seriamente sobre as decisões. Mas aqueles que, sem terem estudado, crêem que compreendem e que são capazes de discorrer sobre a mais profunda de todas as ciências, que é a ciência da Vida e do Ser, cometem um grande erro. Depois de anos de pacientes estudos, de uma vida santa aplicada à investigação mais profunda, muitas vezes um homem fica perplexo diante da imensidade do assunto que estuda. Ele descobre que esse assunto é tão enorme, em ambas as direções, no extenso e no limitado, que desafia a descrição e que a linguagem humana não tem palavras para exprimir o que vê. Portanto, nós sustentamos que (e falamos apoiados num conhecimento conseguido depois de muitos anos de investigação de profundos estudos) as distinções mais sutis que fizemos e faremos não são de forma alguma arbitrárias mas são absolutamente necessárias, como o são as divisões e distinções feitas na Anatomia ou química.

No mundo Físico, nenhuma forma tem sentimento no verdadeiro sentido da palavra. É a vida que nela mora quem sente, como veremos pelo fato de um corpo que responde ao mais leve contacto quando está imbuído de vida não mostrar sensação alguma, mesmo que seja cortado em pedaços, depois que a vida o abandonou. Foram feitas demonstrações pelos homens de ciência, particularmente pelo professor Bose, de Calcutá, para mostrar que há sensação nos tecidos de um animal morto, é até mesmo no estanho e em outros metais, mas nós sustentamos que os diagramas que parecem demonstrar seus argumentos, na realidade provam somente uma resposta aos impactos, semelhante ao pulo de uma bola de borracha, e que não devem ser confundidas essas reações com sentimentos, tais como amor, ódio, simpatia e aversão. Goethe também dá-nos em sua novela "Wahlverwandschaft" (Afinidades eletivas) belíssimas ilustrações de como parece que os átomos se amam, e odeiam, pelo fato de alguns elementos se combinarem facilmente, enquanto outros se recusam a misturar-se, fenômeno produzido pelos diferentes graus e velocidade a que vibram os diversos elementos e uma desigual inclinação dos seus eixos. Somente onde á vida sensível pode haver sentimento, de prazer ou de dor, de tristeza ou de alegria.

A Região Etérica

Além dos sólidos, líquidos e gases que compõem a Região Química do Mundo Físico, há ainda um grau mais sutil de matéria, chamado éter, que interpenetra substancialmente a estrutura atômica da Terra sua atmosfera, como é ensinado pela ciência. Os cientistas nunca viram, não pesaram, nem mediram ou analisaram essa substância, mas admitem que ela deve existir, para que se possa efetuar a transmissão da luz e vários outros fenômenos. Se nos fosse possível viver num quarto de onde tivesse extraído o ar, poderíamos falar com a maior intensidade da voz, tocar a mais poderosa das campainhas ou até disparar um canhão junto ao nosso ouvido, e nem assim ouviríamos o menor som, porque o ar é o meio de transmissão as vibrações do som ao tímpano do ouvido e, neste caso, faltaria esse ar. Mas, se fosse acesa uma luz elétrica, perceberíamos imediatamente seus raios; a luz iluminaria o quarto, apesar da falta de ar. Daí se conclui que deve haver uma substância capaz de ser posta em vibração entre a luz elétrica e nossos olhos. A este meio os cientistas chamam de éter, mas é tão sutil que ainda não se pode inventar nenhum instrumento capaz de

medi-lo ou de analisá-lo; por isso os homens de ciência possuem poucas informações a seu respeito, embora sejam forçados a postular a sua existência.

Não pretendemos diminuir o valor das descobertas dos cientistas modernos. Temos a maior admiração por eles e estamos em grande expectativa diante das ambições que os levam a novas conquistas, mas percebemos que há uma limitação no fato de todas as descobertas do passado terem sido feitas mediante a criação de maravilhosos instrumentos empregados da maneira mais engenhosa para resolver os problemas aparentemente insolúveis e enigmáticos. O poder da ciência está principalmente nos seus instrumentos, pois o cientista pode fumar: "Combinemos uma quantidade de cristais colocados de certo modo, dentro de um tubo, e dirijamos esse tubo para um determinado ponto do espaço, onde agora nada se vê a olho nu. Veremos, então, um belíssimo astro chamado Urano". Se forem observadas todas as suas instruções, qualquer pessoa será capaz, rapidamente e sem preparo algum, de provar por si mesma a verdade da afirmação do cientista. Mas, desde que os instrumentos da ciência são a torre da sua força, marcam também o limite do seu campo de investigação, porque é impossível pôr-se em contacto com o Mundo Espiritual através de instrumentos físicos, de modo que a investigação dos ocultistas começa onde o cientista Físico encontra o seu limite, e segue adiante por meios espirituais.

As investigações dos ocultistas são tão cuidadosas e tão dignas de confiança quanto às investigações feitas pelo cientista materialista, embora não sejam tão facilmente demonstráveis ao público em geral. Os poderes espirituais encontram-se adormecidos dentro de cada ser humano e, quando espertam, compensam a falta do microscópio ou do telescópio, pois permitem ao seu possuidor investigar instantaneamente as coisas existentes além do véu da matéria. Mas essas faculdades só se desenvolvem pela aplicação paciente e pela continuidade da prática que se prolonga por muitos anos, e são muito poucos os que têm fé para começar a percorrer o caminho do conhecimento, ou a persistência necessária para prosseguir no caminho das provações. Por esta razão, as afirmações dos ocultistas não têm crédito.

Entenderemos facilmente que uma longa provação deva preceder essa realização, porque uma pessoa possuidora de visão espiritual é capaz de penetrar através das paredes de uma casa tão facilmente como nós caminhamos através do ar; pode ler à vontade os pensamentos mais reservados dos que lhe estão próximos e, se uma pessoa dotada de semelhante poder não fosse levada pelos motivos mais puros e desinteressados, seria um flagelo para a humanidade. Por esta razão, este poder está protegido, do mesmo modo que tiraríamos uma bomba de dinamite do alcance de um anarquista, ou de uma pessoa ignorante, mesmo que fosse bem intencionada. Pela mesma razão, tiraríamos os fósforos e um barril de pólvora do alcance de ma criança.

A bomba de dinamite na mão de um engenheiro experiente pode ser usada para abrir estradas, para o desenvolvimento do comércio, e um agricultor inteligente pode usar a pólvora com boa finalidade para limpar o campo de velhos troncos de arvores. Mas, nas mãos de um criminoso mal-intencionado, ou de uma criança ignorante, um explosivo pode destruir muitas propriedades e muitas vidas. A força é a mesma, mas está sendo usada diferentemente, de acordo com a intenção ou a habilidade de quem a usa, podendo produzir resultados de natureza oposta. Assim também

acontece com os poderes espirituais. Há um segredo neles, como num cofre de banco, que mantém a todos afastados até merecerem o privilégio de possuí-lo, e tenha chegado o tempo do seu emprego.

Como já dissemos, o éter é matéria física, sensível às mesmas leis que governam as outras substâncias físicas neste plano de existência. Por isso só se requer uma pequena extensão da visão física para ver-se o éter (que é dividido em quatro graus de densidade); o halo azulado que se vê nos desfiladeiros das montanhas é realmente éter da espécie chamada de éter químico, pelos investigadores ocultistas. Muitas pessoas que vêem esse éter não estão cientes de que possuem uma faculdade que não é comum a todos. Outras, que desenvolveram a visão espiritual, não são dotadas de visão etérica, fato esse que parece uma anomalia até que se compreenda mais profundamente o assunto da clarividência.

A razão é que, como o éter é matéria física, a visão etérica depende da sensibilidade do nervo ótico, enquanto a visão espiritual é adquirida pelo desenvolvimento das forças vibratórias latentes em dois pequenos órgãos situados no cérebro: o Corpo Pituitário e a Glândula Pineal. Pessoas míopes podem ter visão etérica, apesar de não serem capazes de ler as letras de um livro, podendo, porém, ter a faculdade de "ver através de uma parede", devido ao fato de que seu nervo ótico responde mais rapidamente às vibrações sutis do que às vibrações grosseiras.

Quando qualquer pessoa vê um objeto com a visão etérica, vê através desse objeto, da mesma maneira como os Raios X penetram nas substâncias opacas. Se uma pessoa dotada de tal faculdade olha uma: máquina de costura, perceberá primeiramente a caixa externa, depois as peças no interior, e além disso, verá a parte mais afastada da caixa.

Se desenvolveu o grau de visão espiritual que lhe abre o Mundo do Desejo e olha para o mesmo objeto, verá este por dentro e por fora ao mesmo tempo. Se o observa mais de perto, perceberá todos os seus diminutos átomos rodopiando em seus eixos, sem que a menor partícula fique excluída da sua percepção.

Mas, se a sua visão espiritual foi desenvolvida em tal grau que é capaz de ver a máquina de costura com a visão peculiar do Mundo do Pensamento, ela perceberá uma cavidade onde antes viu uma forma.

As coisas vistas com a visão etérica são muito parecidas na coloração. São quase vermelho-azulada, púrpura ou violeta, dependendo da densidade do éter mas, quando vemos um objeto com a visão espiritual, que pertence ao Mundo do Desejo, ele cintila e resplandece em milhares de cores sempre cambiantes, tão indescritivelmente belas, que só podem ser comparadas a um fogo vivo. O autor, por esta razão, chama este grau de capacidade de visão da cor mas, quando a visão espiritual do Mundo do Pensamento é o meio de percepção, o vidente encontra em acréscimo, além de cores ainda mais belas, que emanam da cavidade a que já nos referimos, um fluxo constante de um certo som harmonioso. De modo que este mundo no qual agora vivemos conscientemente e que percebemos por meio dos nossos sentidos físicos é essencialmente o mundo da forma; o Mundo do Desejo é especialmente o mundo da cor; e o Mundo do Pensamento é o reino do som.

Devido à relativa proximidade ou distância desses mundos, uma estátua, uma forma, desafia os estragos do tempo durante milênios, mas as cores de uma pintura se desbotam em muito menos tempo, porque vem do Mundo do Desejo, e a música, que tem sua origem no mundo mais afastado de nós, o

Mundo do Pensamento, é como o fogo-fátuo, que ninguém pode deter ou aprisionar, desaparecendo logo que tenha sido ouvida. Mas há na cor e na música uma compensação por essa crescente evanescência.

A estátua é fria e inanimada, como o mineral de que é feita, e exerce atração somente sobre poucos, embora sua forma seja uma realidade tangível.

As formas de uma pintura são ilusórias, ainda que expressem vida devido à cor que vem de uma região na qual nada é inerte e sem vida. Por esta razão, a pintura é apreciada por muitos.

A música é intangível e efêmera, mas provém do Mundo do Espírito e, embora seja tão fugaz, é reconhecida pelo Espírito como uma linguagem da alma, vinda diretamente do mundo celestial, como um eco do nosso lar do qual agora estamos exilados, tocando, portanto, uma corda sensível em nosso ser, não importando se compreendemos ou não motivo real disso.

Vemos, pois, que há vários graus de visão espiritual, cada um adaptado ao reino suprafísico que se abre a nossa percepção: visão etérea, visão da cor e visão tonal.

O investigador ocultista verifica que o éter é de quatro classes ou de densidade, a saber: o Éter químico, o Éter da Vida, o Éter de Luz e o Éter Refletor.

O Éter químico é o meio de expressão das formas que promovem a assimilação, o crescimento, a manutenção da forma.

O Éter da Vida é o campo de manifestação das forças que atuam na propagação, ou seja, na construção de novas formas.

O Éter de Luz transmite o poder motor do Sol ao longo dos vários nervos dos corpos vivos e torna possível o movimento.

O Éter Refletor recebe impressão das imagens de tudo o que existe; vive e se move. Ele também grava todos os acontecimentos, de modo semelhante ao filme de uma câmara cinematográfica. Neste registro, os médiuns e psicômetras podem ler o passado, baseados no mesmo princípio em que, sob condições adequadas, os filmes são reproduzidos uma ou mais vezes.

Temos falado do éter como um meio ou caminho de forças, uma que não tem sentido concreto para as mentes comuns, porque a força é invisível. Mas, para um investigador ocultista, as forças não são apenas nomes, tais como vapor, eletricidade, etc. Ele as percebe como seres inteligentes, de diferentes graus, sejam sub ou supra-humanos. O que chamamos de "Leis da Natureza" são grandes inteligências que guiam seres mais elementares, de acordo com certas regras destinadas a ampliar tua evolução.

Na Idade Média, quando ainda havia muitas pessoas dotadas de uma reminiscência de clarividência negativa, falava-se em Gnomos, Duendes e Fadas, que vagavam pelas montanhas e pelos bosques. Esses seres são os Espíritos da terra. Também se falava das Ondinas ou Espíritos da água que habitavam os rios e os arroios; das Silfos, que pairavam sobre a névoa dos vales e pântanos, como Espíritos do ar. Mas pouco se falava das Salamandras, pois estas são Espíritos do fogo, não sendo portanto descobertas ou acessíveis tão facilmente à maioria das pessoas.

As antigas lendas tradicionais são agora consideradas como superstições; mas, não obstante, uma pessoa dotada de visão etérica pode perceber os pequenos gnomos construindo a verde clorofila nas folhas das plantas e dando às flores as múltiplas e delicadas tonalidades de cores que deleitam ao nosso olhar.

Os cientistas tentaram, vez por outra, dar-nos uma explicação adequada do fenômeno do vento e da tormenta, mas falharam notavelmente, nem o conseguirão enquanto procurarem uma solução mecânica para aquilo que realmente é uma manifestação da Vida. Se fossem capazes de ver as hostes de Silfos voando de um lado para outro, eles saberiam quem e quais são os elementos responsáveis pela inconstância do vento; se pudessem observar uma tempestade marítima por meio da visão etérica, perceberiam que a frase "luta dos elementos" não é uma frase vazia, porque o mar é verdadeiramente um campo de batalha de Silfos e Ondinas, e o ulular da tempestade é o grito de guerra dos espíritos do ar.

Também as Salamandras se encontram por toda a parte e não há fogo que possa ser aceso sem o seu auxílio, porém são mais ativas ocultamente, no interior da Terra, onde são responsáveis pelas explosões e erupções vulcânicas.

As classes de seres que acabamos de mencionar ainda são subumanas; mas, dentro de algum tempo, alcançarão um estágio de evolução correspondente ao humano, embora sob circunstâncias diferentes das que agora servem para o nosso desenvolvimento. Contudo, presentemente, as maravilhosas inteligências que chamamos de Leis da Natureza dirigem os exércitos das entidades menos desenvolvidas.

Para chegar à melhor compreensão do que são esses diferentes seres e sua relação conosco, damos o seguinte exemplo: Suponhamos que um mecânico esteja construindo uma máquina e que a seu lado um cão o observe. O cão vê o homem em seu trabalho e o modo como usa suas diversas ferramentas para dar forma aos materiais e também como a máquina lentamente vai tomando forma com o uso de metais rudes como o ferro, o aço, o latão e outros. O cão é um ser de uma evolução inferior e não compreende a intenção do mecânico; não obstante, vê tanto o trabalhador como o seu trabalho, e o resultado que se apresenta como uma máquina.

Suponhamos agora que o cão só fosse capaz de ver os materiais que lentamente vão mudando de forma, se juntam e se convertem numa máquina, mas que não pudesse perceber o trabalhador nem a atividade que ele desenvolve. Neste caso, o cão estaria em relação ao mecânico na mesma situação que nós estamos em relação as Grandes Inteligências que chamamos Leis da Natureza e seus auxiliares, os espíritos da natureza, porque vemos as manifestações do seu trabalho como Força que move a matéria de diferentes maneiras, mas sempre sob condições imutáveis.

No éter também podemos observar os Anjos, cujo corpo mais denso é feito desse material, assim como o nosso corpo físico é formado de gases, líquidos e sólidos. Esses Seres estão um passo além do estado humano, assim como nós estamos um grau mais avançados em relação à evolução animal. Todavia, nunca fomos animais semelhantes aos da fauna atual; contudo, num estágio anterior no desenvolvimento do nosso planeta, tivemos uma constituição semelhante à do animal. Nessa ocasião, os Anjos eram humanos, mas nunca possuíram um corpo denso como o nosso, nem nunca atuaram em nenhuma matéria mais densa do que o éter. Algum dia, no futuro, a Terra voltará a ser etérica. Então o homem será semelhante aos

Anjos. Por isso a Bíblia nos diz que o homem foi feito um pouco inferior aos Anjos (Epístola de São Paulo aos Hebreus, Cap. 2, vers. 7). Como o Éter é a avenida das forças vital e criadora, e como os Anjos são peritos construtores do éter, podemos facilmente compreender que estão altamente capacitados para serem os sentinelas das forças propagadoras no vegetal, no animal e no homem. Na Bíblia nós os encontramos encarregados dessa tarefa: Dois Anjos foram a Abraão e lhe anunciaram o nascimento de Isaac, prometendo um filho ao homem obediente a Deus. Mais tarde, esses mesmos Anjos destruíram Sodoma por causa do abuso da força criadora. Foram também Anjos que anunciaram aos pais de Samuel e de Sansão o nascimento daqueles gigantes do cérebro e dos músculos. A Isabel apareceu o Anjo (não Arcanjo) Gabriel e anunciou-lhe o nascimento de João, e depois apareceu também a Maria com a mensagem de que ela havia sido eleita para conceber Jesus.

O Mundo do Desejo

Quando a visão espiritual se desenvolve até o ponto em que nos torna possível à percepção do Mundo do Desejo, o neófito se defronta com muitas maravilhas, pois as condições são tão diferentes do Mundo físico que um relato delas parece tão inacreditável como um conto de fadas para qualquer pessoa que não as tenha visto com seus próprios olhos.

Muitos nem podem acreditar a existência de semelhante mundo, em que outras pessoas possam ver aquilo que é invisível para eles; não obstante, há muitas pessoas cegas às belezas deste mundo que nós vemos. Um cego de nascença poderia dizer-nos: "Sei que este mundo existe. Posso ouvir, cheirar, sentir e, sobretudo, posso receber sensações dele; mas quando vocês falam da luz e da cor, para mim essas coisas não existem. Vocês dizem que vêem tais coisas, mas eu não posso acreditar porque eu mesmo não posso vê-las. Vocês dizem que a luz e a cor me rodeiam, mas nenhum dos sentidos que possuo me revelam essas coisas, e não posso acreditar que exista o sentido que vocês chamam de visão. Creio que vocês estão sofrendo de alucinações". Poderíamos nos compadecer muito sinceramente desse pobre homem assim afetado mas, apesar do seu raciocínio e ceticismo, das suas objeções e reclamações, seríamos obrigados a sustentar que nos vemos a os e a cor.

O homem cuja visão espiritual foi despertada encontra-se em situação semelhante em relação aos que não percebem o Mundo do Desejo, do qual ele fala. Se o cego adquire a faculdade da visão por uma operação, seus olhos abrir-se-ão e será obrigado a admitir a existência da luz e da cor, que anteriormente negava; do mesmo modo, quando a visão espiritual é adquirida por qualquer pessoa, ela também percebe por si mesma os fatos relatados por outros. Tampouco constitui argumento contra a existência dos planos espirituais o fato de variarem as descrições das condições do mundo invisível feitas pelos videntes. Não precisamos mais do que ler os livros de viagens e comparar os relatos apresentados pelos exploradores da China, da Índia ou da África, para vermos que suas descrições variam imensamente e, às vezes, são contraditórias, porque cada viajante viu as coisas do seu ponto de vista, sob condições diferentes das encontradas por seus colegas. Sustentamos que a pessoa que leu o maior número desses relatos diferentes acerca de um determinado país, mesmo que se sinta confusa pelas contradições dos narradores, terá uma idéia mais ampla desse país e dos seus habitantes do que a pessoa que apenas leu uma história em que todos os autores estivessem de acordo. Da mesma forma, as diferentes versões dos visitantes do Mundo do Desejo são de valor, porque dão uma visão mais ampla e completa do que se todos tivessem visto as coisas de lá, o esmo ângulo.

Neste mundo, a matéria e a força são muito diferentes. A principal característica da matéria, aqui, é a inércia, isto é, a tendência a permanecer imóvel até que seja acionada por uma força que a ponha em movimento. No Mundo do Desejo, pelo contrário, a força e a matéria são quase indistintas uma da outra. Quase poderíamos chamar a matéria de desejos de força-matéria, porque está em incessante movimento, respondendo ao mais leve sentimento da vasta multidão de seres que povoam esse maravilhoso Mundo da Natureza. Freqüentemente falamos dos "prolíficos milhões" da China ou da Índia, e até as nossas grandes cidades, como Londres, Nova York, Paris ou Chicago, considerando-as extremamente super-povoadas; mas mesmo a mais densa população de qualquer ponto da Terra é extremamente rarefeita comparada com o superlotado Mundo do Desejo. Porém, seus habitantes não sentem por isso nenhum incômodo,

porque enquanto aqui, no nosso mundo Físico, duas coisas não podem ocupar o mesmo lugar no espaço, lá é muito diferente. Pode existir uma multidão de seres ou de coisas no mesmo lugar e no mesmo momento, e estarem ocupadas nas atividades mais diversas, sem interferirem naquilo que fazem os outros, tal a maravilhosa elasticidade da matéria de desejo. Como exemplo, podemos mencionar um caso em que o autor, enquanto assistia a um serviço religioso, percebeu claramente no altar certos seres interessados em facilitar o serviço e trabalhando para conseguir esse objetivo. Ao mesmo tempo, cruzou o espaço e passou sobre o altar uma mesa em redor da qual quatro pessoas jogavam cartas. Esses seres estavam alheios à existência daqueles que se dedicavam a atender nosso serviço religioso, como se eles não existissem.

O Mundo do Desejo é a morada da maioria dos que morreram durante um tempo mais ou menos longo após esse evento, a esse respeito podemos dizer que os chamados "mortos" estão freqüentemente, durante um grande período de tempo, entre os seus amigos que ainda vivem. Invisíveis para seus familiares, eles se movem pelos lugares que lhes eram habituais. A princípio, muitas vezes eles estão inconscientes dessa situação já mencionada de que duas pessoas podem ocupar o mesmo lugar ao mesmo tempo e de que quando se sentam numa cadeira à mesa, um ser vivo pode ocupar o mesmo lugar supostamente vazio. A pessoa que erroneamente chamamos de morta, a princípio sairá rapidamente da cadeira, para evitar que se sentem em cima dela, mas logo ela aprenderá que, mesmo que isso aconteça, não a molestarão em virtude da sua atual condição e que ela poderá permanecer sentada, sem cuidados.

Nas regiões inferiores do Mundo do Desejo pode ser visto o corpo completo de cada ser, mas nas regiões superiores parece que só as cabeças permanecem. Rafael que, como muitas outras pessoas da Idade Média, era dotado da faculdade que chamamos de segunda visão, mostrou-nos essa condição em sua Madona da Sixtina, que agora está na Galeria de Arte de Dresden, em que a Virgem e o menino Cristo são representados como se estivessem flutuando numa atmosfera dourada, rodeados de uma hoste de cabeças de espíritos, condições que o investigador ocultista sabe estar de acordo com os fatos reais.

Entre as classes de entidades que, por assim dizer, são "nativos" daquele reino da natureza, talvez nenhuma seja mais conhecida no mundo Cristão do que os Arcanjos. Esses Seres elevados foram humanos no tempo da história da Terra em que ainda éramos idênticos às plantas. Desde então já avançamos dois graus, através dos estados de desenvolvimento animal e humano. Os atuais Arcanjos também avançaram dois graus no seu progresso: um no qual foram semelhantes aos que agora são os Anjos, e deram outro passo pelo qual se tornaram aquilo que agora denominamos Arcanjos.

Apesar de diferir do nosso em sua forma, seu corpo mais denso é feito de matéria de desejo e é usado por eles como veículo de consciência, da mesma maneira pela qual usamos o nosso corpo Físico. Os Arcanjos são perfeitos manipuladores das forças do Mundo do Desejo e essas forças, como veremos, impelem o mundo inteiro à ação. Por esta razão os Arcanjos trabalham com a humanidade no sentido do desenvolvimento industrial e político, como árbitros dos destinos dos povos e das nações. Também podemos dizer que os Anjos são os Espíritos da Família, cuja missão é unir uns tantos Espíritos como membros de uma família, unindo-os pelos laços do sangue e pelo amor da espécie, enquanto os Arcanjos podem ser chamados de Espíritos raciais e nacionais, porque unem as nações pelo

patriotismo, pelo amor ao lar e ao país. Eles são responsáveis pela elevação e queda das nações; dão a paz ou a guerra, vitórias ou derrotas, isto é, aquilo que melhor sirva aos interesses do povo que regem. Podemos comprovar isso, por exemplo, pelo livro de Daniel, onde o Arcanjo Miguel (que não deve ser confundido com Miguel, embaixador do Sol na Terra) é chamado de Príncipe dos filhos de Israel. Outro Arcanjo diz a Daniel (no Cap. X) que Ele tenciona lutar contra o Príncipe da Pérsia por meio dos Gregos.

Há diversos graus de inteligência entre os seres humanos; alguns são capazes de ocupar posições elevadas, inteiramente fora do alcance de outros. Assim também acontece com os seres superiores. Nem todos os Arcanjos estão preparados para governar uma nação ou reger os destinos de uma raça, povo ou tribo; alguns há que de forma alguma estão aptos para poder governar os seres humanos mas, como os animais também tem uma natureza de desejos, esses Arcanjos de graus inferiores governam os animais como Espíritos-Grupos e, dessa maneira, se desenvolvem adquirindo capacidade superior.

O trabalho dos Espíritos da Raça pode ser facilmente observado no povo que governam. Quanto mais baixo na escala da evolução está um povo, tanto mais mostra ele as suas características raciais. Isto é devido à ação do Espírito da Raça. Um Espírito nacional é o responsável pela cútis morena comum aos italianos, enquanto outro, por exemplo, é responsável por todos os escandinavos serem louros. Nos tipos mais avançados da humanidade, há a mais ampla divergência do tipo comum, devido à individualização do Ego, que, deste modo, exprime na forma e nas feições suas idiossincrasias particulares. Entre os tipos mais inferiores da humanidade, tais como os Mongóis, os negros nativos da África e os ilhéus dos mares do sul, a semelhança dos indivíduos de cada tribo quase impossibilita aos ocidentais civilizados distingui-los entre si. Entre os animais, onde o espírito separado não está individualizado, nem tem consciência própria, a semelhança não é apenas física mas também se estende aos gostos e características. Podemos escrever a biografia de um homem, porque as experiências de cada um difere da dos outros e seus atos são distintos, mas não podemos escrever a biografia de um animal, pois todos os membros da mesma espécie agem do mesmo modo nas mesmas circunstâncias. Se, por um lado, quisermos conhecer os feitos de Eduardo VII, de nada nos servirá estudar a vida do príncipe consorte, seu pai, ou de Jorge V, seu filho, desde que ambos serão inteiramente diferentes de Eduardo. Com o propósito de saber que espécie de homem ele foi, teremos necessidade de estudar sua vida individual. Se, por outro lado, queremos conhecer as características dos castores, podemos observar qualquer um de sua espécie e, quando tivermos estudado os seus hábitos, conheceremos os hábitos de toda a espécie dos castores. O que chamamos de "instinto" é, na realidade a direção dos "Espíritos-Grupos" que governam os membros separados de cada espécie animal, telepaticamente, por assim dizer.

Os antigos Egípcios tinham conhecimento destes Espíritos-Grupos dos animais e desenhavam muitos deles toscamente, sobre os muros dos templos e das tumbas. Tais figuras, com corpo humano e cabeça de animal, vivem realmente no Mundo o Desejo. Pode-se falar com eles e verificar que são mais inteligentes que o nível médio dos seres humanos.

Esta afirmação faz surgir outra peculiaridade das condições do Mundo do Desejo a respeito da linguagem. Aqui, no nosso mundo, a linguagem humana é tão variada que há países em que as pessoas que vivem a apenas alguns

quilômetros de distância falam um dialeto tão diferente que só com grande dificuldade se entendem entre si, e cada nação tem seu idioma próprio que difere totalmente da língua dos demais.

Nas Regiões inferiores do Mundo do Desejo há a mesma diversidade de línguas que na Terra, e os chamados "mortos" de uma nação estão impossibilitados de conversar com pessoas que viveram em outro país. Daí o grande valor do conhecimento de línguas para os "Auxiliares Invisíveis", dos quais falaremos mais diante, porque sua esfera de utilidade se alarga enormemente com essa capacidade.

Além das diferenças de linguagem, nosso modo de falar produz muitos mal-entendidos e equívocos. Frequentemente, as mesmas palavras envolvem idéias opostas para mentes diferentes. Se falamos de uma "extensão de água", uma pessoa pode entender que se trata de um lago de pequenas dimensões, os pensamentos de outra pessoa podem dirigir-se aos Grandes Lagos Americanos e os de uma terceira pessoa podem voltar-se para os Oceanos Pacífico ou Atlântico. Se falamos de uma "luz", alguém pode supor que se trata de uma luz de gás, outro de uma luz de lâmpada elétrica; ou, se dizemos "vermelho", alguém pode imaginar um suave tom rosado, e outro pode supor que a cor referida é escarlata. As interpretações errôneas do que as palavras significam vão, às vezes até mais longe, como veremos pelo seguinte exemplo:

Certo dia, o autor abriu uma sala de conferências numa grande cidade onde fazia preleções e convidou seu auditório a fazer uso da mesma. Entre os que aceitaram aquela oportunidade havia um cavalheiro que durante muitos anos foi um verdadeiro "andarilho metafísico", correndo de conferência em conferência, ouvindo os ensinamentos de todo o mundo, sem praticar coisa alguma. Como os atenienses na Colina de Marte, ele sempre procurava algo "novo", especialmente na linha dos fenômenos, e sua mente encontrava-se naquele estado caótico, efervescente, um dos sintomas mais eloqüentes de "indigestão mental".

Tendo assistido a várias das nossas conferências, sabia pelo programa que "o conferencista não lia, nem fazia horóscopos por dinheiro". Mas, vendo sobre a porta da recém-aberta Sala de Aula o letreiro "Sala de Conferência Gratuita", sua mente errática chegou a conclusão de que, embora fôssemos contrários à predição da sorte por dinheiro, iríamos começar a ler horóscopos e a predizer o futuro gratuitamente naquela "Sala de Conferência Gratuita". Ele ficou muito desconcertado ao saber que nós não pretendíamos predizer o futuro nem de graça nem por dinheiro e, em vista disso, mudamos o letreiro para "Biblioteca gratuita", a fim de evitar a repetição de um erro semelhante.

Nas Regiões mais elevadas do Mundo do Desejo, a confusão de línguas desaparece, sendo substituída por um modo de expressão universal, que evita qualquer mal-entendido. Lá, cada um dos nossos pensamentos toma uma forma definida e uma cor perceptível para todos, e esse pensamento-símbolo emite um certo som, que não é uma palavra, mas manifesta o significado à pessoa a quem nos dirigimos, não importa a língua que ela tenha falado na Terra.

Para chegar à compreensão de como é possível tal linguagem universal e como ela é compreendida imediatamente por todos sem necessidade de nenhum reparo anterior, podemos tomar o exemplo do modo pelo qual um músico lê sua partitura. Um compositor alemão ou polonês escreve uma ópera. Cada um tem sua terminologia peculiar e a expressam em sua própria língua. Quando

essa ópera tiver de ser executada por um maestro italiano, ou por músicos espanhóis ou americanos, não será necessário traduzi-la; as notas e símbolos sobre a página são os símbolos de uma linguagem compreendida universalmente, é inteligível para todos os músicos, não importa a que nacionalidade pertençam. O mesmo ocorre com os números: o alemão conta: ein, zwei, drei; o Francês diz: un, deux, trois; o Inglês usa as palavras: one, two, three, mas os algarismos: 1, 2 e 3; apesar de serem pronunciados diferentemente, são inteligíveis para todos e significam a mesma coisa. Não há possibilidade de mal-entendidos, nem no caso dos algarismos nem no da música. O mesmo se passa com a linguagem universal própria das regiões elevadas do Mundo do Desejo e dos planos ainda mais sutis da Natureza: é inteligível para todos, sendo um modo exato de expressão.

Voltando à nossa descrição das entidades comumente encontradas nas regiões inferiores do Mundo do Desejo, podemos assinalar que outros sistemas religiosos, além do dos Egípcios já citado, falaram de várias classes de seres naturais nesses planos. A Religião de Zoroastro, por exemplo, menciona sete Amshaspands e os Izzards como tendo domínio sobre determinados dias do mês e sobre determinados meses do ano. A Religião Cristã fala dos sete Espíritos diante do Trono, que são os mesmos seres que os persas chamavam de Amshaspands. Cada um deles rege dois meses do ano, exceção feita do sétimo: Miguel, o mais elevado e Líder dos demais, porque é o embaixador do Sol na Terra; outros são, respectivamente, embaixadores dos planetas. A Religião Católica, com sua abundante informação oculta, dá a maior consideração a esses "Anjos Estelares" e está muito bem informada acerca a sua influência sobre os assuntos da Terra.

Os Amshaspands, porém, não habitam as regiões inferiores do Mundo do Desejo, mas influenciam os Izzards. De acordo com uma antiga lenda persa, esses últimos estão divididos em dois grupos: um de vinte e oito classes e outro de três classes. Cada uma dessas classes em domínio sobre todas as outras em determinado dia do mês. Elas regulam as condições atmosféricas nesse dia e trabalham com os animais e com o homem em particular. Pelo menos as vinte e oito classes fazem isso; o outro grupo de três classes nada tem a fazer com os animais, porque os animais têm somente vinte e oito pares de nervos na espinha dorsal, enquanto os seres humanos têm trinta e um. Como consequência, os animais estão sintonizados com o mês lunar de vinte e oito dias, ao passo que os homens estão correlacionados com o mês solar de trinta ou de trinta e um dias. Os antigos persas foram astrônomos, mas não filósofos; eles não tinham meios de conhecer a diferença entre a constituição nervosa do homem e a do animal, mas viam de modo clarividente esses seres suprafísicos; eles observavam e registravam o trabalho deles sobre o animal e sobre o homem, e nossas investigações anatômicas podem assinalar a razão dessa divisão em classes dos Izzards conservada naquele antigo sistema de filosofia.

Devemos ainda mencionar outra classe de seres: aqueles que entraram no Mundo do Desejo pelas portas da morte e agora estão ocultos à nossa visão física. Esses que chamamos "mortos" estão, efetivamente, muito mais vivos do que qualquer um de nós, que estamos presos a um corpo denso, sujeitos a todas as suas limitações, sendo forçados a arrastar lentamente conosco este peso, à velocidade de poucos quilômetros por hora. Temos de gastar tão grande quantidade de energia para movimentar este veículo que nos cansamos fácil e rapidamente, mesmo no melhor estado de saúde e freqüentemente somos obrigados guardar o leito, algumas vezes durante

anos, por indisposições deste pesado instrumento mortal. Mas quando esse veículo é abandonado e o Espírito libertado pode novamente atuar em seu corpo espiritual, a enfermidade é uma condição desconhecida e as distâncias são suprimidas pelo menos na prática. Embora o nosso Salvador tenha comparado o Espírito libertado com "o vento que sopra onde lhe apraz" esta semelhança dá uma descrição muito pobre daquilo que realmente se passa nos vãos da alma. O tempo não existe nas regiões superiores do Mundo do Desejo, como explicaremos a seguir, pois, embora o autor nunca pudesse medir o tempo para si mesmo, mediu-o para outros em certas ocasiões, quando se achava em seu corpo Físico e eles se lançavam ao espaço levando uma determinada mensagem. A entrega de uma mensagem da costa do Pacífico até a Europa e a volta ao corpo Físico foi efetuada em pouco menos de um minuto. Portanto, nossas afirmações, de que aqueles a quem nós chamamos mortos estão realmente muito mais vivos do que nós estão bem fundamentadas em fatos.

Falamos do corpo denso no qual agora vivemos como de um "estorvo" e de um "cativeiro". Não obstante, não se deve concluir daí que concordemos com a atitude de certas pessoas que, quando aprenderam com que facilidade se podem efetuar esses vãos da alma, andam por toda parte deplorando o fato de agora se encontrarem aprisionadas. Tais pessoas estão constantemente desejando o dia em que poderão abandonar esse "fardo mortal" e voar ara longe em seus corpos espirituais. Semelhante atitude mental é decididamente errônea; os grandes e sábios Seres que são os Guias Invisíveis da nossa Evolução não nos puseram aqui sem nenhum propósito. Valiosas lições hão de ser aprendidas neste mundo visível em que moramos, lições que não poderiam ser aprendidas em nenhum outro reino da Natureza, e essas condições de densidade e de inércia, que tais pessoas tanto deploram, são fatores que tomam possível a aquisição do conhecimento que este mundo está destinado a nos proporcionar. Este fato foi amplamente ilustrado numa recente experiência do autor:

Uma amiga estudou ocultismo durante muitos anos, mas não estudou astrologia. No ano passado, interessou-se vivamente pelo estudo desse ramo da ciência, como uma chave que é para o conhecimento de si mesma e como meio para compreender a natureza dos outros e assim cultivar a compaixão devido aos erros alheios. "Ama o teu próximo", foi ordenado por nosso Senhor como o Supremo Mandamento o qual representa o cumprimento de todas as Leis, e a Astrologia nos ensina a suportar e a perdoar, e ajuda, como nenhuma outra ciência, a desenvolver essa virtude suprema. Por isso, ela se inscreveu num dos cursos que o autor iniciou em Los Angeles, mas uma enfermidade repentina causou-lhe a morte, terminando assim seu estudo da matéria no corpo físico, antes que tivesse bem começado.

Numa das muitas vezes que ela visitou o autor, depois de sua partida do corpo, lamentou o fato de que lhe fosse tão difícil conseguir progressos no estudo da Astrologia. O autor aconselhou-a a continuar assistindo as aulas e sugeriu que procurasse algum ser no "outro lado" que pudesse ajudá-la nesse estudo.

A isso ela respondeu, impaciente: "Oh, sim! Naturalmente que eu assisto às aulas. Faço isso desde a minha partida; e também encontrei aqui um amigo que me auxilia. Mas você não pode imaginar como é difícil a gente se concentrar aqui em cálculos matemáticos e na leitura de um horóscopo, ou melhor, sobre qualquer assunto, porque a menor corrente de pensamento nos leva a milhas de distância do objeto em estudo. Eu suponha que era difícil concentrar-se quando estava em meu corpo físico, mas essa

dificuldade não tem comparação com os obstáculos que o estudante defronta aqui".

Para ela, o corpo físico servia de âncora, e assim é para todos nós. Sendo denso, ele também serve até certo ponto de obstáculo às influências perturbadoras das quais os corpos espirituais, mais sutis, não nos podem proteger. Ele nos capacita também a levar nossas idéias a conclusões lógicas, com muito menor esforço de concentração do que é necessário num plano onde tudo se acha em movimento turbulento e incessante. Desse modo, estamos desenvolvendo gradualmente a faculdade de fixar nossos pensamentos a um centro pela existência neste mundo e, portanto, devemos apreciar as oportunidades que ele nos oferece, em lugar de deplorar as limitações que nos favorecem muito mais numa direção do que nos prejudicam na outra. Com efeito, nunca deveríamos lamentar-nos por nenhuma das condições atuais, porque cada uma nos ensina uma determinada lição. Se procurarmos aprender a lição e assimilar a experiência que dela se pode extrair, seremos muito mais sábios do que aqueles que desperdiçam o tempo em vãs lamentações.

Dissemos que nas regiões do Mundo do Desejo não há tempo, e o leitor compreenderá logo que assim deve ser, considerando o fato de que, como já dissemos, naquelas regiões não há nada opaco.

No Mundo Físico, a rotação da Terra, opaca sobre o seu eixo causa as condições alternadas do dia e da noite. Dizemos dia quando o ponto em que vivemos está voltado para o Sol e seus raios iluminam nosso ambiente mas, quando o lugar em que estamos está voltado para o ponto oposto e os raios do Sol são obstruídos pela opacidade da Terra, denominamos noite a escuridão resultante. Da passagem da Terra, em sua órbita ao redor do Sol, resultam as estações e o ano, que são as nossas divisões do tempo.

Mas, no Mundo do Desejo, onde tudo é luz, só há um longo dia. Ali o espírito não está preso pelo pesado corpo físico, de modo que não necessita dormir, sua atividade não é interrompida. As substâncias espirituais não estão sujeitas nem à contração nem à dilatação que se produzem aqui pelo frio ou pelo calor; daí não existirem nem verão nem inverno. Nesse mundo não há nada que diferencie um momento do outro, com respeito às condições de iluminação e de escuridão, de verão e de inverno, que marcam o tempo para nós. Por isso, enquanto os que chamamos de "mortos" podem ter uma memória muito exata acerca do tempo relacionado com a vida que passaram em seus corpos físicos, eles geralmente são incapazes de dizer algo acerca da relação cronológica dos acontecimentos que lhes ocorrem no Mundo do Desejo, sendo muito comum verificar-se que não sabem calcular nem o número de anos que transcorreram desde que saíram deste plano de existência. Só os que estudam a Ciência das Estrelas é que são capazes de calcular o tempo depois do seu falecimento.

Quando o investigador ocultista deseja estudar um acontecimento da história passada do homem, pode evocar com facilidade as imagens existentes na Memória da Natureza, mas, se deseja fixar o momento em que ocorreu o fato, será obrigado a contar para trás, pelo movimento dos corpos celestes. Para isso ele usa geralmente a medida determinada pela precessão do Sol: cada ano, o Sol cruza o equador da Terra por volta do dia vinte e um de março. Nessa ocasião, o dia e a noite têm igual duração e por isso se chama "equinócio vernal". Mas, devido a certo movimento vacilante do eixo a Terra, o Sol não cruza este ponto no mesmo lugar do Zodíaco. Ele alcança o equador um pouco antes a cada ano: daí dizermos que precede e, por isso a cada ano o Sol se atrasa um pouco. Por exemplo:

ao ocorrer o nascimento de Jesus Cristo, o equinócio vernal estava próximo dos sete graus do Signo de Áries. Durante os quase dois mil anos que transcorreram entre esse evento e o tempo atual, o Sol se atrasou cerca de vinte e sete graus, e por isso agora está próximo do décimo grau de Piscis. O Sol percorre todo o Zodíaco em cerca de 25.868 anos. O investigador ocultista pode, portanto, contar para trás o número de signos, ou de giros completos que o Sol precedeu entre o dia de hoje o evento que ele investiga, de modo que, pelo uso dos marcadores de tempo celestiais, ele terá uma medida aproximadamente correta do tempo, embora esteja no Mundo do Desejo e este é mais um motivo para o estudo da Ciência Astrológica.

O Mundo do Pensamento

Depois de ter alcançado o desenvolvimento espiritual necessário para deixar conscientemente o Mundo do Desejo, que é o reino da luz e da cor, e ingressar no Mundo do Pensamento, passamos por uma condição que o investigador ocultista chama o Grande Silêncio.

Como dissemos anteriormente, as Regiões Superiores do Mundo do Desejo manifestam a característica propriedade de conjugar a forma e o som, mas, uma vez que se tenha passado através do Grande Silêncio, parece que todo o mundo desaparece e o Espírito tem a sensação de flutuar num oceano de luz intensa, completamente só, mas sem o menor temor, devido a estar imbuído por um sentimento de segurança invencível, não mais sujeito à forma ou ao som, sem passado nem futuro, sentindo que tudo é um eterno AGORA. Parece não existir então nem o prazer nem a dor, não obstante, não há ausência de sentimento, mas tudo parece concentrar-se numa só idéia: Eu sou! O Ego Humano está frente a frente consigo mesmo, por assim dizer, e durante aqueles momentos tudo mais parece ficar excluído. Isso é o que experimentam todos os que atravessam a brecha existente entre o Mundo do Desejo e o Mundo do Pensamento, quer seja involuntariamente no decorrer do ciclo de peregrinação da alma, que elucidaremos mais adiante quando falarmos da existência post-mortem, quer o façam por um ato da vontade, como é o caso do investigador ocultista treinado. Todos têm a mesma experiência nessa transição.

No Mundo Físico há duas divisões principais: a Região Química e a Região Etérica. O Mundo do Pensamento também tem duas grandes sub-divisões: a Região do Pensamento Concreto e a Região do Pensamento Abstrato.

Assim como adaptamos a matéria do Mundo Físico e lhe damos forma num corpo denso, e tal como damos forma à força-matéria do Mundo do Desejo, num corpo de desejos, assim também reservamos para nós uma determinada quantidade de matéria mental da Região do Pensamento Concreto. Mas nós, como Espíritos, nos revestimos de uma substância espiritual da Região do Pensamento Abstrato e, por meio dela, nos tornamos individuais, Egos separados.

A Região do Pensamento Concreto

A Região do Pensamento Concreto não é nem sombria nem ilusória. É o auge da realidade, e este mundo que nós erroneamente consideramos como a única realidade é, entretanto, uma evanescente réplica dessa Região.

Um momento de reflexão mostrar-nos-á o porquê dessa afirmação e provará o nosso argumento de que tudo o que vemos aqui é, na realidade, pensamento cristalizado. Nossas casas, nossas máquinas, nossas cadeiras e mesas, tudo o que foi feito pela mão do homem é a materialização de um pensamento. Assim como as secreções do corpo mole de um caracol se cristalizam gradualmente na dura e resistente concha que carrega sobre suas costas, e na qual se esconde, assim tudo aquilo que a nossa civilização utiliza é a concretização da invisível e intangível matéria mental. O pensamento de James Watt condensou-se, no decorrer do tempo, tornando-se a máquina a vapor que revolucionou o mundo. O pensamento de Edison cristalizou-se na forma de um gerador elétrico que mudou a noite em dia e, se não fossem os pensamentos de Morse e de Marconi, o telégrafo não teria encurtado as distâncias como o faz atualmente. Um terremoto pode arrasar uma cidade e demolir sua usina elétrica e sua estação telegráfica, mas os pensamentos de Watt, de Edison e de Morse continuarão a existir e, com base em suas idéias indestrutíveis, novas máquinas

poderão ser construídas e reiniciar suas funções. Assim, pois, os pensamentos são mais permanentes do que os objetos.

O ouvido sensível do músico percebe um certo tom musical em cada cidade, tom que difere de cidade para cidade. Ele também ouve uma nova melodia em cada arroio, e para ele o ruído dos ventos na copa das árvores dos diferentes bosques têm um tom diferente. No Mundo do Desejo podemos constatar a existência de formas semelhantes às das coisas terrestres, além de constatar, também, que aparentemente os sons procedem das formas. Mas na Região do Pensamento Concreto é diferente, enquanto aqui cada forma ocupa e obscurece um certo lugar no espaço, no Mundo do Pensamento Concreto a forma não existe. Onde deveria estar a forma observa-se um espaço vazio e transparente. Desse vazio vem um som, a "nota-chave" que cria e mantém a forma da qual parece que vem; assim como ao centro quase invisível de uma chama de gás é a origem da luz que percebemos.

O som gerado num vácuo não pode ser percebido no Mundo Físico, mas a harmonia que procede da cavidade vazia de um arquétipo celestial é a "Voz do Silêncio", e esta se faz audível quando todos os sons terrestres cessaram. Elias não a ouvia enquanto a tormenta rugia, nem podia percebê-la durante a turbulência do terremoto, nem enquanto se manifestava o ruído do fogo crepitante; mas quando os sons destrutivos e dissonantes deste mundo se fundiram no silêncio, então "a pequena voz silenciosa" enviava suas ordens para salvar a vida de Elias (Reis, Cap. XIX).

Essa "nota-chave" é uma manifestação direta do Eu Superior que a usa para dirigir a personalidade que ele mesmo criou. Porém, infelizmente, parte de sua vida se infundiu no lado material do seu ser, o qual, deste modo, obteve uma certa vontade própria; por isso, com freqüência, os dois lados da nossa natureza estão em guerra.

Por fim, chega o tempo em que o Espírito fica demasiado fatigado para poder continuar lutando contra a carne recalcitrante, quando cessa "a Voz do Silêncio". Então, não importa quanto alimento terrestre proporcionamos à nossa forma, nada surtirá efeito uma vez que este som harmonioso, esta "palavra do céu", não pode repercutir mais no vazio do arquétipo celestial, porque o "Homem não vive unicamente de pão", mas da PALAVRA, e a última vibração sonora essa "nota-chave" será o dobre de Finados do corpo físico.

Neste mundo, somos compelidos a estudar e a investigar cada coisa antes de podermos conhecer algo a seu respeito e, embora as facilidades para adquirir conhecimentos sejam muito maiores no Mundo do Desejo, ainda assim, temos de fazer certo número de investigações para adquirir conhecimento. No Mundo do Pensamento, ocorre exatamente o contrário. Quando desejamos conhecer ali algo sobre um fato ou objeto, dirigimos nossa atenção para esse Mundo e o próprio fato ou objeto nos fala e si mesmo. O som que ele emite nos dá imediatamente a mais lúcida compreensão de cada fase de sua natureza. Alcançamos a compreensão de toda a história do seu desenvolvimento, como se estivéssemos vivendo as mesmas experiências pelas quais passou o objeto que estamos investigando.

Se não fosse por ma grande dificuldade, o conhecimento obtido seria verdadeiramente valioso; mas toda esta informação, estas imagens de vida fluem sobre nós num só instante, com uma velocidade espantosa, num abrir e fechar de olhos, de maneira que não tem princípio nem fim, porque, como já dissemos, no Mundo do Pensamento tudo é um grande AGORA, e o tempo não existe.

Por isso, quando, no Mundo Físico, desejamos utilizar a informação que nos foi proporcionada pelos arquétipos, devemos dividir o assunto e dispô-lo em ordem cronológica, com começo e fim, a fim de que se torne inteligível para os seres que vivem em um reino onde o tempo é um fator primordial. Esta readaptação ordenada é uma tarefa muito difícil, desde que todas as nossas palavras são formadas em relação com as três dimensões do espaço e com a evanescente unidade do tempo, o momento fugaz; e daí resulta que muitas das informações perdem o seu valor.

Entre os habitantes dessa Região do Pensamento Concreto podemos notar especialmente duas classes. A uma delas São Paulo chamou de Poderes das Trevas e o investigador místico do Mundo Ocidental conhece-as sob o nome de Senhores da Mente. Esses poderes foram humanos numa época em que a Terra se encontrava num estado de trevas, dessas que os mundos em formação atravessam antes de se tornarem luminosos e alcançarem o estágio de nebulosa ígnea. Nessa época, estávamos na fase mineral da nossa evolução, isto é: o Espírito Humano, que agora despertou, estava incrustado no globo de matéria mental que então era a Terra. Nesse tempo os atuais Espíritos Humanos estavam tão profundamente adormecidos como está a vida que agora anima os nossos minerais, e como estamos trabalhando com os minerais químicos que formam a Terra, modelando-os em casas, estradas de ferro, vapores, caldeiras etc., assim também aqueles Seres, que agora são os Senhores da Mente, trabalharam conosco, quando éramos semelhantes aos minerais. Desde então, eles avançaram três graus, passando pelos estados semelhantes aos dos Anjos e dos Arcanjos antes de alcançarem sua atual posição e antes de se terem convertido em Inteligências Criadoras. Eles são especialistas na manipulação da matéria mental, tal como nós somos construtores das atuais substâncias minerais, e por isso nos deram a ajuda necessária para adquirirmos uma mente, a mais elevada aquisição do ser humano até hoje.

De acordo com a explicação anterior, parece haver contradição quando São Paulo fala deles como de seres maus e nos exorta a oferecer-lhes resistência. Apesar disso, a dificuldade para compreender essa afirmação desaparece quando consideramos que o bem e o mal não são mais do que qualidades relativas. Uma ilustração nos fará isto evidente: Suponhamos que um técnico na construção de órgãos construa um órgão maravilhoso, um instrumento magistral. Como esse técnico seguiu sua vocação devidamente, é elogiado pelo bem que fez. Mas se ele não ficasse satisfeito ao chegar a este ponto e se recusasse a entregar o instrumento nas mãos de um músico experiente e, em vez disso, entrasse numa sala e concertos para tocá-lo ele mesmo, então esse técnico estaria fora do seu lugar e seria censurado por ter tocado mal. Do mesmo modo, os Senhores da Mente prestaram o maior serviço possível à humanidade quando nos ajudaram a adquirir a mente, Porém deles nos vem muitas influências através de pensamentos sutis e devemos resistir, de acordo com a admoestação de São Paulo.

A outra classe de seres que devemos mencionar é a que a Escola de Ocultismo Ocidental chama de Forças Arquétípicas. Elas dirigem as energias dos Arquétipos Criadores, originados nesse plano: Trata-se de uma classe de seres compostos de inteligências de graus muito diferentes e há um estágio na jornada cíclica do Espírito Humano no qual essa grande legião de seres também trabalha e do qual faz parte. Porque, como o Espírito Humano também está destinado a converter-se em uma grande inteligência Criadora, em algum tempo futuro e se não houvesse ambiente em que pudesse gradualmente aprender a criar, não lhe seria possível

adiantar-se porque nada na natureza é feito repentinamente. Uma semente de carvalho plantada no solo não se converte numa árvore majestosa da noite para o dia, pois requer muitos anos de lento e persistente crescimento antes de alcançar a altura que têm esses gigantes das florestas. Um homem não se converte num Anjo pelo simples fato de morrer e entrar num novo mundo, assim como um animal não se transforma num homem por semelhante processo. Mas, com o decorrer do tempo, tudo o que vive sobe a escada do Ser, que vai do barro até Deus. Não existe limitação para o Espírito, assim, em diferentes estágios do seu desenvolvimento, o Espírito Humano trabalha com as outras Forças da Natureza, de acordo com o estágio de inteligência que vai alcançando. O Espírito humano cria, modifica e transforma a Terra, sobre a qual há de viver. Deste modo, sob a grande Lei de Causa e Efeito, que observamos em todos os reinos da Natureza, ele colhe sobre a Terra o que semeou no céu e vice-versa. Assim ele cresce lenta mas persistentemente e avança continuamente.

A Região do Pensamento Abstrato

Vários sistemas religiosos foram dados a Humanidade em épocas diferentes, cada um apropriado para satisfazer às necessidades espirituais do povo ao qual era destinado e procedendo da mesma origem divina: de Deus; todas as Religiões exibem princípios primários básicos semelhantes.

Todos os sistemas religiosos ensinam que houve um tempo durante o qual as trevas reinaram supremas. Todas as coisas que agora percebemos, não existiam então. A Terra, o céu e os corpos celestes não haviam sido criados, assim como a inumerável multidão de formas que vivem e se movem sobre os diversos planetas. Tudo, tudo, ainda se achava num estado fluídico, e o Espírito Universal pairava inativo no Espaço ilimitado como Existência Única.

Os gregos deram a essa condição de homogeneidade o nome de Caos e o estado de segregação ordenada que agora vemos: as órbitas que iluminam a abóbada celeste, a majestosa procissão dos planetas em torno de uma Luz Central, o esplendoroso Sol, a ininterrupta sucessão das estações e as imutáveis alternativas do fluxo e refluxo das marés - todo esse agregado de ordem sistemática foi chamado de Cosmos, e julgaram que este procedia do Caos.

O Cristão Místico obtém uma compreensão mais profunda quando abre sua Bíblia e edita sobre os cinco primeiros versículos da mais preciosa gema do saber espiritual: o Evangelho de São João.

À medida que reverentemente abre seu coração aspirante em busca de compreensão de tão sublimes ensinamentos místicos, ele transcende o lado formal da natureza que inclui os diferentes reinos dos quais já falamos, e se encontra a si mesmo "no espírito" tal como o faziam os Profetas dos tempos antigos: Encontra-se então na Região do Pensamento Abstrato e vê as verdades eternas que São Paulo também alcançou na mesma Região, o Terceiro Céu.

Porém, para aqueles de nós que são incapazes de obter conhecimentos a não ser pelo raciocínio sobre o assunto, será necessário examinar o significado fundamental de palavras utilizadas por São João para revestir seu maravilhoso ensinamento. Este, originalmente, foi escrito em grego, sob forma muito mais simples do que geralmente se supõe, porque as palavras gregas foram introduzidas livremente nas nossas línguas modernas, especialmente em termos científicos, e agora procuraremos

demonstrar como este antigo ensinamento é corroborado pelas últimas descobertas da ciência moderna.

O versículo inicial do Evangelho de São João diz: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." Examinaremos as palavras "Princípio", "Verbo" e "Deus". Veremos também que, na versão grega, a sentença final diz: "e Deus era o Verbo" e esta diferença é muito importante.

É uma verdade axiomática que, "do nada, nada vem" e, freqüentemente, entre os que gostam de zombar afirmam que a Bíblia ensina a geração "do nada". Concordamos que as traduções para línguas modernas espalharam essa doutrina errônea, mas mostramos no Conceito Rosacruz do Cosmos (Capítulo "Análise Oculta do Gênesis"), que o texto hebraico fala de uma essência sempre existente como base de onde todas as formas, incluindo a Terra e os luminares celestes, foram criadas inicialmente, e São João nos dá o mesmo ensinamento.

A palavra grega *arche* da sentença inicial do Evangelho de São João foi traduzida como o princípio e, embora tenha também esse significado, possui outras interpretações igualmente válidas, muito mais significativas da idéia que São João quis transmitir. Significa: uma condição elementar, uma origem principal, um princípio original, uma matéria primordial.

Houve um tempo em que a ciência insistiu em afirmar que os elementos imutáveis, isto é, que um átomo de ferro sempre foi um átomo de ferro desde que a Terra se formou, e que permaneceria assim até o fim dos tempos. Os alquimistas foram escarneados como sonhadores fantasistas ou loucos, mas desde que o Prof. J. J. Thompson descobriu o elétron, a teoria atômica da matéria não é sustentável por mais tempo. Mais tarde, o princípio da radioatividade justificou os alquimistas. A ciência e a Bíblia concordam que tudo o que existe foi formado da mesma substância homogênea.

Esta substância homogênea é o princípio básico que São João chamou *arche*, a matéria primordial, e o dicionário define a Arqueologia como: "A ciência da origem (*arche*) das coisas." Os Maçons intitulam Deus: o "Grande Arquiteto", pois a palavra grega *tekton* significa construtor, e Deus é o Supremo Construtor, ou seja (*tekton da arche*), a matéria primordial virginal, que é também a origem principal de todas as coisas.

Quando se traduz corretamente a sentença inicial do Evangelho de São João, nossa religião cristã ensina que no princípio, a substância virginal envolveu o Divino Pensador: Deus.

Essa foi a condição idêntica que os gregos antigos deram o nome de Caos. Um pouco de reflexão tornará evidente que não agimos arbitrariamente ao assinalar as faltas que se cometeram na tradução do Evangelho, porque é evidente que uma palavra não pode ser o princípio, posto que um pensamento há de preceder a palavra e um pensador deve emitir o pensamento antes de poder expressá-lo como palavra. Quando se traduz corretamente o ensinamento de São João, essa idéia fica bem clara, pois o termo grego *logos* significa ambas as coisas, tanto o pensamento racional e lógico quanto a palavra que serve para expressá-lo.

1) Na substância primordial estava o pensamento, e o pensamento estava com Deus. E Deus era o verbo.

2) ESTE [O Verbo] estava também com Deus, no estado primordial.

Depois o divino VERBO, o Fiat Criador, ressoa através do espaço e segrega a substância virginal homogênea em formas separadas.

3) Todas as coisas vieram à existência como conseqüência do fator primordial [o Verbo de Deus], e nada existe fora daquele fator.

4) Nisto estava a Vida.

No alfabeto temos uns poucos sons elementares, por meio dos quais as palavras podem ser formadas. São os elementos básicos da expressão, assim como os tijolos, o ferro e o madeiramento são materiais elementares da arquitetura, ou como algumas notas são partes componentes da música.

Mas, um monte de tijolos, de ferro ou de madeira não formam uma casa, tampouco um acúmulo confuso de notas é música, igualmente não podemos chamar de palavra uma disposição de letras do alfabeto feita ao acaso. Essas matérias-primas são necessidades principais na arquitetura, na música, na literatura e na poesia, mas a forma do produto acabado e o propósito para o qual servirá dependem da disposição desses materiais primordiais, que estão sujeitos ao projeto do construtor. Os materiais de construção tanto podem servir para uma prisão como para um palácio; as notas musicais podem ser dispostas para uma marcha militar ou para uma marcha fúnebre; as palavras podem ser ditadas para inspirar paixões ou paz, tudo isso de acordo com a vontade do seu idealizador. Assim também o majestoso ritmo da Palavra de Deus elaborou a substância primordial, *arche*, na multidão de formas que compõem o mundo dos fenômenos, de acordo com a Sua Vontade.

O leitor alguma vez já considerou a maravilhosa força da palavra humana? Vindo de nós nas doces expressões de amor pode nos levar desde os caminhos da retidão aos de uma vergonhosa ignomínia e arruinar nossa vida com a dor e o remorso, ou pode nos impelir para os mais nobres esforços, para conquistar glória e honra agora ou mais tarde. De acordo com a inflexão da voz, uma palavra pode infundir o terror no coração mais bravo, ou embalar um menino tímido num sono sereno. As palavras de um agitador podem despertar as paixões de uma turba e impeli-la a um temível derramamento de sangue, como o da Revolução Francesa, na qual as ordens ditatoriais de uma regência popular mataram e desterraram à vontade, ou os acordes de um "Lar, doce Lar" pode cimentar o círculo familiar e afastar a possibilidade de rompimento.

As palavras justas são verdadeiras e, portanto, livres; elas nunca ficam retidas ou presas pelo tempo ou pelo espaço; podem ir até os rincões mais afastados da Terra e, quando os lábios que as emitiram pela primeira vez tenham se desfeito no túmulo, outras vozes podem fazer ressurgir, com infatigável entusiasmo, sua mensagem de vida e de amor, como por exemplo o místico "Come unto me" (Vem a mim), que foi cantado em inúmeras línguas e trouxe um oceano de bálsamo aos corações atribulados.

Palavras de paz conseguiram evitar guerras desastrosas e nenhum talento é mais desejável do que habilidade de dizer sempre a palavra justa no momento oportuno.

Considerando, pois, a força e a potência imensa da palavra humana, poderemos talvez compreender, ainda que vagamente, a potente magnitude da palavra de Deus, o Fiat Criador, quando, como uma poderosa força

dinâmica, ressoou inicialmente pelo espaço e começou a transformar matéria primordial em mundos, tal como a vibração do arco do violino modela a areia em figuras geométricas. Além disso, a Palavra de Deus continua a ressoar, para sustentar os globos em marcha e impeli-los no seu caminho circular; a Palavra Criadora continua a produzir formas de gradual e crescente eficiência como meio de expressão da vida e da consciência. A enunciação harmoniosa das sílabas consecutivas da Divina Palavra Criadora marca estágios sucessivos na evolução do mundo e do homem. Uma vez emitida a última sílaba, uma vez soada a palavra completa, teremos alcançado a perfeição como seres humanos. Então não haverá mais tempo e, com a última vibração da Palavra de Deus, os mundos dissolver-se-ão em seus elementos originais. Nossa vida estará então "oculta com Cristo em Deus", até que a Noite Cósmica, o Caos, tenha passado e despertaremos então, para fazer "coisas maiores", num "novo céu e numa nova terra".

De acordo com a idéia geral, o Caos e o Cosmos são antíteses superlativas um do outro, sendo o Caos considerado como um estado passado de confusão e de desordem que, desde os tempos imemoriais, foi suplantado pela ordem cósmica que agora prevalece.

Na realidade, o Caos é a sementeira do Cosmos, a base de todo o progresso, pois dali vêm todas as IDÉIAS que depois se materializam em estradas de ferro, navios, telefones, etc.

Falamos dos pensamentos como sendo "concebidos pela mente" mas, da mesma forma como são necessários um pai e uma mãe para a geração de uma criança, também deve haver ambas, a idéia e a mente, antes que possa ser concebido um pensamento. Assim como o sêmen germinado no órgão positivo e masculino é projetado no útero negativo na concepção, assim também as idéias são geradas por um Ego Humano positivo na substância espiritual da Região do Pensamento Abstrato. Esta idéia é projetada sobre a mente receptora e ocorre uma concepção. Então, assim como o núcleo do espermatozóide toma do corpo materno o material necessário para formar um corpo apropriado à sua expressão individual, assim cada idéia se reveste de uma forma peculiar de matéria mental e torna-se, então, um pensamento tão visível para a visão interna do homem como uma criança para seus pais.

Deste modo, vemos que as idéias são pensamentos embrionários, núcleos de substância do espírito, procedentes da Região do Pensamento Abstrato. Concebidas imprópriamente por uma mente enferma, convertem-se em fantasias e delírios; mas, quando são concebidas por uma mente sã e se tornam pensamentos racionais, servem de base a todo o progresso material, moral e mental. Quanto mais estreito for o nosso contacto com o Caos, tanto melhor será o nosso Cosmos, porque nesse reino de realidades abstratas a verdade não está obscurecida pela matéria; ela é evidente por si mesma.

Pilatos perguntou: "O que é a Verdade?", mas não teve resposta. Somos incapazes de conhecer a verdade abstrata enquanto vivermos no mundo dos fenômenos, porque a natureza inerente da matéria é a ilusão e a delusão, e estamos constantemente fazendo concessões e correções, estejamos ou não conscientes deste fato. O Raio do Sol que nos chega de uma distância de 150 milhões de quilômetros em linha reta é refratado ou se encurva, mal toca a nossa atmosfera densa e, conforme o ângulo de sua refração, parece que tem uma ou outra cor. Uma vara reta parece partida quando mergulhada parcialmente na água; assim, as verdades que são tão

evidentes nos Mundos Superiores estão do mesmo modo obscurecidas, refratadas ou torcidas, irreconhecíveis sob as condições ilusórias deste mundo material.

"A Verdade vos fará livres", disse Cristo e, à medida que deixemos de lado nossas aspirações para aquisições materiais, procurando amontoar tesouros no céu, quanto mais desejemos nos elevar, quanto mais "nos entreguemos em espírito", tanto mais rapidamente "conhecemos a Verdade" e nos libertaremos dos grilhões da carne que nos encadeiam a um ambiente limitado e alcançaremos uma esfera de maior utilidade.

O estudo da Filosofia e da Ciência capacita o indivíduo para a percepção da verdade e, à medida que a Ciência progride, renuncia gradualmente ao seu materialismo anterior. Não está longe o dia em que a Ciência far-se-á mais reverentemente religiosa do que a própria Igreja. Diz-se que a matemática é árida, porque não estimula a emoção. Quando se ensina que "a soma dos ângulos de um triângulo é igual a 180 graus", o teorema é aceito imediatamente, porque esta verdade é evidente por si mesma, e não há nenhum sentimento envolvido no assunto. Mas quando uma doutrina como a da imaculada Concepção é promulgada nossas emoções são despertadas, pode haver uma guerra sangrenta, ou uma discussão acalorada, deixando inda dúvidas sobre o assunto. Pitágoras exigia dos seus discípulos que estudassem matemática por saber do seu efeito edificante de elevar as mentes acima da esfera das emoções que os teria sujeitado a percepções ilusórias, conduzindo-os Ao Mundo do Pensamento Abstrato, que é o começo da Realidade.

Neste ponto estamos tratando particularmente com os Mundos e, portanto, passamos a comentar o final que falta dos cinco primeiros versículos do Evangelho de São João:

5) *E a Vrda se fez Luz no homem,*
e a Luz brilhou nas Trevas.

Como já vimos a Terra é composta de três mundos que se interpenetram e Cristo está certo quando diz que "o Céu está dentro de vós", ou melhor, entre vós. Vimos também que, destes três planos, dois estão subdivididos. Explicou-se igualmente que cada divisão serve o grande propósito do desenvolvimento de variadas formas de vida que habitam cada um destes mundos, e convém notar, concluindo, que as Regiões inferiores do Mundo do Desejo constituem o que a Religião Católica chama de Purgatório, um lugar onde o mal de uma vida passada é transmutado em bem utilizável pelo espírito como Consciência, em vidas futuras. As Regiões superiores do Mundo do Desejo são o Primeiro Céu, onde todo o bem que o homem tenha feito é assimilado pelo espírito como poder da Alma. A Região do Pensamento Concreto é o Segundo céu, onde, como dissemos, o espírito prepara seu futuro ambiente na Terra, e a Região do Pensamento Abstrato é o Terceiro Céu; mas, como disse São Paulo, não seria lícito falar a seu respeito.

Talvez ocorra a alguém perguntar: Então não há inferno? Devemos responder terminantemente: Não! A misericórdia de Deus tende tão marcadamente para o princípio do BEM, como a desumanidade do homem para a crueldade, a ponto de o homem entregar seus irmãos à chama do inferno por toda a eternidade pelos erros pueris cometidos durante uns poucos anos ou talvez por uma ligeira diferença de crença religiosa. O Autor ouviu falar de um ministro religioso que desejava impressionar seu "rebanho" com a

realidade da eternidade das chamas do inferno e demonstrar o sofisma de uma frase herética, dita por um dos seus paroquianos, de que quando os pecadores chegam ao inferno, são queimados até se converterem em cinzas, e aí tudo se acaba.

Ele pegou uma lâmpada de álcool e um pouco de amianto e com eles no púlpito afirmou ao seu auditório que Deus converteria suas almas em substância parecida com o amianto. Mostrou-lhes como, embora aquecido ao rubro, o amianto não se desmanchava em cinzas.

Felizmente o dia do pregador do inferno já passou e se acreditarmos no que a Bíblia nos diz, isto é, "Que em Deus vivemos, nos movemos e temos o nosso ser", compreenderemos facilmente que uma alma perdida é uma impossibilidade, pois, se fosse perdida uma só alma, isto logicamente implicaria a perda de uma parte do próprio Deus. Não importa a cor da nossa pele, a raça a que pertencemos ou a nossa religião: todos somos igualmente filhos de Deus e, de acordo com os diferentes caminhos, obteremos a devida reparação. Assim, pois, deixai-nos contemplar o CRISTO e esquecer os Credos.

CREDO OU CRISTO

Não ama a Deus quem ao semelhante odeia;
espezinhando-lhe a alma e o coração;
aquele que algema, nubla ou tolda a mente,
ameaçando-a com o inferno, não entendeu a divina direção.
Todas as religiões são abençoadas e mandadas por Deus;
e Cristo, o Caminho, a Verdade, a Vida,
foi enviado por Ele para aliviar o pesado fardo
do triste, do pecador, dando-lhes a paz pedida.
Eis que o Espírito Universal veio
a todas as igrejas e não à uma somente;
No dia de Pentecostes, uma língua de chama brilhante
envolveu cada apóstolo, num halo cintilante.
Desde então, como abutres famintos,
por um nome vão, muitas vezes, vamos lutar,
procurando com dogmas, éditos ou credos,
uns aos outros às chamas enviar.
Cristo então é dois? Foram Cefas, Paulo,
para salvar o mundo, à cruz pregados?
Por que então existem, aqui, tantas divisões?
Se pelo amor de Cristo todos somos abraçados.

Seu amor puro e doce não está limitado
a credos que segregam e muros que levantamos.
Seu amor envolve todos e abraça a espécie humana
não importa como a nós ou a Ele O chamamos.
Por que Então não aceitá-Lo na Sua doce palavra?
Por que manter credos que trazem desuniões?
Uma só coisa importa e deve ser ouvida!
Que o amor fraternal encha todos corações.
Mas há ainda uma coisa que o mundo precisa saber;
há um só bálsamo para toda a humana dor,
há um só caminho que conduz ao céu,
este caminho é a solidariedade humana e o amor.
MAX HEINDEL

CAPÍTULO IV

A Constituição do Homem *Corpo Vital - Corpo de Desejos - Mente*

O título deste capítulo "A Constituição do Homem" poderá surpreender o leitor que não tenha estudado previamente os ensinamentos dos Mistérios ou pode imaginar que pretendemos fazer uma dissertação sobre anatomia, mas não é esta a nossa intenção. Falamos da Terra sobre a qual vivemos como sendo composta de diferentes reinos invisíveis, além do mundo que percebemos pelos nossos sentidos. Falamos igualmente do homem, dizendo que está correlacionado com essas divisões da natureza e, raciocinando um pouco sobre o assunto, logo nos convenceremos de que, para poder atuar nos diferentes planos de existência descritos, é necessário que o homem tenha um corpo composto de suas substâncias, ou pelo menos tenha especializado, para seu próprio uso, algo de material de cada um daqueles mundos.

Dissemos que matérias mais sutis, chamadas matéria de desejo e matéria mental, interpenetram a nossa atmosfera e a terra sólida, do mesmo modo que o sangue se infiltra em todas as partes da nossa carne. Mas esta explicação não é suficiente para abranger todos os fatos da vida. Se isso fosse tudo, então os minerais, que estão interpenetrados pelos mundos do pensamento e do desejo, teriam pensamentos e desejos como o homem. Este não é o caso, de modo que deve haver outro requisito, além da simples interpenetração, para aquisição das faculdades do pensamento e da sensação.

Sabemos que para atuar neste mundo, para viver como um ser físico entre os demais seres, devemos ter um corpo físico de nossa propriedade, construído com os constituintes químicos deste mundo visível. Quando o perdemos com a morte, de nada nos serve estar o mundo cheio dos elementos químicos necessários para construir um corpo semelhante. Já não podemos atraí-los e, portanto, somos invisíveis para os demais. Do mesmo modo, se não possuíssemos um corpo especial feito de éter, seríamos incapazes de crescer e de propagar-nos. Este é o caso do mineral. Se não tivéssemos um corpo de desejos individual, seríamos incapazes de sentir desejos e emoções e, como consequência, não haveria incentivo para nos movermos de um lugar para outro. Então seríamos estacionários, como as plantas e, se não possuíssemos uma mente, seríamos incapazes de pensar, agindo por impulsos e por instinto, como os animais.

Alguém, naturalmente, poderá objetar quanto a este último argumento, afirmando que os animais pensam. Tratando-se dos nossos animais domésticos, isto é parcialmente correto, mas eles não pensam nem raciocinam da mesma maneira que o homem. Talvez compreendamos melhor a diferença se tomarmos um exemplo do campo da eletricidade. Quando uma corrente elétrica de alta voltagem é passada através de uma bobina de fios de cobre e um outro fio é colocado no centro da bobina, esse fio carregar-se-á com eletricidade de uma voltagem inferior; assim também o animal, quando fica dentro da esfera do pensamento humano, desenvolve uma atividade mental de ordem inferior. São Paulo, em seus escritos, menciona também o corpo natural e o corpo espiritual, mas o homem, em si mesmo, é um Espírito que habita nestes veículos. Mostraremos resumidamente a constituição dos diversos veículos do homem, invisíveis para a visão física, mas tão objetivos para a visão espiritual como o é o corpo denso para a visão comum.

O Corpo Vital

Este nosso corpo composto de éter é chamado de Corpo Vital nas Escolas de Mistérios Ocidentais, pois, como dissemos anteriormente, o éter é o caminho de ingresso da força vital do Sol e o campo das forças da natureza que promovem as atividades vitais de assimilação, crescimento e propagação.

Este veículo é uma exata contraparte do nosso corpo invisível, molécula por molécula e órgão por órgão, com uma única exceção, que veremos a seguir. Mas é ligeiramente maior, estende-se cerca de 4 cm além da periferia do nosso veículo denso.

O baço é a porta de entrada de forças que vitalizam o corpo. Na contraparte etérica deste órgão, a energia solar se transmuda em fluido vital, de cor-de-rosa pálido. Daí se espalha por todo o sistema nervoso e, uma vez que tenha sido utilizado no corpo, irradia-se para fora, em correntes, parecendo espinhos que saem da pele de um porco-espinho.

Os raios do Sol são transmitidos diretamente, ou refletidos mediante os planetas e a Lua. Os raios que vêm diretamente do Sol proporcionam iluminação espiritual; os raios recebidos por intermédio dos planetas produzem inteligência, moralidade e crescimento anímico; mas, os raios refletidos pela Lua produzem crescimento físico, como se vê no caso das plantas que crescem diferentemente quando plantadas na fase crescente da Lua ou na minguante. Há também diferenças nas plantas semeadas quando a Lua passa por signos estéreis ou férteis do Zodíaco.

O raio solar é absorvido pelo Espírito humano, que tem seu assento no centro da fronte; o raio estelar é absorvido pelo cérebro e pela espinha dorsal e o raio lunar entra em nosso sistema através do baço.

Todos os raios, tanto os do Sol como os da Lua e os das estrelas, são de três cores e, na radiação lunar, que fornece nossa força vital, o raio azul é a vida do Pai, que produz a germinação; o raio amarelo é a vida do Filho, que é o princípio ativo da nutrição e do crescimento, e o raio vermelho é a Vida do Espírito Santo, que estimula a ação, libertando a energia armazenada pela força amarela. Este princípio é especialmente ativo na geração.

Os diferentes reinos absorvem essa força vital de maneira diversa, de acordo com sua constituição. Os animais têm somente 28 pares de nervos espinhais e estão harmonizados com o mês lunar de 28 dias, dependendo, portanto, de um Espírito-Grupo para a infusão dos raios estelares necessários para produzir consciência. Nenhum deles é capaz de absorver os raios diretos do Sol.

O homem se encontra num estágio de transição: tem 31 pares de nervos espinhais, que o relacionam com o mês solar, mas os nervos da chamada cauda eqüina (literalmente rabo de cavalo), no fim da nossa espinha dorsal, estão ainda pouco desenvolvidos para que possam servir de passagem para o raio espiritual do Sol. À medida que elevamos nossa força criadora, mediante pensamentos espiritualizados, desenvolvemos esses nervos e despertamos as faculdades adormecidas do Espírito. Mas é muito perigoso tentar esse desenvolvimento a não ser sob a direção de um mestre capacitado e advertimos seriamente o leitor para que não empregue nenhum método vendido ou publicado em livros, porque tais práticas geralmente levam à demência. O método seguro nunca se vende por dinheiro, nem é

trocado por algo terreno, seja grande ou pequeno, mas é sempre dado gratuitamente, como uma recompensa ao mérito. "Pedi, e recebereis; procurai, e achareis; batei, e abri-se-vos-á", disse Cristo. Se nossa vida é uma oração para a iluminação, a procura não será vã e nossa chamada não ficará sem resposta.

Quando a energia solar tiver sido transmutada no baço, atravessa o sistema nervoso do corpo, brilhando com um delicado tom róseo. Serve para o mesmo propósito que a eletricidade numa instalação telegráfica. Podemos estender cabos entre cidades, levantar estações telegráficas e até instalar receptores e transmissores. Podemos também pôr operários preparados diante dos teclados mas, enquanto o fluido elétrico não circular pelos fios, as teclas do telégrafo não funcionarão.

Assim acontece também com o corpo. O Espírito Humano é o operador e, da estação central do cérebro, os nervos se ramificam, indo por todo o organismo a todos os músculos. Quando esse fluido vital atravessa o sistema nervoso, o Ego pode enviar suas ordens aos músculos e impeli-los a se moverem; mas se o fluido vital, por qualquer razão, não afluir a determinada parte do corpo, tal como um braço ou uma perna, o Espírito será incapaz de mover essa parte do corpo e ela ficará paralisada.

Quando gozamos de boa saúde especializamos a energia solar em tão grande quantidade que não podemos empregá-la toda em nosso corpo e, nesse caso, ela se irradia pelos poros da pele em raios retos e serve a um propósito similar ao do ventilador para purificar o ar. Esse aparelho expulsa o ar viciado de um quarto ou de um edifício, mantendo sua atmosfera pura e suave. A força vital excessiva que se irradia do nosso corpo leva consigo os gases venenosos, micróbios deletérios e matérias residuais, mantendo desse modo a saúde do organismo em bom estado. Ele também evita que os exércitos de germes causadores de doenças, que flutuam na atmosfera, penetrem no corpo, da mesma forma que o exaustor impede que uma mosca entre voando num edifício. Vê-se, pois, que essa força vital serve aos mais benéficos propósitos, mesmo depois de ser utilizada em nosso corpo, quando volta ao seu estado livre.

É um espetáculo curioso e surpreendente observar, pela primeira vez, que das partes expostas do nosso corpo, como as mãos e o rosto, começa a fluir uma corrente de pequeninas estrelas, cubos, pirâmides e outras figuras geométricas. O autor, mais de uma vez, esfregou os olhos quando começou a observar esse fenômeno, porque lhe parecia estar sofrendo de alucinações. As formas vistas são átomos químicos os quais cumpriram seu propósito dentro do corpo e são expelidos pelos poros.

Depois das refeições, o fluido vital é consumido pelo corpo em grandes quantidades, porque ele é o meio pelo qual as forças da natureza integram o alimento em nosso corpo. Portanto, as irradiações são mais débeis durante o período da digestão. Se a refeição foi abundante, a irradiação é perceptivelmente diminuída e não limpa o nosso corpo tão completamente como quando acabamos de digerir o alimento, nem é tão poderosa para manter afastados os germes inimigos. Por esta razão, estamos mais expostos a apanhar um resfriado ou outra enfermidade qualquer por comermos em excesso.

Durante uma enfermidade, o corpo vital especializa muito pouca quantidade de energia solar. Então, por algum tempo, o corpo visível parece que se alimenta do corpo vital e, desse modo, este veículo fica mais transparente e tênue, ao mesmo tempo que o corpo físico fica debilitado.

As irradiações ódicas purificadoras estão quase completamente ausentes durante a enfermidade e, devido a isto, as complicações se manifestam com muita facilidade.

Embora a ciência oficial não tenha observado diretamente o corpo vital do homem, em diversas ocasiões ela postulou a necessidade da existência de tal veículo para explicar os fatos da vida, e as irradiações foram observadas por vários cientistas, sob condições diversas. Blondlot e Charpentier deram-lhe o nome de Raios N, em atenção à cidade de Nantes, onde tais irradiações foram observadas por esses cientistas; outros chamaram-na "o fluido ódico". Investigadores que dirigiram pesquisas sobre fenômenos psíquicos chegaram a fotografar essas irradiações quando eram extraídas do baço dos médiuns, pelos espíritos materializantes. O Dr. Hotz, por exemplo, obteve duas fotografias de uma materialização por meio da médium alemã Minna Demmler. Numa delas vê-se uma nuvem de éter saindo do lado esquerdo da médium, sem nenhuma figura ou forma definida. A segunda fotografia, tomada poucos momentos depois, mostra o espírito materializado, colocado ao lado da médium. Outras fotografias, obtidas por cientistas do médium italiano Eusapio Palladino, assinalam uma nuvem luminosa pairando ao seu lado esquerdo.

No princípio desta descrição, dissemos que o corpo vital é uma exata contraparte do corpo denso, com uma exceção: ele é de sexo oposto, ou seja, de polaridade oposta. Como o corpo vital nutre o corpo denso, podemos facilmente compreender que o sangue é a sua expressão invisível mais elevada, e também que um corpo vital positivamente polarizado há de gerar mais sangue do que um com polaridade negativa. A mulher, que é fisicamente negativa, tem um corpo vital positivo; daí gerar-se nela um excesso de sangue, do qual se liberta por meio do fluxo periódico. Ela também é mais propensa às lágrimas, que são uma hemorragia branca, e o homem, cujo corpo vital é negativo, não gera mais sangue do que o que pode utilizar, sem qualquer transtorno. Portanto, para ele não é necessário esse processo de descarga de excesso de sangue, como na mulher.

O Corpo de Desejo

Além do corpo visível e do corpo vital, temos um corpo construído de matéria de desejo, do qual formamos as nossas emoções e sentimentos. Esse veículo impele-nos também a buscar a satisfação dos sentidos. Mas, enquanto os dois veículos de que falamos antes estão bem organizados, o corpo de desejo aparece à vista espiritual como uma nuvem ovóide que se estende cerca de 40 a 50 cm além do corpo físico. Ele se estende desde acima da nossa cabeça até debaixo dos nossos pés, de modo que o corpo denso fica no centro dessa nuvem ovóide, da mesma forma que a gema está no centro de um ovo.

A razão de ser do estado rudimentar deste veículo é que foi agregado à constituição humana mais recentemente do que os corpos anteriormente mencionados. A evolução da forma pode ser comparada ao modo pelo qual os humores do caracol primeiramente se condensam em sua carne, convertendo-se depois numa concha dura. Quando o nosso atual corpo visível germinou no espírito, era apenas um pensamento-forma, mas gradualmente foi se tornando cada vez mais denso e concreto, acabando por se converter numa forma cristalizada de matéria química. O corpo vital foi o próximo a ser emanado pelo espírito, como uma forma de pensamento e se encontra no terceiro grau ou estado de condensação, que corresponde ao etérico. O corpo de desejo é uma aquisição ainda posterior. Foi também inicialmente um pensamento-forma, mas agora está se condensando em matéria de desejo;

e a mente, que recebemos recentemente, é ainda apenas um pensamento-forma nebuloso.

Os braços e as pernas, as orelhas e os olhos não são necessários quando se usa o corpo de desejo, porque ele pode percorrer o espaço mais velozmente do que o vento, sem ter necessidade dos meios de locomoção de que necessitamos no mundo visível.

Quando se vê com a visão espiritual, percebe-se que no corpo de desejo há uma porção de vórtices giratórios. Já explicamos que uma característica da matéria de desejo é estar em movimento constante, e que do vórtice principal, na Região do fígado, sai um fluxo contínuo que se irradia para a periferia deste corpo ovóide, retornando ao centro por meio de muitos outros vórtices. O corpo de desejo apresenta todas as cores e nuances até agora conhecidas e um número infinito de outras cores que são indescritíveis na linguagem humana. Estas cores variam de pessoa para pessoa, segundo suas características e temperamentos, assim como variam a cada instante à proporção que a pessoa experimenta emoções, fantasias e desejos. Existe, porém, em cada um, certa cor básica, que depende da estrela regente no momento do nascimento. No homem em cujo horóscopo o planeta Marte está fortemente colocado, há uma tonalidade básica carmesim em sua aura; quando Júpiter é o planeta regente, a cor que prevalece é azulada; assim, cada Planeta regente imprimirá sua própria cor.

Houve uma época na história da Terra, quando a solidificação ainda não estava completa, em que os seres humanos viviam em ilhas, aqui e ali, entre os mares em ebulição. Os homens ainda não tinham desenvolvido nem os olhos nem os ouvidos, mas apenas um pequeno órgão: a Glândula Pineal, que é chamada pelos anatomistas de o terceiro olho, que sobressaía por trás da cabeça e que era um órgão localizador de percepção. Ela advertia o homem quando se aproximava demasiado de uma cratera vulcânica, capacitando-o a fugir do perigo e da destruição. Desde então, os hemisférios cerebrais cobriram a glândula Pineal e em lugar de ter um simples órgão de percepção, todo o corpo, interna e externamente, é sensível aos impactos, o que, como é natural, é um estágio de desenvolvimento muito mais avançado.

No corpo de desejo, cada uma das partículas é sensível ao mesmo tempo às vibrações da visão, da audição e dos demais sentidos, e cada uma delas gira em incessante movimento, de forma que, quase no mesmo instante, ela pode estar na parte superior e na parte inferior do corpo de desejo e proporcionar a todos os pontos, de todas as outras partículas, uma sensação do que ela está experimentando. Desse modo, cada partícula de matéria de desejo no nosso veículo notará instantaneamente qualquer sensação experimentada por qualquer partícula isolada. Portanto, corpo de desejo é de uma natureza extremamente sensível, capaz de transmitir as emoções e os sentimentos mais intensos.

A Mente

Esta é a última aquisição do espírito humano e, na maioria das pessoas que ainda não se acostumou a um raciocínio ordenado e consecutivo, é apenas uma nuvem caótica, disposta principalmente em torno da cabeça. Quando se olha de modo clarividente para uma pessoa, parece haver um espaço vazio no centro da fronte, justamente acima e entre as sobrancelhas. Esse espaço assemelha-se à parte azulada de uma chama de gás. Isso é matéria mental, que encobre o espírito humano, o Ego, e ao autor foi dito que nem o vidente mais favorecido pode penetrar esse véu que, no antigo Egito, era chamado de "véu de Isis". Ninguém podia

levantá-lo e continuar vivendo, porque por trás dele está o Santo dos Santos, o templo do nosso corpo, onde o Espírito está protegido contra qualquer intromissão.

As pessoas que anteriormente não estudaram as filosofias ocultas poderão formular a seguinte pergunta: Mas por que todas essas divisões? Mesmo a Bíblia só nos fala de corpo e alma, e muitas pessoas crêem que alma e espírito são termos sinônimos. Podemos responder apenas que essa divisão não é arbitrária, mas necessária, e está baseada nos fatos da natureza. Também não é certo considerar alma e espírito como sinônimos. O próprio São Paulo falou do corpo natural, que é composto de substâncias físicas: sólidas, líquidas, gasosas e etéricas. Ele também mencionou corpo espiritual, que é o veículo do Espírito, composto da mente e do corpo de desejo, e o próprio Espírito, e é chamado Ego, em latim, e EU, em português.

O termo "EU" é aplicado pelo Espírito Humano unicamente a si próprio. Todos nós podemos chamar cão a um cão, ou mesa a uma mesa, e qualquer outro pode aplicar os mesmos nomes ao cão ou a mesa, mas somente um ser humano pode chamar-se "EU". Unicamente ele pode aplicar essa palavra a si mesmo, palavra que é exclusiva entre todas: "EU", porque ela é o distintivo da própria Consciência, o reconhecimento de si mesmo pelo Espírito Humano como uma entidade separada e a parte de todas as outras.

Vemos, pois, que a constituição do homem é mais complexa do que parece à primeira vista; agora passaremos a especificar o efeito de diferentes condições de vida sobre esse ser complexo.

CAPÍTULO V

Vida e Morte *Auxiliares Invisíveis e Médiuns*

Há duas classes de pessoas no mundo. Numa classe, o corpo denso e o corpo vital se acham tão fortemente unidos que os éteres não podem ser extraídos em circunstância alguma, permanecendo sempre o corpo vital com o corpo denso em todas as condições, desde o nascimento até a morte. Tais pessoas são insensíveis a qualquer manifestação supra-sensível da visão ou da audição e, por isso, são céticas, não acreditando que exista algo além daquilo que elas podem perceber.

Há outra classe de pessoas nas quais a conexão entre os corpos denso e vital é mais ou menos frouxa, de forma que o éter dos seus corpos vitais vibra com maior intensidade do que nas pessoas da classe anterior. As pessoas desta segunda classe são então sensíveis, em maior ou menor grau, ao mundo espiritual. Podemos dividir novamente esta classe de sensitivos. Alguns são caracteres débeis, dominados pela vontade de outros de uma forma negativa, tais como os médiuns quando são presas de espíritos desencarnados desejosos de obter um corpo físico, depois que perderam o seu próprio corpo.

A outra classe de sensitivos é a de personalidades fortes, positivas, agem unicamente por seu foro íntimo, de acordo com a própria vontade. Essas personalidades podem desenvolver-se em clarividentes positivos e serem os seus próprios senhores, em vez de escravos de um espírito desencarnado. De alguns sensitivos de ambas as classes é possível extrair parte do éter que forma o corpo vital. Quando um espírito desencarnado controla um indivíduo dessa natureza, desenvolve-o como médium materializador. O homem que é capaz de extrair o seu próprio corpo vital, por um ato de vontade, converte-se num cidadão de dois mundos, independente e livre. Estes são os chamados Auxiliares Invisíveis. Há outras condições anormais nas quais o corpo vital é separado, total ou parcialmente, do corpo denso, como por exemplo quando colocamos uma perna em posição incomoda, de modo a impedir a circulação do sangue. Então podemos ver a perna etérica pendurada por baixo da perna física, como uma meia. Quando a circulação se restabelece e a perna etérica procura entrar em seu lugar, notamos uma intensa sensação de formigamento, devido ao fato de que as pequenas correntes de força, que todos os átomos irradiam através do éter, tentam interpenetrar as moléculas da perna e estimulá-las novamente à vibração. Quando uma pessoa está se afogando, o corpo vital também se separa do corpo denso, e a dolorosa e intensa sensação de formigamento causada pela revivificação também é devida à mesma causa.

Enquanto estamos em estado de vigília, continuando o nosso trabalho no Mundo Físico, o corpo de desejo e a mente interpenetram tanto o corpo denso como o corpo vital, estabelecendo-se uma luta constante entre a natureza de desejo e o corpo vital. Este último está continuamente ocupado na construção do organismo humano, enquanto os impulsos do corpo de desejo tendem a cansar e a desgastar os tecidos físicos. No decorrer do dia, o corpo vital vai perdendo gradualmente terreno ante as investidas do corpo de desejo; pouco a pouco, acumulam-se os venenos da deteriorização e o fluxo da força vital torna-se cada vez mais débil, até que, finalmente, é incapaz de mover os músculos. Então o corpo se sente pesado e exausto. Por fim, o corpo vital sofre um colapso, por assim dizer; os diminutos raios de força que penetram cada átomo parece que se

contraem e o Ego é impelido a abandonar o corpo às forças restauradoras do sono. Quando um edifício danificado tem de ser restaurado e reparado, moradores devem mudar-se para permitir que os operários tenham livre o campo de ação. O mesmo ocorre quando o veículo de um espírito se tornou inútil para o seu uso ulterior: portanto, o espírito deve retirar-se dele. Como foi o corpo de desejo que produziu os danos, é lógico concluir-se que ele também deve se retirar. Todas as noites, quando o nosso corpo fica cansado, os veículos superiores se retiram, permanecendo na cama unicamente o corpo físico e o corpo vital.

Começa então o processo de restauração, que dura mais ou menos tempo, de acordo com as circunstâncias.

Às vezes, porém, o predomínio do corpo de desejo sobre os veículos mais densos é tão forte que ele se recusa a abandoná-los. Ficou tão interessado nos acontecimentos do dia que continua ruminando sobre eles depois do colapso do corpo físico, retirando-se só parcialmente do veículo. Nesse caso, ele pode transmitir visões e sons do mundo do desejo ao cérebro. Mas, como as ligações nessas condições estão naturalmente desajustadas, resultam daí os sonhos mais confusos. Além disso, como o corpo de desejo compele à ação, o corpo físico mostra-se disposto a se mover e a se agitar, quando o corpo de desejo não se retirou completamente, resultando daí os sons inquietos que geralmente acompanham os sonhos de natureza confusa.

É verdade que em certas ocasiões os sonhos são proféticos e se realizam; mas tais sonhos surgem somente depois de uma completa retirada do corpo de desejo. Nas circunstâncias em que o espírito talvez tenha visto algum perigo que se possa realizar, este fato se imprime no cérebro no momento de despertar.

Também pode suceder que o espírito dê um vôo de alma e se esqueça de realizar o trabalho de restauração; então o corpo não estará em condições de ser reocupado pela manhã e, assim, continuará adormecido. O espírito pode ficar próximo durante vários dias e até semanas, antes de penetrar novamente no seu corpo físico e se enquadrar na rotina normal na alternância entre a vigília e o sono. Essa condição é chamada de transe, e o espírito, ao regressar, pode se lembrar de tudo quanto viu e ouviu nos planos suprafísicos, ou esquecê-lo, conforme o seu estado de desenvolvimento e a profundidade da condição de transe. Quando o transe é muito leve, o espírito geralmente está presente no quarto onde o corpo descansa durante todo esse tempo e ao retornar ao seu corpo pode contar a seus familiares tudo o que eles disseram e fizeram enquanto seu corpo permanecia inconsciente. Quando o transe é mais profundo, o espírito que retorna não terá consciência do que ocorreu com o seu corpo mas, em compensação, pode se lembrar de experiências no mundo invisível.

Faz alguns anos, uma menina chamada Florence Bennett, de Kankakes, Estado de Illinois, caiu num transe semelhante. A menina voltava ao seu corpo depois de alguns dias, porém permanecia nele apenas por algumas horas de cada vez e o transe total durou cerca de três semanas. Durante as voltas ao corpo, ela dizia aos parentes que em sua ausência parecia que ela estava num lugar habitado por todas as pessoas que haviam morrido. Mas firmava que nenhuma delas falava em ter morrido e nenhuma parecia estar ciente da própria morte. Entre as pessoas que via estava um maquinista de trem que morreria num acidente. Seu corpo havia sido mutilado no acidente e lhe causou a morte. A menina via-o sem os braços e com lesões na cabeça. Tudo isto está de acordo com os fatos observados pelos

investigadores místicos. As pessoas mortas em acidentes ficam no estado em que saíram deles, até que aprendam que poderão obter um novo braço ou perna, com um simples desejo de tornarem a ter corpo perfeito, pois a matéria de desejo é modelada fácil e rapidamente pelo pensamento.

A Morte

Depois de um tempo mais ou menos longo, chega na vida de cada indivíduo o momento no qual as experiências que o Espírito pode adquirir em seu ambiente atual ficam esgotadas e a vida termina com a morte.

Essa morte pode ocorrer de repente, sem ser esperada, como por exemplo, devido a um terremoto, no campo de batalha ou por um acidente, como costumamos dizer mas, na realidade, a morte nunca é acidental ou imprevista pelas Forças Superiores. Nem um pássaro cai ao solo sem que se manifeste a Vontade Divina. Durante a vida podem aparecer desvios no caminho: a linha principal da vida continua para a frente e o desvio do caminho leva ao que podemos chamar um beco sem saída. Se o homem tomar este caminho desviado, sua vida em breve terminará com a morte. Estamos nesta vida com a finalidade de obter experiências, e cada vida tem algum fruto para ser colhido. Se organizarmos nossa vida de modo tal que possamos ganhar todo o conhecimento que nos foi determinado, continuaremos vivendo e constantemente chegar-nos-ão oportunidades de varias espécies. Mas se as desprezarmos e nos deixarmos levar por caminhos que não forem coerentes com o nosso desenvolvimento individual, seria um desperdício de tempo mantermo-nos em semelhante ambiente. Portanto, os Grandes e Sábios Seres, que estão por trás do cenário da evolução, fazem com que a nossa vida termine para que possamos ter um novo começo numa esfera diferente de influência. A Lei da Conservação da Energia não está limitada ao Mundo Físico, mas também nos planos espirituais. Não há na vida coisa alguma que não tenha um propósito definido. Fazemos mal em nos rebelar contra as circunstâncias, não importa quão desagradáveis sejam. Pelo contrário, deveríamos nos esforçar por aprender as lições nelas contidas, para que possamos viver uma vida longa e útil. Alguém poderá objetar: "Você é inconseqüente nos seus ensinamentos. Diz que realmente a morte não existe, que passamos a uma existência mais brilhante e que temos de aprender outras lições lá, numa esfera diferente de utilidade! Por que, então, devemos nos esforçar para viver aqui uma vida mais longa?"

É certo que podemos fazer tais afirmações, e elas são perfeitamente coerentes com tudo o que dissemos. Mas há lições que devem ser aprendidas aqui, que não podem ser aprendidas nos outros mundos e temos de educar nosso corpo físico através dos anos inábeis da infância e do período ardente e impulsivo da juventude, até chegar à maturidade, antes que este veículo se tome verdadeiramente útil para o uso espiritual. Por essa razão, quanto mais tempo vivamos depois de alcançar a maturidade, quando começamos a considerar o lado sério da vida e começamos realmente a aprender as lições que determinarão o crescimento da nossa alma, quanto mais experiências consigamos juntar, mais rica e proveitosa será a nossa colheita. Depois, numa existência posterior, estaremos muito mais avançados e capazes de empreender tarefas que seriam impossíveis com uma vida mais curta e de atividades mais reduzidas. Além disso, é muito doloroso para o homem morrer na juventude, com esposa e filhos jovens, a quem ele ama, com ambições de grandeza por satisfazer, com uma porção de amigos à sua volta e com o interesse todo concentrado no plano material da existência. É muito triste para uma mulher com o coração apegado ao lar e aos filhinhos, a quem ela deu à luz, abandoná-los, em que haja

alguém que possa cuidar deles. Saber que terão de lutar sozinhos durante os anos da infância, quando são tão necessários os seus ternos cuidados, ou até mesmo vê-los sofrer abusos sentindo-se incapaz de intervir, apesar de o seu coração continuar sangrando de dor tão abundantemente como se estivesse na vida terrestre. Todas estas coisas são tristes e farão o espírito apegar-se à terra por um tempo maior do que o comum, impossibilitando-o, assim, de colher as experiências que deveriam ser alcançadas fora do plano físico; e tudo isto, acrescido as outras razões já mencionadas, faz desejável viver uma vida longa antes de passar para o além.

A diferença entre os que passam para o além em idade avançada e amadurecidos e os que abandonam esta Terra na primavera da vida pode ser ilustrada pela forma como o caroço de uma fruta adere à polpa enquanto está verde. É preciso um grande esforço para extrair o caroço de um pêssago verde; a intensidade com que ele adere à fruta é tal que pedaços da polpa ficam presos ao caroço quando ele é extraído à força. Assim também o espírito se aferra à carne na metade da vida e parte do seu interesse material permanece e o prende à terra depois da morte. De outro modo, quando a vida foi intensamente vivida, quando o espírito teve tempo de satisfazer suas ambições ou comprovar sua futilidade, quando os deveres da vida foram cumpridos e a satisfação se estampa na fisionomia de um homem ou de uma mulher em idade avançada, ou quando a vida foi desperdiçada e os remorsos da consciência surtiram seu efeito, indicando-lhe os erros cometidos; quando o espírito aprendeu realmente as lições da vida, como deve acontecer ao se chegar à velhice, então pode ser comparado à semente da fruta madura que salta fora, sem um vestígio de polpa aderido nela, no momento em que é aberta. Assim, repetimos que, embora esteja reservada uma existência mais brilhante para aqueles que viveram bem, é sempre melhor viver uma vida longa e da maneira mais intensa que possível.

Sustentamos que, não importa quais sejam as circunstâncias da morte de uma pessoa, ela nunca é acidental: ou foi causada por suas próprias negligências em aproveitar as ocasiões de desenvolvimento ou, pelo contrário, porque a vida foi aproveitada até seu limite possível. Há uma exceção a essa regra devido ao fato de que o homem exerce sua divina prerrogativa de interferência. Se vivermos de acordo com o esquema que nos foi traçado, se assimilamos todas as experiências que nos foram designadas pelas Forças Criadoras para o nosso desenvolvimento, viveremos até o limite final. Mas, geralmente, nós mesmos encurtamos a nossa vida por não aproveitarmos as oportunidades, ocorrendo também que outros homens podem encurtar nossa existência e fazê-la terminar de repente no momento em que se produz o que chamamos acidente, e os Agentes Divinos, valendo-se disso, terminam nossa vida aqui. Em outras palavras, os assassinatos ou acidentes fatais originados pela imprudência humana são, na realidade, os únicos finais de vida que não foram planejados pelos Guias Invisíveis da humanidade. Ninguém é impelido a assassinar, ou fazer qualquer mal, pois, se assim fosse, não viria a ele uma retribuição justa dos seus atos. Cristo dizia que o mal deveria acontecer, mas infeliz daquele pelo qual se produzisse; para harmonizar isto com a Lei da Justiça Divina, acrescentamos: "Aquilo que o homem semear, isso mesmo colherá", pois deve haver finalmente absoluto livre-arbítrio a respeito aos maus atos.

Também há casos em que uma pessoa vive de maneira tão boa e proveitosa para si e para os outros, que verá seus dias aumentados além do limite

estabelecido, da mesma forma como poderão ser reduzidos pelas negligências; mas tais casos são raros, constituindo-se verdadeiras exceções.

Quando a morte não é repentina, como no caso dos acidentes, mas ocorre em casa como conseqüência de uma enfermidade, silenciosa e pacificamente, as pessoas moribundas sentem geralmente que cai sobre elas um véu de grande obscuridade momentos antes do término da vida. Muitos saem do corpo nestas condições e não voltam a ver a luz até que entrem nos planos suprafísicos. Mas, existem outros casos nos quais as trevas se desfazem antes da saída definitiva do corpo. Então a pessoa moribunda vê ambos os mundos ao mesmo tempo, estando consciente da presença dos amigos, tanto mortos como vivos. Em tais condições, acontece freqüentemente que uma mãe vê alguns dos seus filhos que faleceram antes, e pode exclamar alegremente: "Oh, aqui está Joãozinho aos pés da cama; mas não é que ele cresceu!" Os familiares vivos podem ficar admirados ou embaraçados, pensando que a mãe está sofrendo de alucinações, quando na realidade ela tem uma visão mais clara do que eles. Ela está vendo aqueles que passaram além do véu, e que vieram para lhe dar as boas-vindas e ajudá-la a dar os primeiros passos no novo mundo em que está penetrando.

Cada ser humano é um indivíduo separado de todos os demais, e como as experiências da vida de cada um diferem das dos outros no intervalo que vai do berço ao túmulo, assim podemos logicamente concluir que as experiências de cada espírito diferem das de qualquer outro quando cruza as portas do nascimento ou da morte. A seguir, relatamos a comunicação dada como mensagem espiritual pelo famoso professor James de Harvard, no templo Espírita de Boston, na qual descreve as sensações que experimentou ao passar pelas portas da morte. Não podemos atestar sua autenticidade, já que não investigamos o assunto pessoalmente. O professor James havia prometido comunicar-se com seus amigos depois da morte, e todos os investigadores psíquicos estavam e ainda estão alertas, esperando receber uma comunicação dele. Diversos médiuns disseram que o professor James se comunicara por intermédio deles, mas a mais notável comunicação foi a apresentada pelo templo Espírita de Boston, e foi a seguinte:

"Se isso é a morte, somente cair adormecido, para despertar na manhã seguinte, e ver que tudo vai bem, eu não estou morto, apenas ressuscitei!"

* * *

"Só sei que senti um grande abalo em todo o meu sistema, como se um nó fortemente apertado fosse arrebatado violentamente. Por um momento fiquei atordoado e perdi a consciência. Quando voltei a mim estava de pé ao lado do meu corpo físico que tão bem e fielmente me servira. Dizer que fiquei surpreso, não indicaria adequadamente a sensação que envolveu todo o meu ser, e então compreendi que alguma mudança maravilhosa se havia operado. De repente, tomei-me consciente de que meu corpo estava rodeado por muitos dos meus amigos e um desejo invencível de falar-lhes e tocá-los se apoderou de mim, para fazer-lhes saber que eu ainda vivia. Aproximando-me um pouco mais deles e daquilo que se parecia tanto comigo, e ao mesmo tempo não era eu mesmo, estendi minha mão para a frente e toquei-os, mas eles não me perceberam."

* * *

"Então o significado total da grande mudança que se produzira tornou-se evidente aos meus sentidos novamente despertados; compreendi, então, que uma barreira intransponível me separava dos seres queridos na terra e que essa grande mudança que se havia operado era, certamente, a morte. Uma sensação de tristeza e um desejo de descanso apoderaram-se de mim. Pareceu-me ser transportado pelo espaço e perdi consciência, para despertar num país tão diferente e ao mesmo tempo tão parecido com aquele que há pouco deixara para trás. Não me foi possível analisar minhas sensações quando voltei a recuperar a consciência, mas compreendi que, embora morto, eu ainda vivia."

"Quando pela primeira vez tornei-me consciente do meu novo ambiente, repousava num belíssimo parque e via como nunca antes o havia observado, o que significava estar em paz comigo mesmo e com todo o mundo."

* * *

"Sei que somente com a maior dificuldade serei capaz de expressar a vocês as minhas sensações quando percebi plenamente que havia despertado para uma nova vida. Tudo estava em silêncio; nada alterava essa quietude. A escuridão me rodeava. Parecia que eu estava envolto por uma densa neblina, além da qual o meu olhar não penetrava. Logo mais percebi um fraco resplendor de luz que lentamente se aproximou de mim e, então, para minha surpresa e alegria, distingui a face daquela que fora a minha estrela guia nos primeiros dias da minha vida terrena."

* * *

Um dos espetáculos mais tristes que o vidente pode presenciar, ao lado da cama de um moribundo, é, freqüentemente, o das torturas a que submetemos nossos amigos em vias de morrer, devido à nossa ignorância acerca do modo adequado de tratá-los em tais condições. Temos uma ciência de nascer; obstetras especializaram-se durante muitos anos em sua profissão e desenvolveram uma extraordinária perícia na assistência ao pequeno forasteiro em sua entrada neste mundo. Temos também enfermeiras especializadas que assistem à mãe e ao filho e mentes esclarecidas estão empenhadas em tornar o parto mais fácil e menos doloroso; nenhum trabalho ou esforço são poupados no intuito de beneficiar alguém que inda não vimos. Mas quando um amigo de toda a vida, uma pessoa que serviu o próximo bem e nobremente por meio de sua profissão, seja na sociedade ou na Igreja, está para deixar o cenário da sua atividade para ingressar num outro campo de ação; quando uma mulher, que trabalhou com propósito não menos elevado, criando a sua família e desempenhando assim o seu papel na vida, tem que deixar o lar e a família; quando alguém que amamos toda a nossa vida chegou ao momento de despedir-se de nós e dar-nos o seu último adeus, então ficamos parados, sem saber absolutamente como ajudá-lo. Talvez façamos exatamente aquilo que é mais prejudicial para o bem-estar e a conveniência do ser que parte.

Provavelmente, não haverá forma de tortura mais comumente infligida aos que morrem do que a que é causada quando lhes aplicamos estimulantes. Essa droga tem o efeito de atrair o espírito que está se retirando, forçando-o a voltar novamente para dentro do seu corpo com a força de uma catapulta, para nele permanecer e sofrer por mais algum tempo. Os investigadores das condições do além tem recebido muitas queixas desses tratamentos. Quando se vê que a morte é inevitável, não deixamos que o nosso desejo egoísta obrigue o espírito do ser querido que está de partida a permanecer um pouco mais ao nosso lado, mediante a aplicação de

semelhantes torturas. A câmara mortuária deveria ser um lugar da mais absoluta quietude, de paz e de oração, porque desde aquele momento, e durante três dias e meio depois de exalar o último suspiro, o espírito está passando o seu Gethsemani e necessita de todo o auxílio que se possa prestar. O valor da vida que acaba de passar depende grandemente das condições que prevaleçam em torno do corpo; sim, até as condições da sua vida futura serão afetadas pela nossa atitude durante esses momentos, de modo que se alguma vez fomos os defensores da vida dos nossos irmãos neste mundo, mil vezes o devemos ser na hora da sua morte.

As autópsias, o embalsamamento e a cremação, realizados no período mencionado, não só perturbam mentalmente o espírito que se vai como podem até mesmo causar certa quantidade de dor, porque ainda subsiste uma ligeira conexão entre ele e o veículo abandonado. Se as leis sanitárias julgarem necessária alguma providência para evitar a decomposição do corpo enquanto o conservamos durante o período que precede à cremação, o corpo pode ser encerrado numa urna com gelo até que passe esse período de três dias e meio. Depois desse lapso de tempo, o espírito já não sofrerá mais, não importa o que ocorra ao seu corpo.

O Panorama da Vida Passada

Não importa quanto tempo possamos evitar que um espírito parta da Terra, virá finalmente o momento em que não haverá estimulante que possa retê-lo, e o último alento será exalado. Então, o cordão prateado, de que fala a Bíblia, que une os veículos superiores aos inferiores, se rompe no coração, causando paralisação desse órgão. Essa ruptura liberta o corpo vital, fazendo com que este, junto com o corpo de desejo e a mente, flutuem sobre o corpo invisível, de um a três dias e meio, período em que o espírito está ocupado em rever a sua vida passada: este momento é de extrema importância na sua vida post-mortem. Desta visão depende toda a sua existência desde a morte até o seu novo nascimento.

O estudante poderia perguntar: "Como podemos rever a nossa vida passada desde o berço até o túmulo, se não lembramos o que fizemos há um mês? Para formar uma base adequada da nossa vida futura essa revisão deve ser exata, mas nem a memória mais fiel é perfeita." Quando compreendemos a diferença que existe entre a memória consciente e a subconsciente, e o modo como esta última age, essa dificuldade dissipar-se-á. Essa diferença, e a maneira pela qual a memória subconsciente registra fielmente as experiências de nossa vida, será mais bem compreendida pela seguinte comparação: Quando vamos ao campo e contemplamos uma paisagem que nos rodeia, as vibrações do éter trazem-nos uma imagem de tudo o que estiver dentro do alcance da nossa visão. Não obstante, é tão triste como verdadeiro, que "temos olhos, mas não vemos", como disse o Salvador. Essas vibrações ferem a retina dos nossos olhos, até os seus mínimos detalhes, mas, regra geral, não penetram em nossa consciência e, conseqüentemente, não são lembradas. Mesmo as impressões mais fortes empalidecem com o transcorrer do tempo, de modo que não podemos relembrá-las à vontade quando se acham armazenadas em nossa memória consciente.

Quando um fotógrafo vai ao campo com a máquina fotográfica, o resultado que obtém é muito diferente. As vibrações etéricas emanadas de todas as coisas que sua máquina focaliza transmitem à placa sensível uma impressão do panorama exata até nos seus mínimos detalhes. E observe-se bem isto: esta imagem verdadeira e completa não depende absolutamente daquilo que o fotógrafo tenha observado ou não. Todo o panorama ficará gravado na película sensível e poderá ser reproduzido se se observarem as regras relativas à fotografia. Assim acontece com a memória subconsciente que é

gerada automaticamente porcada um de nós durante todos os instantes da nossa vida, independentemente da nossa vontade, da seguinte maneira:

Desde a primeira respiração que inalamos ao nascer até o último alento ao morrer, inspiramos ar que é carregado com as imagens do nosso ambiente, e o esmo éter que leva a imagem à retina do nosso olho é inalado pelos nossos pulmões e, através dele, entra em nosso sangue. Deste modo, e a seu tempo, alcança o coração. No ventrículo esquerdo deste órgão, próximo ao ápice, há um diminuto átomo extremamente sensível que permanece no corpo durante toda a vida. Neste aspecto, ele difere de todos os outros átomos, que são continuamente substituídos, porque se trata de uma propriedade particular de Deus e do Espírito que o contém. Esse átomo pode ser chamado de Livro dos Anjos do Destino pois, à medida que o sangue passa pelo coração, ciclo após ciclo, as imagens dos nossos atos, bons ou maus, nele se registram em seus menores detalhes. Este registro é a memória subconsciente. Ele constitui a base da nossa vida futura quando, imediatamente após a morte, se reproduz como um panorama da vida. Ao remover-se esse átomo-semente, que corresponde à película sensível da câmara fotográfica, o éter refletor do corpo vital serve de foco e, como as imagens da vida se projetam lentamente para trás desde a morte até ao nascimento, vão se imprimindo no corpo de desejo que será o nosso veículo durante a nossa jornada no purgatório e no primeiro céu, onde o mal é expulso e o bem é assimilado, para que numa vida futura a experiência anterior possa servir como consciência, para deter ao homem a repetição de erros do passado, e o bem possa estimulá-lo à conquista de um bem maior.

Um fenômeno semelhante a essa gravação do panorama da vida se produz geralmente quando uma pessoa se afoga. As pessoas que foram salvas e voltaram à vida dizem que viram toda a sua existência num lampejo. Isto é devido a que, em tais circunstâncias, o corpo vital também abandona o corpo denso. É claro que, nesse caso, não há ruptura do cordão prateado pois, do contrario, a vida não poderia se manifestar novamente. Perde-se a consciência rapidamente no afogamento, enquanto que a revisão post-mortem a consciência continua até que o corpo vital sofra o colapso, como acontece quando adormecemos. Então a consciência cessa por um momento e o panorama termina. Portanto, o tempo empregado na revisão do panorama da vida também varia de pessoa para pessoa, de acordo com a força e a saúde do corpo vital e, dependendo deste ter ficado ou não extenuado por uma longa enfermidade antes da morte do corpo físico. Quanto mais tempo se empregue nessa revisão e quanto mais tranqüilo e cheio de paz estiver o ambiente ao redor, tanto mais profunda será a impressão que se produzirá no corpo de desejo. Como já dissemos, isto é importante e de maior alcance pois, neste caso, os sofrimentos que o espírito terá no Purgatório, em razão de seus maus costumes ou erros, serão muito mais intensos do que se a impressão for muito leve e, numa vida futura, a voz silenciosa oculta da consciência advertir-nos-á com muito mais insistência contra os erros causados pelos sofrimentos do passado.

Quando, no momento da morte de uma pessoa, as condições são tais que o espírito se vê perturbado por causas externas, como por exemplo, no fragor de uma batalha, nas dolorosas circunstâncias de um acidente ou devido aos lamentos histéricos dos seus parentes, a distração impede que se realize uma impressão profunda sobre o corpo de desejo. Conseqüentemente, sua existência post-mortem torna-se vazia e sem proveito, o Espírito não colhe os frutos da experiência, como o faria no caso de ter passado ao além num ambiente de paz e em condições normais.

Portanto, faltar-lhe-á o incentivo para o bem numa vida futura e perderá a advertência contra o mal que uma gravação profunda do panorama da vida poderia lhe dar. Deste modo, o seu progresso seria muito retardado não fossem as medidas tomadas pelos Poderes Benévolos que têm a evolução a seu cargo, no sentido de compensar os prejuízos causados pelo tratamento ignorante que dispensamos aos moribundos e por outras condições desfavoráveis já mencionadas. De uma destas medidas nos ocuparemos ao tratarmos da vida das crianças no Céu; por agora, contentemo-nos com a afirmação de que no Reino de Deus cada ato mau é sempre transmutado num bem maior, embora o processo não nos seja evidente no momento.

O Purgatório

Durante a vida, o colapso do corpo vital, à noite, termina a nossa percepção do mundo que nos rodeia, sendo essa a causa de cairmos no estado de inconsciência do sono. Quando o corpo vital sofre o colapso logo em seguida à morte e o panorama da vida termina, também perdemos a consciência durante algum tempo, que varia de indivíduo para indivíduo. Parece que trevas caem sobre o espírito e, depois, ao fim de certo tempo, ele desperta e começa a perceber confusamente a luz do outro mundo, mas só vai se acostumar gradualmente a essas condições alteradas. Trata-se de uma experiência semelhante à que vivemos quando saímos de um quarto escuro para a luz solar, que nos cega com o seu brilho até que as pupilas dos nossos olhos se contraíam de modo a poderem admitir uma quantidade de luz suportável para o nosso organismo.

Se, em tais condições, nos retiramos bruscamente da luz brilhante e entramos no quarto escuro, os objetos ali parecerão muito mais claros à nossa visão do que os que estão do lado de fora, iluminados pelos poderosos raios do Sol. O mesmo acontece com o Espírito; logo que ele se sente livre do corpo, começa a perceber as cenas e a ouvir os sons do mundo material que acaba de deixar com muito mais facilidade do que as do mundo em que está entrando. Wordsworth, em sua Ode à Imortalidade, relata uma condição parecida no caso das crianças recém-nascidas que são clarividentes e estão muito mais despertas para o mundo espiritual do que para o atual plano da existência. Algumas perdem a visão espiritual em pouco tempo, outras a retêm durante alguns anos e muito poucas a conservam durante toda a vida; mas, como o nascimento de uma criança entre nós significa a sua morte para o mundo espiritual e retêm a visão deste mundo durante algum tempo, assim também a morte aqui é um nascimento para o plano espiritual e os recém-mortos retêm a consciência deste mundo durante algum tempo depois da passagem.

Quando se desperta no Mundo do Desejo, depois de ter passado pelas experiências antes descritas, a sensação geral do indivíduo parece ser a de alívio, como se se libertasse de um fardo pesado, sentimento talvez comparável ao de um mergulhador metido em sua pesada vestimenta de borracha, capacete de metal, sapatos de chumbo e pesados blocos de chumbos no peito e nas costas, confinado aos seus trabalhos no fundo do oceano, respirando o ar que lhe proporciona um tubo estreito, podendo mover-se na água desajeitadamente e com grande dificuldade. Quando termina o seu dia de trabalho, o homem é içado à superfície e se desfaz de suas pesadas vestimentas, podendo mover-se com a facilidade que desfrutamos aqui, ele certamente deve sentir uma sensação de grande alívio. Algo semelhante experimenta o Espírito quando se vê livre da vestimenta mortal e capaz de percorrer todo o globo, em lugar de se sentir confinado ao ambiente restrito em que vivia na terra.

Há também uma sensação de alívio para os que estiveram doentes por muito tempo. Lá não existem enfermidades tais como nós as conhecemos. Também não é necessário procurar alimento e abrigo, porque naquele mundo não faz frio nem calor. Porém, os habitantes das regiões do purgatório geralmente se preocupam com todas as atividades caseiras, comendo e bebendo, tal como fazemos aqui. George du Maurier, em sua novela *Peter Ibbetson*, dá-nos uma idéia muito clara dessa condição da sua vida passada entre o herói e a Condessa de Towers. Essa novela esclarece também, extraordinariamente, o que dissemos sobre a memória subconsciente, porque George du Maurier descobriu em alguma parte e de algum modo um método fácil para que qualquer pessoa possa produzir o que ele chamou de "sonhos verdadeiros". Adotando-se certa posição ao dormir, é possível, depois de um pouco de prática, provocar a aparição de um sonho que reproduza qualquer cena da nossa vida passada que desejemos reviver. Por este relato o livro bem merece ser lido.

Quando se forma uma nebulosa ígnea no céu e ela começa a girar, inicia-se a cristalização da matéria mais densa no seu centro, onde o movimento é mais lento. Quando essa nebulosa alcança certo grau de densidade, ela é apanhada pelo movimento de rotação e impelida cada vez mais para a outra extremidade, o que a este tempo tornou-se o equador do globo em rotação. Depois é lançada ao espaço em movimento giratório e separada do governo do Sol.

Este processo não é executado automaticamente, como os cientistas pretendem fazer-nos crer, uma afirmação que foi revelada no Conceito Rosacruz do Cosmos e em outras obras da nossa literatura. Herbert Spencer também recusou a teoria da nebulosa porque esta requer a aceitação de uma Causa Primária, a qual ele negou (apesar de ser incapaz de formular uma hipótese melhor para a formação dos sistemas solares). Ela é realizada, não obstante, pela atividade de um Grande Espírito a quem podemos chamar de Deus ou de qualquer outro nome que escolhermos. "Como é em cima, é embaixo", diz o axioma hermético. O homem, que é um Espírito menor, também reúne em torno de si uma substância espiritual que se cristaliza em matéria e se converte no corpo visível, o qual aparece à visão espiritual no centro de uma aura de veículos mais sutis. Estes últimos estão em constante movimento. Após o nascimento, o corpo infantil é extremamente mole e flexível.

A infância, a juventude, a maturidade e a velhice não são mais do que diversos estados de cristalização, processo este que continua até alcançar o ponto em que o Espírito não possa mais mover o corpo endurecido e este é abandonado, tal como um planeta e expelido do Sol. Isso é a morte, o começo do despojamento, processo que continuará no Purgatório. As paixões e desejos baixos e perversos que cultivamos durante a vida cristalizam a matéria de desejo de tal forma que também devem ser expelidos. Assim o Espírito ficará purgado do mal, obedecendo à mesma lei que expurga um sol da matéria que mais tarde formará o planeta. Se, por um lado, a vida era razoavelmente decente, o processo de purgação não será muito vigoroso nem os maus desejos purgados, desse modo persistirão por muito tempo depois de libertados, mas desintegrar-se-ão rapidamente. Se, por outro lado, a vida que se acaba de abandonar foi muito perversa, a parte do corpo de desejo expurgada poderá persistir sem se desintegrar mesmo até o tempo em que o Espírito volte a renascer em busca de novas experiências. Aquela matéria de desejo será atraída para o espírito e a ele aderirá como um demônio, incitando-o a fazer o mal que ele mesmo abomina. A história do Dr. Jekyll e de Mr. Hyde não é uma idéia

fantástica de Robert Louis Stevenson, mas está baseada em fatos bem conhecidos dos investigadores espirituais. Tais casos são raros mas possíveis e, infelizmente, nossas leis fazem com que essas possibilidades se convertam em probabilidades, no caso de certos tipos de criminosos. Referimo-nos às leis que prescrevem a pena capital para punir os assassinos.

Quando um homem é perigoso, é natural que seja preso, mas embora deixando de lado a questão do direito moral de uma comunidade de tirar a vida de alguém - que nós negamos - a sociedade, por seu próprio ato de vingança, sustenta o princípio errado, contrário à finalidade para que foi criado. Se o perigoso assassino for confinado numa prisão e sujeito a certas disciplinas durante um certo número de anos até a sua morte natural, poderá acontecer que o remorso apague o ódio que sente contra sua vítima e contra a sociedade, e que, quando estiver como espírito livre no Mundo do Desejo, mediante a oração ele pode até ser perdoado e converter-se num bom cristão. Em consequência disso, seguirá o seu caminho feliz e, provavelmente, numa vida futura, procurará ajudar as pessoas a quem maltratou na vida anterior.

Quando a sociedade se vinga, submetendo o criminoso à morte violenta logo após ele ter cometido o crime, este estará propenso a supor que foi injustiçado, e não sem razão. Então poderá vingar-se, permanecendo por muito tempo entre os encarnados, incitando-os a cometer os mesmos crimes pelos quais foi punido. Teremos, assim, uma epidemia de assassinatos na comunidade, situação que não acontece raramente.

O regicídio da Sérvia (em 1914) comoveu o Mundo Ocidental pelo extermínio de toda a família real de uma forma sangrenta, chocante, e o Ministro do Interior foi um dos principais conspiradores. Este, posteriormente, escreveu suas memórias, nas quais dizia que, sempre que os conspiradores desejavam conquistar alguém para sua causa, obtinham êxito queimando incenso. Ele não sabia por que isso acontecia, mas simplesmente registrava o fato, que considerava apenas uma curiosa coincidência. Para o investigador místico, o assunto é perfeitamente claro. Já mostramos a necessidade de ter um veículo feito dos materiais de qualquer mundo em que desejemos atuar. Geralmente obtemos um veículo físico que passa pelo útero ou, em poucos casos, por meio de um bom médium de materialização; mas, quando apenas é necessário atuar sobre o cérebro de alguém para influenciá-lo a agir, necessitamos somente do veículo feito de tal éter que se poderá obter da fumaça produzida pela queima de várias substâncias. Cada substância atrai uma determinada classe de espíritos; o incenso queimado nas reuniões em que os conspiradores foram bem-sucedidos atraía espíritos que mantinham ódio contra a humanidade em geral e contra o Rei da Sérvia em particular. Estes espíritos descontentes eram incapazes de atacar o Rei frontalmente, mas utilizaram uma influência sutil para ajudar os conspiradores no seu trabalho. O assassino guarda ressentimento contra a sociedade por causa da sua execução e pode entrar nos salões de jogo, onde os vapores do álcool e do tabaco oferecem amplas oportunidades para atuar sobre a classe de pessoas que se congregam em tais lugares. Um homem cuja visão espiritual tenha sido desenvolvida fica às vezes tristemente impressionado quando observa as sutis influências a que estão expostas as pessoas que freqüentam tais lugares. Fato é que, para ser influenciado por tais pensamentos, o indivíduo deve ter baixo padrão moral, uma vez que é impossível incitar uma pessoa de caráter benevolente a cometer um assassinato - a menos que seja posta em estado hipnótico -, como seria impossível fazer vibrar um diapásão afinado em DÓ com outro

diapasão afinado em SOL. Mas os pensamentos, tanto dos vivos como dos mortos, rodeiam-nos constantemente e nenhum homem poderá sentir e pensar uma filosofia elevado sob a influência de fumos do tabaco ou enquanto ingerir estimulantes alcoólicos. Se fossem eliminadas da sociedade humana a pena capital, as publicações de crimes nos jornais, a fabricação de bebidas alcoólicas e dos produtos feitos de tabaco, as fábricas de armas deixariam de existir. As forças policiais poderiam ser reduzidas e os cárceres e os impostos poderiam ser diminuídos sensivelmente.

Quando uma pessoa entra no purgatório, ela é exatamente igual ao que era antes de morrer. Tem os mesmos apetites, gostos e aversões, simpatias e antipatias, como antes. Não obstante, há uma diferença muito importante: não tendo mais o corpo denso, não tem mais meios de satisfazer sozinho seus apetites. O beberrão procura sua bebida e, na realidade, muito mais do que o fazia nesta vida, mas não tem estômago que possa conter álcool e produzir a combustão química necessária para provocar o estado de intoxicação de seu agrado. Ele pode entrar e entrará nas tavernas, onde procurará meter-se dentro do corpo físico de algum beberrão, para deste modo, alcançar o que deseja, mesmo que seja de segunda mão e, por assim dizer, ele incitará sua vítima a beber cada vez mais.

Contudo, ele não chega a obter uma satisfação real. Vê o copo cheio sobre o balcão, mas a mão do corpo de desejo é incapaz de levantá-lo. Deste modo, sofre suplícios de Tântalo até que, com o passar do tempo, compreende a impossibilidade de satisfazer os seus desejos mais baixos. Chegando esse momento, está livre do vício. Foi purgado desse mal, sem intervenção de qualquer divindade irada ou de um tradicional diabo, com as chamas do inferno e o tridente, para aplicar-lhe o castigo. Mas, sob a ação da Lei imutável que faz com que cada um colha aquilo que semeou; ele sofreu exatamente na medida de seus vícios. Se seu desejo de álcool for moderado, este quase não lhe fará falta. Se esse desejo for violento e vivia apenas para beber, sofrerá verdadeiras torturas infernais, sem que haja necessidade de tais chamas. Desse modo, a pena experimentada na erradicação do seu vício será exatamente proporcional à energia empregada em contraí-lo, tal como a força com que uma pedra lançada ao ar se choca com a terra ao cair é proporcional à energia empregada em seu lançamento.

De todos os modos, a "vingança" não está na intenção de Deus, o amor é mais elevado do que a lei e, em Sua maravilhosa misericórdia e solicitude por nosso bem-estar, Ele abriu o caminho do arrependimento e da reforma, por cujo meio podemos obter o perdão dos pecados, como nos foi ensinado pelo Senhor do Amor: o Cristo. Obviamente, não contrariamos a Lei, porque suas leis são imutáveis, mas, pela aplicação de uma lei superior, conseguiremos esse perdão mesmo aqui, pois, do contrário, teremos de esperar pela morte, que nos obrigará a liquidar nossas contas. O método é o seguinte:

Em nossa explicação vimos, a respeito da memória subconsciente, que o registro de cada ato, pensamento e palavra é transmitido pelo ar pelo éter, em nossos pulmões, passando ao sangue e finalmente é registrado na placa do coração, num diminuto átomo-semente que, desse modo, forma o Livro dos Anjos do Destino. Explicou-se, depois, como esse panorama da vida se grava no corpo de desejo e forma a base da justa retribuição depois da morte. Quando cometemos um erro e, em consequência disso, a nossa consciência nos acusa, e se essa acusação produz um sincero arrependimento seguido da devida regeneração, a imagem desse ato errôneo gradualmente se desvanece do registro da nossa vida; assim, quando

morrermos, ele não estará mais ali para nos acusar. Notamos que o panorama da vida desenrola-se para trás, logo após a morte. Posteriormente, no Purgatório, esse panorama passa outra vez ante a visão espiritual do homem, que então vivencia o mesmo sentimento experimentado pelas pessoas a quem ele prejudicou. Parece-lhe perder temporariamente a sua própria identidade para assumir a de sua vítima, experimentando todo o sofrimento físico e moral que infligiu a outros. Por esse processo, aprende a ser misericordioso em vez de cruel e a ser justo em vez de fazer o mal, e essa disposição segui-lo-á nas vidas posteriores. Mas, se desperta para o profundo arrependimento do mal praticado antes da morte, o sentimento de pesar pelo sofrimento causado à vítima e a restituição ou reparação feita voluntariamente tornam desnecessários os padecimentos depois da morte e assim os "seus pecados serão perdoados".

Os Ensinamentos dos Mistérios Rosacruz dão-nos um método científico pelo qual um aspirante à Vida Superior pode se purificar a si próprio continuamente, livrando-se assim da existência no Purgatório. Todas as noites depois de se deitar o discípulo deve rever de trás para diante sua vida durante o dia que acabou. Começa visualizando, tão claramente quanto possível, o que aconteceu antes de se deitar. Continuando, deve esforçar-se para observar seus atos imparcialmente, julgando-os, para ver se agiu bem ou mal. Se agiu mal, deve esforçar-se por sentir e compreender tão intensamente quanto possível o seu erro. Por exemplo: se falou rudemente com alguém e, após consideração posterior, verifica que não tinha razão para isso, procurará sentir exatamente o que teria sentido aquela pessoa a quem injuriou e tratará de pedir-lhe desculpas na primeira oportunidade. Examinará, em seguida, os fatos interiores, que talvez tenham sucedido na hora do jantar. A esse respeito, poderá examinar-se verificando se comeu frugalmente para viver ou comeu alimentos preparados sem necessidade de causar sofrimento a outras criaturas de Deus (uma vez que a carne não pode ser obtida sem destruir vidas). Se verifica que deu livre curso ao apetite e comeu mais do que devia, procurará vencer esse hábito porque, para viver uma vida pura, temos necessidade de possuir um corpo puro, e ninguém pode viver até realizar suas maiores possibilidades enquanto fizer do seu estômago uma sepultura de animais sacrificados. A esse respeito, o autor lembra um pequeno poema de Ella Wheeler Wilcox:

"Eu sou a voz daqueles que não falam;
e através de mim o mudo vai falar,
até que o surdo ouvido do mundo
seja aberto para escutar
as injustiças contra o fraco, que não sabe se expressar.
A mesma força formou o pardal
o rei, aquele homem moldado;
Tanto para seres de pele como e pena,
pelo Deus do Todo
uma centelha da alma, a cada um lhe foi dado.
Eu sou o guardião de meu irmão

e até que o mundo corrija as coisas,

a luta dele lutarei,

e para animais e aves

a palavra falarei:"

O aspirante continuará revendo deste modo todos os fatos do dia em ordem inversa, desde a noite até a manhã anterior, para sentir-se realmente arrependido por tudo o que tenha feito de errado. Não deixará também de se alegrar quando chegar a um fato em que tenha agido bem e, quanto mais intensamente puder sentir os acontecimentos, tanto mais completamente limpará o registro feito em seu coração e alertará sua consciência, que assim, à medida que os anos se passarem, notará menos motivos para se censurar e aumentará enormemente o poder de sua alma. Desse modo, crescerá como seria impossível conseguir por outro método menos sistemático, não havendo necessidade de permanecer no Purgatório depois da morte.

Este exercício noturno, e aquele que deve ser feito pela manhã, se forem realizados com persistência, dia após dia, despertarão gradualmente a visão espiritual, além de melhorar a vida. Este tema já foi tratado por completo em nossa conferência nº 11 da série Visão e Percepção Espiritual; assim sendo, não é necessário determo-nos agora por mais tempo nesta matéria.

O Primeiro Céu

No Primeiro Céu, situado nas regiões superiores do Mundo do Desejo, o panorama da vida torna a projetar-se e a nos revelar todos os fatos nos quais procuramos ajudar ou beneficiar os outros. Tais fatos não foram sentidos enquanto o espírito permanecia nas regiões inferiores porque os desejos mais elevados não podem expressar-se na matéria grosseira que compõe as regiões mais baixas do Mundo do Desejo, mas quando o espírito se eleva ao Primeiro Céu, colhe de cada cena todo o bem que realizou na vida. Sentirá toda a gratidão exteriorizada por aqueles a quem ajudou e, ao ver alguma cena na qual ele foi beneficiado por algum favor dos outros e sentiu gratidão voltará novamente a senti-la. A soma de todos esses sentimentos se amalgama no Espírito para servir como incentivo do bem em vidas futuras. Dessa maneira, o Espírito é purgado do mal no Purgatório e robustecido no bem no Primeiro Céu. Numa Região, o extrato de sofrimentos se converte em consciência, para conter-nos na prática do mal; na outra região, a quintessência do bem se transforma em benevolência e altruísmo, que são as bases de todo o progresso verdadeiro. Além disso, o Purgatório está muito longe de ser um lugar de castigo. Talvez seja o reino da natureza mais benéfico, porque graças à purificação ali efetuada, nascemos inocentes vida após vida. As tendências para cometer o mesmo mal pelo qual sofremos permanecem conosco e as tentações para cometer os mesmos erros assaltar-nos-ão em nosso caminho, até que tenhamos aprendido conscientemente a dominar o mal aqui. Mas a tentação não é pecado: o pecado consiste em ceder à tentação.

Entre os habitantes do mundo invisível, há uma classe que vive uma vida extremamente dolorosa, algumas vezes durante muitos anos. São os suicidas que tentaram escapar da escola da vida. Entretanto, não é um Deus irado nem um demônio maléfico quem lhes aplica castigo, mas uma Lei imutável, que proporciona a cada suicida os sofrimentos correspondentes a cada caso individual.

Aprendemos anteriormente, ao estudar o Mundo do pensamento, que cada forma desse mundo invisível tem o seu arquétipo, um molde oco vibratório, que emite um certo som harmonioso. Esse som atrai e modela a matéria física em formas muito semelhantes às figuras geométricas que se formam numa placa de vidro cheia de areia, cujas bordas sejam postas em vibração por meio de um arco de violino; a areia modela-se em diferentes figuras geométricas, que mudam de forma quando o som muda.

O diminuto átomo no coração é a amostra e o centro em torno do qual se agrupam os átomos do nosso corpo. Quando esse átomo é forçado a retirar-se do corpo na morte voluntária, aquele centro fica vazio, mesmo que o arquétipo continue vibrando até o limite desta vida, como explicamos anteriormente, não pode atrair nenhuma matéria para esse molde oco do arquétipo. Por esta razão, o suicida sente uma temível dor que corrói, uma sensação de vazio que só poderia ser comparada à angustia da fome. Neste caso, o intenso sofrimento continuará exatamente durante tantos anos quantos o indivíduo deveria viver em seu corpo físico. Ao expirar esse tempo, o arquétipo sofre o colapso, tal como no caso da morte natural. Então cessa a dor do suicida e começa o seu período de purgação, como acontece com aqueles que morrem de morte natural. Mas a memória dos sofrimentos experimentados em consequência do suicídio permanecerá com ele em vidas futuras, e isso o refreará no caso de tentar repetir o mesmo erro.

No Primeiro Céu, há uma classe que não teve de passar por qualquer experiência no Purgatório e que leva uma vida excepcionalmente feliz: as crianças. Nossos lares podem ficar tristes e nos sentirmos desconsolados quando a pequenina flor parte e o raio de Sol que ela nos trouxe desaparece. Mas, se pudéssemos observar a maravilhosa existência que essas pequenas criaturas levam e se compreendêssemos os grandes benefícios que uma criança alcança em sua imitada permanência lá, a nossa tristeza seria ao menos aliviada e a ferida aberta em nosso coração cicatrizaria mais rapidamente. Além disso, como nada no mundo acontece sem uma causa, há uma razão mais profunda para a mortalidade infantil do que aquelas que geralmente consideramos e, à medida que ficarmos mais conscientes dessa causa, seremos capazes de evitar o triste incidente da perda dos nossos filhinhos.

Para compreender devidamente esse caso, devemos retroceder às experiências dos moribundos na hora da morte. Recordemos que o panorama da vida passada se grava sobre o corpo de desejo durante um período que varia desde poucas horas até três dias e meio imediatamente após o desenlace. Recordamos, também, que a clareza da imagem dependerá da profundidade com que foi feita a gravação e, quanto mais vivenciado tenha sido o panorama da vida, tanto mais intensamente sofrerá o Espírito no Purgatório e gozará depois no Primeiro Céu; e, também, quanto maior for o sofrimento no Purgatório, maior será a consciência na próxima vida.

Um Espírito que escapa assim ao sofrimento proporcional aos seus erros e que também não experimenta os prazeres relativos ao bem que tenha feito não poderá ter, numa vida futura, a consciência tão bem desenvolvida quanto seria de se desejar, nem será tão bondoso quanto deveria ser. Por conseguinte, os Grandes Guias da humanidade tomam as medidas necessárias para contrabalançar semelhante calamidade e impedir uma injustiça. O Espírito é atraído para um novo nascimento, morrendo logo depois na infância, para que reentre no Mundo do Desejo e no Primeiro Céu, onde lhe serão ensinadas as lições de que ficou privado anteriormente. Como o

Primeiro Céu está localizado no Mundo do Desejo (que é o reino da luz e da cor) no qual a matéria é rapidamente modelada pelo pensamento, são dados às crianças maravilhosos brinquedos, impossíveis de serem construídos aqui. Elas são ensinadas a brincar com as cores, que atuam sobre seus caracteres morais na medida exata de cada criança. Quem tiver alguma sensibilidade será afetado pela cor das suas vestes e do seu ambiente. Algumas cores têm efeito depressivo, enquanto outras inspiram-nos energia e outras, por sua vez, confortam e acalmam. No Mundo do Desejo, o efeito das cores é muito mais intenso, são fatores muito mais poderosos, para o bem e para o mal, do que aqui. Neste jogo de cores a criança absorve inconscientemente as qualidades que antes não pode, devido ao acidente sofrido ou pelas lamentações dos seus familiares. Muitas vezes cabe aos parentes desencarnados cuidar de uma criança no mundo invisível ou, talvez, dar à luz e vê-la morrer. Deste modo eles recebem a punição justa pelo erro cometido. À medida que as guerras cessem e o homem aprenda a ter mais cuidado com a vida e também a cuidar dos moribundos, a mortalidade infantil, que atualmente é apavorante, certamente diminuirá.

O Segundo Céu

Quando tanto o bem quanto o mal de uma vida tiverem sido extraídos, o Espírito abandona o corpo de desejo e se eleva ao Segundo Céu. O corpo de desejo começa então a desintegrar-se, como já aconteceu com o corpo denso e com o corpo vital. Mas é uma peculiaridade da matéria de desejo que, uma vez modelada e inspirada com a vida, quando já serviu de habitação a um Espírito, permanece sem se desintegrar durante um espaço de tempo considerável. Mesmo depois que o Espírito se retira, esse corpo vive uma vida semiconsciente e independente. Algumas vezes, por atração magnética, se aproxima dos familiares do Espírito que o revestiu, e em sessões mediúnicas estes cascos geralmente personificam o espírito que partiu e, deste modo, enganam os parentes. Como o panorama da vida passada está gravado em tais cascos, eles têm memória dos incidentes ocorridos e relacionados com esses parentes, o que facilita o logro. Mas, como a inteligência já não subsiste neles, são impotentes para dar um conselho de valor, e isto explica as insípidas comunicações que essas coisas sem alma nos dão.

Ao passar do Primeiro para o Segundo Céu, o espírito experimenta as condições conhecidas e descritas anteriormente como O Grande Silêncio, onde fica totalmente só, consciente unicamente da sua divindade. Quando esse silêncio termina, flutuam sobre o Espírito e penetram nele as harmonias celestiais do mundo do som, onde está localizado o Segundo Céu. Parece-lhe banhar-se num oceano de som e experimenta uma alegria além de qualquer descrição ou palavras, conforme se aproxima do seu lar celestial - pois este é o primeiro dos verdadeiros planos espirituais, dos quais o espírito foi desterrado durante sua vida terrena e a subsequente existência post-mortem. No Mundo do Desejo, se o seu trabalho foi corretivo; mas no Mundo do Pensamento, o espírito humano se unifica com as forças da Natureza e dá início à sua atividade criadora Sob a Lei de Causa e Efeito, colhemos exatamente aquilo que semeamos e seria injusto colocar um Espírito num ambiente onde haja escassez de meios para satisfazer suas necessidades vitais, em um lugar onde um sol abrasador mate as colheitas e milhões de pessoas morram de fome, ou onde inundações diluvianas arrastem as primitivas habitações; que não foram construídas para resistir a sua fúria; e levar um outro Espírito a renascer numa terra de abundância, com um solo fértil, que produza o máximo com um mínimo de trabalho, onde a terra é rica em minerais, que podem ser usados

na indústria para facilitar o transporte dos produtos do solo, de um lugar para outro. Se fôssemos levados a esse tipo de vida sem termos contribuído para isso e sem o nosso consentimento, não existiria a justiça, mas, desde que a nossa existência post-mortem, no Purgatório e no Primeiro Céu, é a consequência da nossa atitude moral na vida física, assim também nossas atividades no Segundo Céu serão determinadas pelas nossas aspirações mentais. Elas produzirão o nosso futuro ambiente físico, pois no Segundo Céu o Espírito se integra nas Forças da Natureza, que atuam sobre a Terra e mudam o seu clima, flora e fauna. Um Espírito de natureza indolente, que aqui passa o dia sonhando ou em especulações metafísicas, não se transforma pela morte em relação à sua atitude mental, o mesmo acontecendo com suas características morais. No Céu também ele passará o tempo sonhando, recreando-se com as visões e com os sons. Assim, negligenciará o trabalho para o seu futuro pais e voltará a uma terra árida e estéril. Os Espíritos que, ao contrário, têm aspirações materiais que os impelem a desejar as assim chamadas comodidades do coração e do lar, que se esforçam a promover grandes indústrias, cujas mentes se interessam pelo comércio, construirão no Céu as bases de uma terra que corresponderá aos seus propósitos: fértil, cheia de minérios, com rios navegáveis e portos acolhedores. A seu devido tempo, voltarão à Terra para gozar os frutos de suas atividades no Segundo Céu, do mesmo modo que desfrutaram os resultados da sua vida terrena no Purgatório e no Primeiro Céu.

O Terceiro Céu

No Terceiro Céu, a maioria das pessoas tem pouca consciência pelos motivos explicados ao nos referirmos à Região do Pensamento Abstrato, pois aí está localizado o Terceiro Céu. Trata-se, portanto, de mais um lugar de espera, onde o espírito descansa, desde quando terminam suas atividades no Segundo Céu até o momento em que novamente desperta nele o desejo de renascer. Mas é deste plano que os inventores trazem suas idéias originais; lá, os filantropos obtêm uma visão mais clara de como realizar seus sonhos utópicos e as aspirações espirituais das mentes santificadas recebem novos impulsos.

Com o tempo, o desejo do espírito de obter novas experiências o atrai ao novo renascimento e os Grandes Seres Celestiais, conhecidos na Religião Cristã como Anjos do Destino, assistem o espírito para que renasça no lugar mais conveniente para lhe proporcionar as experiências necessárias para ulterior desenvolvimento de suas forças e capacidades. Todos estivemos aqui muitas vezes e em diferentes famílias; tivemos relacionamentos das mais variadas espécies, com muitas pessoas diferentes, e, em regra geral, há várias famílias entre as quais podemos buscar o renascimento para cumprir nosso destino autogerado e colher aquilo que semeamos em vidas anteriores. Se não há razões especiais pelas quais devamos renascer numa determinada família, entre determinados amigos ou inimigos, permite-se que o Espírito escolha o seu próprio lugar de nascimento. Pode-se dizer, portanto, que nós todos estamos nos lugares em que nos encontramos atualmente por nossa própria escolha antes do renascimento.

A fim de nos ajudar na devida escolha, os Anjos do Destino apresentam à visão do Espírito um panorama, em linhas gerais, de cada uma das vidas em perspectiva. Esse panorama mostrará qual a parte das nossas dívidas passadas que deve ser liquidada e quais os frutos que podemos colher na próxima vida. O Espírito tem liberdade de escolher entre as diversas vidas que lhe são oferecidas. Mas, uma vez feita a escolha, já não lhe é

possível retroceder nem fugir. Temos livre-arbítrio acerca do futuro, mas do destino maduro do passado não podemos escapar, como foi exemplificado com um incidente relatado no Conceito Rosacruz do Cosmos, quando o autor advertiu um conferencista muito conhecido em Los Angeles de que, se saísse de casa num determinado dia, estaria sujeito a um acidente de trem do qual sairia ferido na cabeça, no pescoço, no peito e nos ombros. Esse amigo confiou na nossa advertência e prometeu atendê-la. Não obstante, foi a Cederá Madre para fazer uma conferência no dia fatal, sofrendo uma colisão na qual foi ferido nos lugares indicados, tendo posteriormente declarado: "Pensei que o dia vinte e oito fosse o dia vinte e nove." Depois que o Espírito fez sua escolha, desce ao Segundo Céu, onde é instruído pelos Anjos e Arcanjos sobre como construir um arquétipo do corpo que mais tarde habitará na Terra. Aqui também notamos a manifestação da grande lei da justiça, que decreta que devemos colher o que semeamos. Se os nossos gostos são grosseiros e sensuais, construiremos um arquétipo que expressará esses defeitos; se, pelo contrário, somos de gostos refinados e estéticos, construiremos um arquétipo de um refinamento correspondente, mas ninguém pode obter um corpo mais perfeito do que aquele que é capaz de construir. Então, assim como um arquiteto que constrói uma casa, na qual há de viver depois, sofrerá incômodos se se descuidar de providenciar uma ventilação apropriada, assim também o Espírito se sentirá mal num corpo construído deficientemente. Como o arquiteto aprende a evitar os erros e as imperfeições anteriores quando constrói uma nova casa, assim também o espírito que sofre devido aos defeitos do corpo que construiu para si próprio, aprende, com o passar do tempo, a construir veículos cada vez mais eficientes.

Na Região do Pensamento Concreto, o Espírito também atrai para si os materiais da sua nova mente. Assim como um ímã atrai a limalha de ferro, deixando de lado as outras substâncias, do mesmo modo cada Espírito atrai somente a espécie de matéria mental que usou em sua vida anterior e mais aquela que tenha aprendido a usar em sua vida post-mortem. Depois disso, ele desce ao Mundo do Desejo, onde reúne o material para seu novo corpo de desejo, de natureza tal que possa expressar adequadamente as suas características morais. Em seguida, atrai certa quantidade de éter, que se incorpora ao molde do arquétipo construído no Segundo Céu e que age como argamassa entre os materiais sólidos, líquidos e gasosos recebidos dos corpos dos pais, que formam assim o corpo físico da criança, que renasceria no devido tempo.

Nascimento e Vida da Criança

Não devemos porém imaginar que quando nasce o pequeno corpo da criança termina todo o processo do nascimento. O corpo denso físico é o que teve a evolução mais longa e, assim como um sapateiro que tem-na trabalhado em seu ofício durante muitos anos é mais experiente do que um aprendiz e pode fazer sapatos melhores e mais depressa, assim também o espírito que construiu muitos corpos físicos pode fazê-los mais rapidamente; entretanto, o corpo vital é uma aquisição posterior do ser humano. Assim sendo, não somos tão experientes na construção desse veículo. Em consequência disso, precisa-se de mais tempo para construí-lo com materiais que ainda não foram usados na formação do arquétipo, e o corpo vital não nasce até o sétimo ano. Começa então o período do crescimento rápido. O corpo de desejo é uma aquisição ainda posterior do homem composto, e só aos quatorze anos é que a natureza dos desejos se manifesta mais fortemente durante a chamada adolescência "ardente". A mente, que faz do indivíduo realmente um homem, não nasce antes dos vinte

e um anos de idade. Legalmente, essa é a idade reconhecida como a mínima adequada para que o homem possa exercer suas prerrogativas de cidadão.

O conhecimento deste fato é da maior importância para os pais, desde que uma compreensão exata do desenvolvimento que deve ocorrer em cada período de sete anos capacitará o educador para trabalhar de forma inteligente com a natureza e, desse modo, poderá cumprir de um modo mais perfeito o papel que lhe foi confiado do que aqueles que ignoram os Ensinos Iniciáticos Rosacruz. Por isso, dedicaremos as páginas restantes à elucidação deste assunto, que consideramos de tanta importância como o conhecimento da Astrologia, por parte dos pais.

O Mistério da Luz, da Cor e da Consciência

"Deus é Luz", diz a Bíblia, e não seríamos capazes de conceber uma melhor analogia da Sua Onipresença ou do modo da Sua manifestação. Até os mais potentes telescópios fracassam em alcançar os limites da Luz, embora nos revelem estrelas a milhões de quilômetros de distância da Terra, e podemos perguntar a nós mesmos, assim como o fez o salmista: "Onde poderei fugir de Tua Presença? Se subo aos céus, Tu estás lá; Seu faço meu leito no túmulo (a palavra hebraica sheol significa sepultura e não inferno), Tu estás lá; Se eu tomasse as asas da manhã e habitasse nas partes distantes do mar, ainda lá Tua mão me guiaria."

Quando, na aurora do Ser, Deus, o Pai, emitiu A Palavra e o Espírito Santo se moveu sobre o mar da Matéria Virginal homogênea, as primitivas Trevas foram convertidas em Luz. Esta é, portanto, a primeira manifestação da Divindade e um estudo dos princípios da Luz revelará à intuição mística um maravilhoso manancial de inspiração espiritual. Como isso nos afastaria muito do nosso assunto, entramos aqui na elucidação deste tema senão só para dar uma idéia elementar do modo como a Vida Divina dá energia à forma humana e a estimula à ação.

Verdadeiramente, Deus é UNO e indivisível. Ele contém em Si tudo o que existe, como a luz branca inclui todas as cores. Mas Ele se manifesta de uma forma, assim como a luz branca se refrata em três cores primárias: azul, amarelo e vermelho. Onde quer que vejamos essas cores, elas simbolizam o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Esses três raios primários da Vida Divina se difundem ou são irradiados pelo Sol, produzindo Vida, Consciência e Forma sobre cada um dos sete portadores de Luz, os planetas, que são chamados "os Sete Espíritos diante do Trono". Seus nomes são: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno e Urano. A Lei de Bode prova que Netuno não pertence ao nosso sistema Solar. Indicamos ao leitor a obra Astrologia Científica Simplificada, escrita pelo autor do presente trabalho, para a demonstração matemática dessa afirmação.

Cada um dos sete planetas recebe a luz do Sol em proporções diferentes, de acordo com sua proximidade da órbita central, com a constituição da sua atmosfera e de acordo com os seres de cada um deles, conforme o seu estado evolutivo, caso eles tenham afinidade com um ou outro dos raios solares. Eles absorvem a cor ou as cores que lhes são harmônicas e refletem as restantes sobre os outros planetas. Estes raios, refletidos, levam consigo um impulso da natureza dos seres com os quais estiveram em contacto.

Deste modo, a Luz e a Vida Divinas chegam a cada um dos planetas, quer diretamente do Sol, quer refletidas pelos planetas-irmãos, de modo semelhante à brisa do verão que, tendo passado pelos campos em flor, leva em suas asas silenciosas e invisíveis a fragrância misturada de uma

multidão de flores. Assim também, as influências sutis do jardim de Deus nos trazem os impulsos reunidos de todos os Espíritos; nessa luz multicolor nós vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

Os raios que vem diretamente do Sol produzem a iluminação espiritual; os raios refletidos dos demais planetas produzem o aumento da consciência e o desenvolvimento moral; os raios refletidos pela Lua produzem o crescimento físico.

Mas, como cada planeta só pode absorver uma quantidade determinada de uma ou mais cores, de acordo com o estado geral de sua evolução, assim cada ser sobre a Terra, que seja mineral, vegetal, animal e humano, pode absorver e assimilar somente uma determinada quantidade dos diversos raios projetados nela. O resto não o afeta nem lhe causa sensação alguma, do mesmo modo que o indivíduo totalmente cego não tem consciência da luz e da cor que existem em volta deles. Assim, cada ser é afetado distintamente pelos raios estelares e a ciência da astrologia é uma verdade fundamental da natureza cujo conhecimento é de grande utilidade para se conseguir o crescimento espiritual.

Nos caracteres místicos da figura de um horóscopo podemos descobrir nossas próprias forças ou debilidades e os meios mais convenientes para o nosso desenvolvimento, ou podemos conhecer as tendências dos amigos que vêm a nós como nossos filhos e as faculdades neles latentes. Desse modo, saberemos claramente como cumprir nosso dever de pais, reprimindo o mal antes que se manifeste e alimentando o bem para que possamos estimular as tendências espirituais das almas confiadas ao nosso cuidado.

Como já dissemos, o homem volta à Terra para colher o que semeou em vidas anteriores e para semear outra vez as sementes que proporcionarão experiências futuras. As Estrelas são o relógio celeste que mede os anos; a Lua indica o mês em que as condições serão mais propícias para a colheita ou para a semeadura.

A criança é um mistério para todos nós. Só podemos conhecer suas tendências à medida que estas lentamente vão se convertendo em características, quando, geralmente, é demasiado tarde para controlá-las, uma vez que os maus hábitos já se formaram e a juventude está num plano inclinado. Um horóscopo cientificamente levantado com relação à hora do nascimento indica as tendências da criança para o bem e para o mal e, se os pais se derem ao trabalho que é necessário para estudar a Ciência das Estrelas poderão prestar um serviço inestimável aos seres a eles confiados, estimulando as tendências que tenham para o bem e reprimindo as más inclinações, antes que estas se cristalizem em hábitos. Não pense que é preciso um conhecimento superior de matemática para levantar um horóscopo. Alguns o fazem de uma forma tão complicada, com tanto receio e tanta "meticulosidade", que ele se torna completamente indecifrável para eles e para os outros, enquanto um simples mapa de leitura fácil pode ser feito por qualquer pessoa que saiba como somar e subtrair. Esse método foi cuidadosamente explicado no livro *Astrologia Científica Simplificada*, o qual é uma obra de ensino completo sobre o assunto, ao mesmo tempo pequena e econômica. Os pais que anseiam profundamente pelo bem estar de seus filhos deveriam esforçar-se por aprender eles mesmos. Embora sua habilidade não se possa comparar com a de um astrólogo profissional, o conhecimento íntimo da criança e de seus interesses profundos compensarão sobejamente a falta de competência, tornando-os capazes de penetrar mais profundamente no caráter do filho por meio do horóscopo.

A Educação das Crianças

A respeito do nascimento dos diversos veículos e da influência que eles têm sobre a vida, podemos dizer que durante o tempo que decorre entre o nascimento e o sétimo ano as linhas de crescimento do corpo físico são determinadas e, como é sabido que o som é construtor tanto do grande quanto do pequeno, podemos facilmente imaginar que o ritmo deve ter uma enorme influência sobre o crescimento do sensível organismo infantil. O apóstolo João, no primeiro Capítulo do seu Evangelho, exprime misticamente essa idéia naquelas belíssimas palavras: "No princípio era o VERBO... e sem Ele nada do que foi feito se fez... e o Verbo se fez carne." A palavra é um som rítmico que, emitido pelo Criador, é refletido pelo Universo, dispondo os incontáveis milhões de átomos na múltipla variedade de formas e de figuras que vemos ao nosso redor. A montanha, a margarida, o rato e o homem, tudo é materialização dessa grande Palavra Cósmica, que ainda continua soando através do Universo, sempre construindo, embora não seja ouvida por nossos ouvidos insensíveis. Mas, mesmo que não ouçamos esse maravilhoso som celestial, podemos trabalhar sobre o pequeno corpo da criança pela música terrena e, embora as letras das canções infantis não tenham sentido, elas têm, todavia, um ritmo maravilhoso. Quanto mais se ensina a criança a cantar, a dançar e a marchar ao seu compasso, quanto mais música houver na vida diária da criança, tanto mais forte e saudável será o seu corpo nos anos futuros.

Há duas normas fundamentais para serem aplicadas nesse período, uma para os pais e outra para a criança: exemplo e imitação. Não há sob o céu um ser tão imitador quanto uma criança pequena, e sua conduta nos anos posteriores dependerá, em muito, do exemplo dado por seus pais na primeira infância. Não adianta dizer a uma criança "não faça isso". Ela não tem mente para discriminar, mas segue sua tendência natural, como a água que corre por uma vertente abaixo. Portanto, os pais devem lembrar-se sempre, desde a manhã até a noite, de que há uns olhos vigilantes pousados sobre eles, para fazer tudo quanto eles façam e seguir seus exemplos.

É da maior importância que as roupas da criança sejam bastante folgadas, especialmente as dos meninos, porque as vestes apertadas muitas vezes provocam vícios que seguirão o homem durante toda a sua vida.

Se alguém tentasse tirar uma criança à força do ventre protetor da mãe, a arbitrariedade provocaria a sua morte, porque a criança ainda não teria alcançado maturidade suficiente para resistir aos impactos do Mundo Físico. Nos três períodos setenários que se seguem ao nascimento, os veículos invisíveis ainda estão no ventre protetor da Mãe-Natureza. Se pretendemos ensinar uma criança de poucos anos a pensar, ou a lembrar-se, ou se provocarmos suas emoções e sentimentos, estamos efetivamente abrindo a matriz protetora da natureza e os resultados serão igualmente desastrosos, como no caso de forçar um nascimento prematuro. As crianças-prodígio tornam-se às vezes pessoas de inteligência abaixo do normal. Entretanto, não devemos impedir que uma criança aprenda ou pense por sua própria vontade. O que não devemos fazer é incitá-la, como o fazem freqüentemente muitos pais, para satisfazer sua própria vaidade.

Quando nasce o corpo vital, aos sete anos de idade, começa um período de crescimento e um novo lema, ou melhor, uma nova relação se estabelece entre pais e filhos. Esta pode expressar-se em duas palavras: autoridade e discipulado. Neste período, ensinam-se à criança certas lições que ela aceita de boa-fé, baseada na autoridade dos pais e mestres, tanto na

escola como no lar e, como a memória é uma faculdade do corpo vital, agora ela já pode memorizar o que lhe é ensinado. Portanto, a criança é eminentemente ensinável, particularmente porque ainda não está condicionada pelas opiniões preconcebidas que impedem muitos de nós de aceitar idéias novas. No final deste segundo período, entre os doze e os quatorze anos de idade, o corpo vital se desenvolve de tal modo que a criança alcança a puberdade. Aos quatorze anos, ocorre o nascimento do corpo de desejo, que marca o início da necessidade da auto-afirmação do indivíduo. Nos primeiros anos a criança se considera mais como pertencendo à família, subordinando-se aos desejos dos pais, do que depois dos quatorze anos. A razão é a seguinte: na garganta do feto e da criança pequena há uma glândula, chamada Timo, que é de tamanho maior antes do nascimento e vai diminuindo gradualmente, durante a passagem dos anos da infância, para, afinal, desaparecer numa idade que varia de acordo com as características da criança.

Os anatomistas ficaram intrigados a respeito da função desse órgão e ainda não chegaram a uma conclusão definitiva. Mas a verdade é que, antes do desenvolvimento da medula vermelha dos ossos, a criança não é capaz de fabricar seu próprio sangue; portanto, a Glândula Timo contém uma essência fornecida pelos pais, da qual a criança extrai o sangue durante a infância e a meninice, até que se torne capaz de fabricá-lo. Essa teoria é aproximadamente real. Como o sangue da família circula dentro da criança, esta se considera como parte da família e não como um Ego. Mas no momento em que ela começa a fabricar seu próprio sangue, o Ego se manifesta, e já não é mais o filhinho da mamãe ou a filhinha do papai, porque passa a ter uma identidade de "Eu" própria.

Chega, então, a idade crítica em que os pais colherão aquilo que semearam. A mente ainda não nasceu, nada mantém sob controle a natureza dos desejos e o futuro dependerá muitíssimo da criança, o modo como tenha sido educada durante seus primeiros anos e dos exemplos que os pais lhe tenham dado. Nessa época da vida, sua auto-afirmação e o sentimento de que eu sou eu mesma é mais forte do que em nenhum outro momento; por isso a autoridade deve ceder lugar ao conselho. Os pais deveriam observar tudo com a maior tolerância porque não há momento na vida de um ser humano em que ele tenha mais necessidade de simpatia do que durante o período setenário dos quatorze aos vinte e um anos quando a natureza de desejos está sem freios e descontrolada.

É um crime infligir castigos corporais a uma criança, seja qual for a sua idade. A força nunca deveria ser um direito e, como mais fortes, os pais devem ter sempre compaixão pelo mais fraco. Mas há um aspecto no castigo corporal que o torna especialmente perigoso, quando aplicado à juventude: é que o castigo corporal desperta a natureza passional que talvez esteja fora do controle do jovem em crescimento.

Quando batemos num cão, degradamos seu espírito, tornando-o um cão servil, e é lamentável que alguns pais julguem como sua missão na vida quebrar o espírito dos filhos pelo uso da vara. Se há entre a raça humana alguma falta universal mais aparente que qualquer outra, é a falta de vontade; como pais, podemos remediar em grande parte esse mal, orientando a vontade de nossos filhos de acordo com nosso próprio critério, mais amadurecido. Assim, ajudamo-los a crescer e a ter força de vontade, em vez de abrigar a indolência que aflige muitos de nós. Por esta razão, nunca bata numa criança; quando for necessário um castigo, corrija-a, tirando-lhe privilégios ou negando-lhe favores.

Aos vinte e um anos, o nascimento da mente transforma o adolescente em homem, ou em mulher, completamente equipado para começar sua própria vida na escola da experiência. Acompanhamos, assim, o Espírito humano durante todo um ciclo de vida, desde a morte até o nascimento e até chegar à maturidade; vimos como uma Lei imutável governa cada um dos seus passos e como ele está sempre rodeado pelo cuidado amoroso dos Grandes e Gloriosos Seres que são os Ministros de Deus. O método para o seu desenvolvimento futuro será explicado num trabalho posterior que versará sobre a Iniciação Mística Cristã.

MONTE ECCLESIA

Descrição da Sede Mundial da Fraternidade Rosacruz

Para se trabalhar num Mundo Físico, são necessários meios físicos de realização; portanto, foi adquirido um pedaço de terra em 1911, na cidade de Oceanside, noventa milhas ao sul de Los Angeles, Califórnia. Foi escolhido o Sul da Califórnia devido a abundância de éter nessa área sendo esse local especialmente favorecido por essa característica.

Nesse local dominante, com uma ampla visão do grandioso Oceano Pacífico, de montanhas cobertas de neve e vales agradáveis, começamos a estabelecer nossa sede no final de 1911. Pouco depois, construímos um santuário, o Pró-Ecclesia, onde se realiza o Serviço do Templo Rosacruz em ocasiões apropriadas. O Circulo de Cura Rosacruz reúne-se ali para ajudar os que sofrem e é onde todos os que aqui trabalham fazem as devoções matinais e vespertinas. No segundo semestre de 1920, construímos uma Ecclesia destinada a ser o Templo de Cura. O prédio, uma maravilhosa estrutura abobadada, é de aço e concreto reforçado. Tem doze lados, cada um correspondendo a um dos doze signos do zodíaco. Na altura em que este trabalho foi escrito, janeiro de 1921, estavam sendo terminados os últimos trabalhos. O trabalho esotérico da Fraternidade será realizado nesse local.

Construímos, também, uma Sede Administrativa de dois andares para abrigar o escritório central, o Departamento Editorial e o Curso por correspondência sobre Misticismo Cristão que une a Sede aos estudantes de todo o mundo, bem como os escritórios editoriais de nossas publicações mensais, dentre as quais ressaltamos "A Revista da Fraternidade Rosacruz - Raios da Rosa Cruz". Temos também um departamento de astrologia que dirige uma escola por correspondência cujos escritórios se encontram no segundo andar.

Todo o primeiro andar está ocupado por uma moderna impressora e encadernadora, necessárias para fornecer a enorme quantidade de literatura necessária ao desempenho deste trabalho. No Departamento Editorial, publicamos todos os trabalhos padronizados e textos da Filosofia Rosacruz escritos por Max Heindel. Estamos atualmente empenhados na publicação em livros de suas primeiras lições aos estudantes.

Em outubro de 1920, foi criada uma Escola de Treinamento para a preparação de candidatos no campo de palestras. Assim, é nossa intenção manter um Departamento de Palestras com o fim de propagarmos os Ensinamentos e a mensagem de nossa Filosofia a todas as pessoas, num âmbito muito maior o que tem sido possível até agora.

Uma Sala de Jantar, com capacidade para mais de cem pessoas, oferece acomodações suficientes a todos os que aqui trabalham, estudantes e pacientes. A dieta científica vegetariana que é servida mantém ou restaura a saúde, conforme o caso. Além do mais, melhora a vitalidade e a mentalidade de maneira incrível. Um amplo dormitório, alguns chalés e tendas asseguram acomodações para todos.

Pela fartura de água e pelo grande trabalho realizado, Monte Ecclesia está se transformando, aos poucos, num luxuriante parque tropical. Existe um propósito profundamente espiritual nessa tentativa de tornar bela a parte visível do movimento do novo mundo, pois cultiva em todos os que

aqui trabalham uma estabilidade e paz, que são essenciais para o correto desempenho de seu trabalho. Sem isso, eles não poderiam deixar de se perturbar com o fluxo de sofrimentos e problemas que afluem à Sede através de membros de todas as partes do mundo; sem isso eles não poderiam continuar a se empenhar de corpo e alma em responder às cartas de ajuda, esperança e consolação que enviam continuamente às almas sofredoras; no entanto, banhando suas almas com a beleza do meio ambiente, conscientemente ou não, eles ganham força interior e crescem em graça, tornam-se cada vez mais aptos para o Grande Trabalho na Vinha do Senhor.

Para poder ajudar os que sentem uma necessidade imperiosa de se preparar de modo inteligente e respeitoso para o desabrochar de seus poderes espirituais interiores e latentes, a Fraternidade Rosacruz mantém dois cursos por correspondência que fornecem instruções a estudantes de todo o mundo. Um trata de "Astrologia" e o outro "Misticismo Cristão" (A Filosofia Rosacruz).

A astrologia a que nos referimos não deve ser confundida com quiromancia; trata-se de uma fase da religião mística tão sublime quanto as estrelas com as quais lida. Para os místicos, as estrelas não são corpos mortos que se movem no espaço em obediência a chamada lei natural cega, são encarnações dos "Sete Espíritos diante do Trono", poderosas Estrelas-Anjos que usam suas benéficas influências para guiar outros seres menos elevados, incluindo a humanidade, no caminho da evolução.

Há um lado da Lua que nunca vemos, mas essa metade escondida é um fator tão influente na criação dos fluxos e refluxos quanto sua parte visível. Da mesma forma, há um lado invisível do homem que exerce uma influência poderosa sobre a vida e, assim como as marés são reguladas pelos movimentos do Sol e da Lua, as eventualidades da existência também são medidas pelas estrelas circulantes que, por essa razão, podem ser chamadas de "O Relógio do Destino", e o conhecimento de sua importância proporciona um imenso poder; para o astrólogo competente, um horóscopo revela todos os segredos da vida.

Portanto, quando alguém fornece os dados de seu nascimento a um astrólogo; dá-lhe a chave de sua alma e não haverá segredo que ele não possa desvendar. Esses conhecimentos podem ser utilizados tanto para o bem como para o mal, tanto para ajudar ou para ferir, de acordo com a natureza do homem. Somente a um amigo deverá ser confiada a chave de uma alma e esta nunca deverá ser entregue a alguém com caráter duvidoso, que prostituirá essa ciência espiritual por causa de ganhos materiais.

Para um médico, a astrologia é de inestimável valor no diagnóstico de doenças e na prescrição de um remédio, pois revela a causa oculta de todo sofrimento de uma forma que muitas vezes deixa perplexo os cépticos e emudece os zombadores.

A opinião de milhares de pessoas é de grande valor, mas não prova nada, pois milhares de pessoas podem ter opiniões diversas; às vezes, um único homem pode estar certo e o resto do mundo errado, como quando Galileu afirmou que a Terra estava em movimento. Hoje, o mundo inteiro se converteu à opinião pela qual ele foi torturado, e afirmamos que, sendo o homem um ser complexo, as curas só são bem-sucedidas na proporção em que corrigem efeitos nos planos físico, moral e mental do Ser. Também asseguramos que se pode obter resultados mais facilmente em determinadas épocas, quando os raios dos astros estão propícios para a cura de uma

doença m particular ou através de tratamentos com remédios previamente preparados sob tais circunstâncias favoráveis.

Se você for pai, o horóscopo vai ajudá-lo na identificação do mal latente em seu filho(a) e ensina-lo-á a tomar as devidas precauções. Mostrará também os pontos bons, para que você possa fazer do Espírito que lhe foi confiado um homem ou uma mulher melhor. Revelará fraquezas sistemáticas, o que capacitará você a preservar a saúde de seu filho; ressaltará quais os talentos que existem e como a vida deverá ser vivida em sua plenitude. Por isso, a mensagem das progressões estelares é tão importante que não podemos ignorá-las.

A fim de auxiliar os que estão prontos a ajudar a si mesmos, mantemos um Curso de Astrologia por Correspondência; mas não se engane: não ensinamos quiromancia. Se é isso o que procura, nada temos para você.

Nossas Lições são Sermões

Elas abrangem os mais elevados princípios morais e espirituais, bem como o mais alto sistema de princípios da ética, pois astrologia é para nós uma fase da religião; nunca olhamos para um horóscopo sem sentir que estamos na presença de algo sagrado, face a face com um Espírito imortal, e nossa atitude é de orar para que a luz ilumine e guie aquele Espírito para o bem.

Não Levantamos Horóscopos

Apesar de tudo, muitas pessoas escrevem-nos, enviando dinheiro para horóscopos, forçando-nos a despender tempo valioso com cartas de recusa e dando-nos o trabalho de devolver-lhes o dinheiro. Pedimos o favor de não insistir; nada conseguirão neste sentido.

Curso Sobre Misticismo Cristão

Cristo ensinou a multidão através de parábolas, mas explicou os mistérios aos Seus discípulos.

Paulo deu leite às crianças, mas deu carne aos fortes.

Max Heindel, fundador e líder da Fraternidade Rosacruz, procurou seguir os passos deles, dando aos estudantes interessados e devotados um ensinamento mais profundo do que o divulgado junto ao público em geral.

Por essa razão, damos um curso por correspondência sobre Misticismo Cristão. O Secretário-Geral pode admitir candidatos ao Curso Preliminar, mas o adiantamento para graus mais profundos depende exclusivamente de mérito próprio de cada um. Este Curso é só para aqueles que foram testados e foram considerados leais.

Como se Candidatar

Qualquer pessoa que não esteja comprometida com a quiromancia ou com métodos semelhantes de comercialização de conhecimentos espirituais poderá receber, mediante solicitação, um formulário de admissão através do Secretário-Geral da Fraternidade Rosacruz. Quando este formulário for devolvido, devidamente preenchido, ele poderá admitir o candidato para instrução num ou em ambos os cursos por *correspondência*.

Custo dos Cursos

Não existem taxas fixas; nenhuma instrução esotérica pode ser avaliada em papel-moeda. Por outro lado, não pode ser administrada gratuitamente, pois os que trabalham para difundi-la precisam ver supridas suas necessidades. Datilografia, papel, maquinaria e taxas de correio também

custam dinheiro e, a não ser que você pague a sua parte, alguém terá que pagá-la por você.

Existem alguns que não podem contribuir e que necessitam desses ensinamentos tanto ou mais do que aqueles que usufruem uma situação financeira despreocupada. Se esses casos chegarem ao nosso conhecimento, esses candidatos receberão tanta atenção quanto o maior dos contribuintes, mas de outros esperamos contribuições para seu próprio bem, assim como para o bem do trabalho. Lembre-se, uma mão fechada que não dá, não pode receber.

Apêndice

Na altura em que esta edição (1966) está sendo impressa, a Sede da Fraternidade Rosacruz continua a levar adiante seu objetivo de disseminar os ensinamentos da Sabedoria Ocidental seguindo a orientação estabelecida por Max Heindel. Além dos cursos de Filosofia e Astrologia por correspondência, oferece-se agora um curso de Interpretação da Bíblia em vinte e oito aulas. Foram adicionadas à nossa lista de publicações vários livros de Max Heindel, bem como os de Corinne Heline (uma das primeiras discípulas de Max Heindel) sobre Interpretação da Bíblia. A quantidade de volumes expedidos de Monte Ecclesia para todas as partes do mundo aumenta anualmente, vários prédios novos foram construídos desde 1921, incluindo dependências habitacionais mais modernas para os que aqui trabalham.

É ministrado um curso diário durante o verão com a duração de pelo menos quatro semanas; durante as quais são ministradas aulas de Filosofia Rosacruz, Astrologia Espiritual (incluindo levantamento de cartas natais, delineação, progressões e astroanálise) e Interpretação da Bíblia por professores especializados nos respectivos assuntos. Qualquer pessoa interessada nos Ensinamentos da Nova Era poderá inscrever-se, desde que não seja hipnotizador, médium, quiromante ou astrólogo profissional.

FIM